

Índice

Dados da Empresa

Composição do Capital	1
-----------------------	---

DFs Individuais

Balanço Patrimonial Ativo	2
Balanço Patrimonial Passivo	3
Demonstração do Resultado	4
Demonstração do Resultado Abrangente	5
Demonstração do Fluxo de Caixa	6

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2014 à 30/06/2014	7
DMPL - 01/01/2013 à 30/06/2013	8
Demonstração do Valor Adicionado	9

DFs Consolidadas

Balanço Patrimonial Ativo	10
Balanço Patrimonial Passivo	11
Demonstração do Resultado	12
Demonstração do Resultado Abrangente	13
Demonstração do Fluxo de Caixa	14

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2014 à 30/06/2014	15
DMPL - 01/01/2013 à 30/06/2013	16
Demonstração do Valor Adicionado	17

Comentário do Desempenho	18
--------------------------	----

Notas Explicativas	39
--------------------	----

Pareceres e Declarações

Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva	115
Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras	117
Declaração dos Diretores sobre o Relatório dos Auditores Independentes	118

Dados da Empresa / Composição do Capital

Número de Ações (Unidades)	Trimestre Atual 30/06/2014
Do Capital Integralizado	
Ordinárias	150.899.210
Preferenciais	80.408.816
Total	231.308.026
Em Tesouraria	
Ordinárias	0
Preferenciais	0
Total	0

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/06/2014	Exercício Anterior 31/12/2013
1	Ativo Total	2.195.329	1.362.141
1.01	Ativo Circulante	556.801	144.507
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	321.321	110.686
1.01.02	Aplicações Financeiras	196.052	0
1.01.03	Contas a Receber	57	1
1.01.03.01	Clientes	57	1
1.01.06	Tributos a Recuperar	6.788	7.327
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	6.788	7.327
1.01.06.01.01	Ativo Fiscal Corrente	6.788	7.327
1.01.07	Despesas Antecipadas	9.890	4.741
1.01.07.02	Pagamentos Antecipados	6.862	1.480
1.01.07.03	Adiantamento a Fornecedores	3.028	3.261
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	22.693	21.752
1.01.08.03	Outros	22.693	21.752
1.01.08.03.01	Outros Créditos	2.084	1.260
1.01.08.03.02	Dividendos a Receber	20.569	20.452
1.01.08.03.03	Cauções e Depósitos Vinculados	40	40
1.02	Ativo Não Circulante	1.638.528	1.217.634
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	29.783	27.155
1.02.01.08	Créditos com Partes Relacionadas	29.668	26.589
1.02.01.08.02	Créditos com Controladas	29.668	26.589
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	115	566
1.02.01.09.03	Cauções e Depósitos Vinculados	0	451
1.02.01.09.06	Outros créditos	115	115
1.02.02	Investimentos	1.065.455	982.779
1.02.02.01	Participações Societárias	1.065.455	982.779
1.02.02.01.02	Participações em Controladas	1.065.455	982.779
1.02.03	Imobilizado	543.290	207.700
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	16.982	14.614
1.02.03.03	Imobilizado em Andamento	526.308	193.086

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/06/2014	Exercício Anterior 31/12/2013
2	Passivo Total	2.195.329	1.362.141
2.01	Passivo Circulante	25.598	23.439
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	7.112	8.465
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	7.112	8.465
2.01.02	Fornecedores	3.763	2.273
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	3.763	2.273
2.01.03	Obrigações Fiscais	2.753	1.450
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	11.955	11.239
2.01.04.02	Debêntures	11.955	11.239
2.01.05	Outras Obrigações	15	12
2.01.05.02	Outros	15	12
2.01.05.02.05	Outras Contas a Pagar	15	12
2.02	Passivo Não Circulante	365.051	338.102
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	345.380	325.028
2.02.01.02	Debêntures	345.380	325.028
2.02.02	Outras Obrigações	13.325	12.987
2.02.02.01	Passivos com Partes Relacionadas	13.325	12.987
2.02.02.01.02	Débitos com Controladas	13.325	12.987
2.02.04	Provisões	6.346	87
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	87	87
2.02.04.02	Outras Provisões	6.259	0
2.02.04.02.04	Provisões para perda sobre investimento	6.259	0
2.03	Patrimônio Líquido	1.804.680	1.000.600
2.03.01	Capital Social Realizado	981.602	981.585
2.03.01.01	Capital Social	1.017.714	1.017.697
2.03.01.02	Gasto na emissão de ações	-36.112	-36.112
2.03.02	Reservas de Capital	865.196	55.067
2.03.02.06	Adiantamento para Futuro Aumento de Capital	810.129	0
2.03.02.07	Reserva de Capital	55.067	55.067
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	-42.118	-36.052

DFs Individuais / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2014 à 30/06/2014	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2013 à 30/06/2013
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	101	74
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-873	-836
3.02.01	Custo de Operação	-40	-65
3.02.03	Depreciação e Amortização	-833	-771
3.03	Resultado Bruto	-772	-762
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-10.164	-4.534
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-23.143	-19.832
3.04.03	Perdas pela Não Recuperabilidade de Ativos	-727	-502
3.04.03.01	Depreciações e Amortizações	-727	-502
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-777	-587
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	14.483	16.387
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	-10.936	-5.296
3.06	Resultado Financeiro	4.870	-1.925
3.06.01	Receitas Financeiras	17.247	12.122
3.06.02	Despesas Financeiras	-12.377	-14.047
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	-6.066	-7.221
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	-6.066	-7.221
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	-6.066	-7.221
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)		

DFs Individuais / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2014 à 30/06/2014	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2013 à 30/06/2013
4.01	Lucro Líquido do Período	-6.066	-7.221
4.03	Resultado Abrangente do Período	-6.066	-7.221

DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2014 à 30/06/2014	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2013 à 30/06/2013
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	-272	-12.323
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	-9.625	-6.884
6.01.01.01	(Prejuízo) lucro do período	-6.066	-7.221
6.01.01.02	Depreciação e Amortização	1.560	1.273
6.01.01.03	Encargos sobre mútuo	-342	-693
6.01.01.05	Juros sobre cauções	-5.859	0
6.01.01.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	-14.483	-16.387
6.01.01.08	Juros sobre Debêntures	11.651	13.173
6.01.01.09	Baixa de ativo imobilizado	1.343	1.637
6.01.01.10	Apropriação dos custos sobre debêntures e empréstimos	208	206
6.01.01.11	Provisão para gratificação a pagar	2.363	1.128
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	9.353	-5.439
6.01.02.01	(Aumento) em impostos a recuperar	539	-1.364
6.01.02.02	(Aumento) em despesas antecipadas	-5.382	85
6.01.02.03	(Redução) aumento em fornecedores	1.490	-3.884
6.01.02.04	(Redução) aumento em impostos e contr. sociais a recolher	1.303	-577
6.01.02.05	(Aumento) em contas a receber de clientes	-56	157
6.01.02.06	(Aumento) redução em adiantamentos	233	-149
6.01.02.07	Aumento (redução) em salários, férias e 13 a pagar	-3.716	1.319
6.01.02.08	(Aumento) redução em outras contas a receber	-824	-1.005
6.01.02.09	Aumento (redução) em outras contas a pagar	3	-21
6.01.02.12	Dividendos Recebidos	15.310	0
6.01.02.13	Cauções e depósitos vinculados	453	0
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-599.282	-83.645
6.02.01	Aquisição de ativo imobilizado em serviço	-3.928	-1.508
6.02.02	Aquisição de ativo imobilizado em curso	-371.967	-56.628
6.02.03	(Aumento) no Investimento	-30.750	-70.691
6.02.05	Mútuo com partes relacionadas - concedidos	-2.506	-388
6.02.06	Mútuo com partes relacionadas - recebidos	64	45.570
6.02.07	Aplicações Financeiras	-190.195	0
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	810.189	-253
6.03.02	Mútuo com partes relacionandas - ingresso	44	0
6.03.03	Mútuo com partes relacionadas - pagamento	-1	-95
6.03.05	Integralização de capital	17	13
6.03.08	Custos na captação de debêntures	0	-171
6.03.09	Recurso para futuro aumento de capital	810.129	0
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	210.635	-96.221
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	110.686	384.006
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	321.321	287.785

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2014 à 30/06/2014**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	981.585	55.067	0	-36.052	0	1.000.600
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	981.585	55.067	0	-36.052	0	1.000.600
5.04	Transações de Capital com os Sócios	17	810.129	0	0	0	810.146
5.04.01	Aumentos de Capital	17	0	0	0	0	17
5.04.08	Recursos para futuro aumento de capital	0	810.129	0	0	0	810.129
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	-6.066	0	-6.066
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	-6.066	0	-6.066
5.07	Saldos Finais	981.602	865.196	0	-42.118	0	1.804.680

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2013 à 30/06/2013**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	981.445	52.275	0	-41.580	0	992.140
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	981.445	52.275	0	-41.580	0	992.140
5.04	Transações de Capital com os Sócios	13	0	0	0	0	13
5.04.01	Aumentos de Capital	13	0	0	0	0	13
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	-7.221	0	-7.221
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	-7.221	0	-7.221
5.07	Saldos Finais	981.458	52.275	0	-48.801	0	984.932

DFs Individuais / Demonstração do Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2014 à 30/06/2014	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2013 à 30/06/2013
7.01	Receitas	28.859	10.626
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	116	86
7.01.03	Receitas refs. à Construção de Ativos Próprios	28.743	10.540
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-17.341	-10.919
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-40	-65
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-17.301	-10.854
7.03	Valor Adicionado Bruto	11.518	-293
7.04	Retenções	-1.560	-1.273
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-1.560	-1.273
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	9.958	-1.566
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	31.730	28.509
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	14.483	16.387
7.06.02	Receitas Financeiras	17.247	12.122
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	41.688	26.943
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	41.688	26.943
7.08.01	Pessoal	21.067	16.017
7.08.01.01	Remuneração Direta	16.069	12.063
7.08.01.02	Benefícios	2.916	2.104
7.08.01.03	F.G.T.S.	1.119	828
7.08.01.04	Outros	963	1.022
7.08.01.04.01	Honorários da Diretoria	963	1.022
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	3.972	3.449
7.08.02.01	Federais	3.968	3.444
7.08.02.02	Estaduais	4	2
7.08.02.03	Municipais	0	3
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	22.715	14.698
7.08.03.01	Juros	20.860	13.469
7.08.03.02	Aluguéis	1.255	974
7.08.03.03	Outras	600	255
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	-6.066	-7.221
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	-6.066	-7.221

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/06/2014	Exercício Anterior 31/12/2013
1	Ativo Total	4.457.054	3.672.179
1.01	Ativo Circulante	728.890	441.615
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	345.504	132.598
1.01.02	Aplicações Financeiras	296.706	241.449
1.01.03	Contas a Receber	31.101	20.923
1.01.03.01	Clientes	31.101	20.923
1.01.06	Tributos a Recuperar	12.044	10.751
1.01.07	Despesas Antecipadas	12.989	7.403
1.01.07.02	Pagamentos Antecipados	7.044	2.338
1.01.07.03	Adiantamento a fornecedores	5.945	5.065
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	30.546	28.491
1.01.08.03	Outros	30.546	28.491
1.01.08.03.01	Outros Créditos	2.183	1.260
1.01.08.03.02	Cauções e Depósitos Vinculados	28.363	27.231
1.02	Ativo Não Circulante	3.728.164	3.230.564
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	145.654	125.079
1.02.01.06	Tributos Diferidos	1.665	948
1.02.01.06.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	1.665	948
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	143.989	124.131
1.02.01.09.03	Cauções e Depósitos Vinculados	143.826	123.981
1.02.01.09.06	Outros créditos	163	150
1.02.03	Imobilizado	3.582.510	3.105.485
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	1.427.740	1.459.662
1.02.03.03	Imobilizado em Andamento	2.154.770	1.645.823

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/06/2014	Exercício Anterior 31/12/2013
2	Passivo Total	4.457.054	3.672.179
2.01	Passivo Circulante	717.397	1.380.939
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	7.112	8.465
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	7.112	8.465
2.01.02	Fornecedores	187.322	244.434
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	187.322	244.434
2.01.03	Obrigações Fiscais	8.562	7.549
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	500.332	1.111.373
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	488.377	1.100.134
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	488.377	1.100.134
2.01.04.02	Debêntures	11.955	11.239
2.01.05	Outras Obrigações	14.069	9.118
2.01.05.02	Outros	14.069	9.118
2.01.05.02.04	Outras Contas a Pagar	352	182
2.01.05.02.06	Contas a pagar - CCEE/ Eletrobrás	13.717	8.936
2.02	Passivo Não Circulante	1.934.977	1.290.640
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	1.917.009	1.278.883
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	1.571.629	953.855
2.02.01.01.01	Em Moeda Nacional	1.571.629	953.855
2.02.01.02	Debêntures	345.380	325.028
2.02.02	Outras Obrigações	11.671	11.670
2.02.02.02	Outros	11.671	11.670
2.02.02.02.04	Contas a pagar - CCEE/ Eletrobrás	11.671	11.670
2.02.04	Provisões	6.297	87
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	87	87
2.02.04.02	Outras Provisões	6.210	0
2.02.04.02.04	Provisões para perda sobre investimento	6.210	0
2.03	Patrimônio Líquido Consolidado	1.804.680	1.000.600
2.03.01	Capital Social Realizado	981.602	981.585
2.03.01.01	Capital social	1.017.714	1.017.697
2.03.01.02	Gasto na emissão de ações	-36.112	-36.112
2.03.02	Reservas de Capital	865.196	55.067
2.03.02.06	Adiantamento para Futuro Aumento de Capital	810.129	0
2.03.02.07	Reserva de Capital	55.067	55.067
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	-42.118	-36.052

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2014 à 30/06/2014	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2013 à 30/06/2013
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	110.696	107.874
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-46.847	-45.648
3.02.01	Depreciação e amortização	-34.861	-33.890
3.02.02	Custo de operação	-7.011	-5.952
3.02.03	Encargos de uso do do sistema de distribuição	-4.975	-5.806
3.03	Resultado Bruto	63.849	62.226
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-39.869	-26.431
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-32.240	-25.320
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-1.418	-1.111
3.04.05.01	Depreciações e Amortizações	-734	-506
3.04.05.02	Outras despesas	-684	-605
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	-6.211	0
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	23.980	35.795
3.06	Resultado Financeiro	-23.655	-37.930
3.06.01	Receitas Financeiras	26.155	15.661
3.06.02	Despesas Financeiras	-49.810	-53.591
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	325	-2.135
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-6.391	-4.343
3.08.01	Corrente	-6.722	-4.429
3.08.02	Diferido	331	86
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	-6.066	-6.478
3.11	Lucro/Prejuízo Consolidado do Período	-6.066	-6.478
3.11.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	-6.066	-6.478
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)		

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2014 à 30/06/2014	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2013 à 30/06/2013
4.01	Lucro Líquido Consolidado do Período	-6.066	-6.478
4.03	Resultado Abrangente Consolidado do Período	-6.066	-6.478
4.03.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	-6.066	-6.478

DFs Consolidadas / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2014 à 30/06/2014	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2013 à 30/06/2013
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	-9.677	24.730
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	78.966	80.905
6.01.01.01	(Prejuízo) Lucro no Período	-6.066	-6.478
6.01.01.02	Depreciação e Amortização	35.595	34.396
6.01.01.04	Juros sobre empréstimo	35.109	36.846
6.01.01.05	Juros sobre caução	-14.974	-3.392
6.01.01.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	6.211	0
6.01.01.08	Baixa de ativo imobilizado	1.343	1.637
6.01.01.09	Juros sobre debêntures	11.651	13.173
6.01.01.10	Apropriação dos custos sobre debêntures e empréstimos	516	514
6.01.01.11	Ajustes CCEE/ Eletrobrás	7.935	3.262
6.01.01.12	Impostos diferidos	-717	-181
6.01.01.13	Provisão para gratificações a pagar	2.363	1.128
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-88.643	-56.175
6.01.02.01	(Aumento) em impostos a recuperar	-1.293	-2.395
6.01.02.02	(Aumento) em despesas antecipadas	-4.706	1.634
6.01.02.03	(Redução) aumento em fornecedores	4.334	1.282
6.01.02.04	(Redução) aumento em impostos e contr. sociais a recolher	4.818	4.050
6.01.02.05	(Redução) aumento em outras contas	-936	-1.008
6.01.02.06	(Aumento) redução em adiantamentos	-880	-437
6.01.02.10	(Aumento) em contas a receber de clientes	-10.178	102
6.01.02.11	Pagamento de IR e CS	-3.805	-4.246
6.01.02.12	Pagamento de Juros sobre empréstimos	-56.019	-25.019
6.01.02.13	(Redução) Aumento em Outras Contas	170	49
6.01.02.14	Contas a pagar - Eletrobrás/ CCEE	-3.153	-647
6.01.02.15	Salários e férias a pagar	-3.716	1.319
6.01.02.16	Cauções e depósitos vinculados	-13.279	-30.859
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-567.813	-458.997
6.02.01	Aquisição de ativo imobilizado em serviço	-3.673	-1.529
6.02.02	Aquisição de ativo imobilizado em curso	-295.288	-303.783
6.02.03	(Aumento) do investimento	-1	0
6.02.04	Pagamento de imobilizado adquirido em períodos anteriores	-226.657	-153.685
6.02.06	Aplicações Financeiras	-42.194	0
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	790.396	435.560
6.03.02	Pagamento de empréstimos	-33.468	-314.282
6.03.05	Integralização de capital	17	13
6.03.07	Custos na captação de debêntures	0	-171
6.03.08	Valores recebidos de empréstimos e financiamentos	14.946	750.000
6.03.09	Recurso para futuro aumento de capital	810.129	0
6.03.10	Custos na captação de empréstimos	-1.228	0
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	212.906	1.293
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	132.598	608.122
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	345.504	609.415

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2014 à 30/06/2014**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	981.585	55.067	0	-36.052	0	1.000.600	0	1.000.600
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	981.585	55.067	0	-36.052	0	1.000.600	0	1.000.600
5.04	Transações de Capital com os Sócios	17	810.129	0	0	0	810.146	0	810.146
5.04.01	Aumentos de Capital	17	0	0	0	0	17	0	17
5.04.08	Recurso para futuro aumento de capital	0	810.129	0	0	0	810.129	0	810.129
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	-6.066	0	-6.066	0	-6.066
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	-6.066	0	-6.066	0	-6.066
5.07	Saldos Finais	981.602	865.196	0	-42.118	0	1.804.680	0	1.804.680

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2013 à 30/06/2013**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	981.445	52.275	0	-41.580	0	992.140	-743	991.397
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	981.445	52.275	0	-41.580	0	992.140	-743	991.397
5.04	Transações de Capital com os Sócios	13	0	0	0	0	13	0	13
5.04.01	Aumentos de Capital	13	0	0	0	0	13	0	13
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	-7.221	0	-7.221	743	-6.478
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	-7.221	0	-7.221	743	-6.478
5.07	Saldos Finais	981.458	52.275	0	-48.801	0	984.932	0	984.932

DFs Consolidadas / Demonstração do Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2014 à 30/06/2014	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2013 à 30/06/2013
7.01	Receitas	184.534	130.901
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	115.215	111.924
7.01.03	Receitas refs. à Construção de Ativos Próprios	69.319	18.977
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-38.288	-28.118
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-11.986	-11.758
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-26.302	-16.360
7.03	Valor Adicionado Bruto	146.246	102.783
7.04	Retenções	-35.595	-34.396
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-35.595	-34.396
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	110.651	68.387
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	25.731	15.661
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	-6.211	0
7.06.02	Receitas Financeiras	31.942	15.661
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	136.382	84.048
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	136.382	84.048
7.08.01	Pessoal	21.067	16.017
7.08.01.01	Remuneração Direta	16.069	12.063
7.08.01.02	Benefícios	2.916	2.104
7.08.01.03	F.G.T.S.	1.119	828
7.08.01.04	Outros	963	1.022
7.08.01.04.01	Honorários da Diretoria	963	1.022
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	15.202	12.039
7.08.02.01	Federais	15.198	12.034
7.08.02.02	Estaduais	4	2
7.08.02.03	Municipais	0	3
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	106.179	62.470
7.08.03.01	Juros	102.332	58.456
7.08.03.02	Aluguéis	1.255	974
7.08.03.03	Outras	2.592	3.040
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	-6.066	-6.478
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	-6.066	-6.478



RELEASE DE RESULTADOS 2T14

São Paulo, 04 de agosto de 2014.

DESTAQUES DO PERÍODO E EVENTOS SUBSEQUENTES

- Início da operação comercial dos parques do LER 2009 – Alto Sertão I.
- Aprovação de financiamento de longo prazo pela diretoria do BNDES para os parques do LER 2010 e LEN 2011 (A-3) – Alto Sertão II.
- Enquadramento no BNDES dos parques do Alto Sertão III Fase A.
- Avanço nos projetos de geração solar distribuída.
- Celebração de Acordo de Investimento entre Cemig e Renova para desenvolvimento de projeto eólico.
- Receita operacional líquida de R\$ 57,1 milhões no trimestre e R\$ 110,7 milhões no primeiro semestre de 2014.
- EBITDA ajustado atingiu R\$ 34,1 milhões no trimestre e R\$ 73,7 milhões no primeiro semestre de 2014, com margem de 66,6%.

RELAÇÕES COM INVESTIDORES

Pedro Pileggi
Diretor Financeiro e de RI

Flávia Carvalho
Gerente de RI

Thatiana Zago
Analista de RI

ri@renovaenergia.com.br
(11) 3509-1104

ASSESSORIA DE IMPRENSA
Inês Castelo - ines@tree.inf.br
(11) 3093-3600

DADOS EM 01/08/2014

RNEW11 = R\$ 41,50/Unit

VALOR DE MERCADO BM&FBOVESPA
R\$ 3.199,8 milhões

Renova Energia S.A. é uma companhia de geração de energia por fontes renováveis com foco em parques eólicos, pequenas centrais hidrelétricas e projetos de energia solar. A Renova é a maior empresa de energia renovável em capacidade instalada contratada no Brasil. A empresa faz a prospecção, desenvolvimento e implementação de empreendimentos de geração de energia renovável. Nos seus 13 anos de atuação, a Renova investiu na formação de uma equipe multidisciplinar, altamente capacitada e composta por profissionais com experiência no setor elétrico. A Renova comercializou 1.217,4 MW de capacidade instalada de energia eólica no mercado regulado e 883,8 MW (considerando 50% do PPA com a Cemig GT) no mercado livre. Adicionalmente, a Companhia possui 190,2 MW de capacidade instalada de energia de PCHs, sendo que 148,4 MW são provenientes da participação de 51% na Brasil PCH. A participação de 51% na Brasil PCH será efetivada após a finalização do aumento de capital, pois a Companhia hoje detém 60% da controlada Chipley que detém 51% da Brasil PCH.



MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO

Neste trimestre, a Renova teve mais um marco importante na sua história com a geração dos seus primeiros MW de energia eólica.

Após o histórico de sucesso na comercialização de energia, a Companhia implantou o Alto Sertão I, maior complexo de energia eólica da América Latina, formado por 14 parques que comercializaram energia no LER 2009, no prazo e dentro do orçamento. Em julho de 2012, a ANEEL atestou que os parques estavam aptos a operar.

Porém, a linha de transmissão só foi entregue em junho desse ano. Após a entrega da linha, a Companhia tinha o desafio de comissionar e energizar as 184 turbinas do complexo em 30 dias. Dentro do prazo previsto, a Companhia conseguiu comissionar todas as turbinas e após uma série de testes, no dia 04 de julho de 2014, iniciou a operação comercial.

O próximo passo é o comissionamento do LER 2010, que está previsto para ocorrer em setembro. Em relação ao LEN 2011 (A-3), de acordo com o cronograma do Acompanhamento dos Empreendimentos de Transmissão (SIGET da ANEEL) a linha que conectará esses parques será entregue no dia 14 de abril de 2015.

No que tange ao financiamento dos projetos, neste trimestre tivemos a aprovação da diretoria do BNDES para o financiamento de longo prazo do Alto Sertão II, composto pelos parques que comercializaram energia no LER 2010 e LEN 2011 (A-3). O financiamento foi tomado pela Renova Eólica Participações S.A. e a assinatura do contrato foi realizada no início de junho.

Também aconteceu no trimestre, o enquadramento no BNDES dos parques que compõem a Fase A do Alto Sertão III e que tem entrega prevista até o início de 2017.

Seguindo a estratégia de desenvolvimento da energia solar, a Companhia entregou mais dois projetos de geração distribuída. O primeiro projeto foi em Curitiba e já está em operação. O segundo foi no Rio de Janeiro e está em processo de conexão com a distribuidora.

Dando sequência ao projeto eólico divulgado em março deste ano, com capacidade instalada de 676,2 MW e comercializado com a CEMIG, foi assinado em julho um Acordo de Investimento, no qual a CEMIG irá adquirir 50% de participação na SPE que irá integralizar todos os contratos do projeto, conforme direito previsto no PPA.

A Companhia segue confiante na sua estratégia de desenvolvimento de energia renovável e continuará trabalhando na implantação dos parques já comercializados, na comercialização de novos projetos de energia eólica e solar, na operação das PCHs e agora, também, na operação dos parques eólicos.



1. DESTAQUES EM DETALHE:

1.1. Início da operação comercial dos parques do LER 2009 – Alto Sertão I.

No dia 04 de julho, foi publicado no Diário Oficial da União pela Agência Nacional de Energia Elétrica (“ANEEL”), que os quatorze parques eólicos da Companhia, que comercializaram energia no LER 2009, estão liberados para operação comercial. Ou seja, a partir dessa data, a energia dos parques com capacidade instalada de 294,4 MW, passou a ser contabilizada nos termos do contrato comercial firmado entre a Companhia e a Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE).

Os parques do LER 2009 foram declarados aptos a operar em julho de 2012, porém a linha de transmissão não ficou pronta. Após a entrega da linha de transmissão, que ocorreu em junho de 2014 a Renova tinha 30 dias para comissionar e energizar os parques. Dentro do prazo, a Companhia conseguiu comissionar as 184 turbinas que compõem os 14 parques e, após uma série de testes, em 04 de julho iniciou a operação comercial.

Para os parques que comercializaram energia no LER 2010, a linha de transmissão que escoará a energia é a mesma linha do LER 2009, porém a subestação ainda não está pronta e está prevista para o final de agosto de 2014. Após a entrega dessa subestação, a Companhia também terá um mês para fazer o comissionamento desses parques.



1.2. Aprovação de financiamento de longo prazo pela diretoria do BNDES para os parques do LER 2010 e LEN 2011 (A-3) – Alto Sertão II.

O financiamento, no valor de R\$ 1.044,1 milhões foi aprovado em Reunião do Conselho de Administração da Companhia no dia 29 de maio de 2014 e no dia 03 de junho 2014 foi aprovado em reunião de diretoria do BNDES.

O Alto Sertão II engloba os parques eólicos que comercializaram energia no Leilão de Energia de Reserva de 2010 (“LER 2010”) e no Leilão de Energia Nova de 2011 (“LEN 2011 (A-3)”), totalizando 386,1 MW de capacidade instalada.



O financiamento será contratado pela Renova Eólica Participações S.A., subsidiária da Companhia, e tem prazo de 16 anos, com 6 meses de carência após a entrada em operação dos parques. Com a contratação e o desembolso desse financiamento, no valor de R\$647,9 milhões, os empréstimos ponte tomados junto ao BNDES foram devidamente quitados. As Notas Promissórias emitidas também serão quitadas, quando da liberação do restante do contrato.

1.3. Enquadramento no BNDES dos parques do Alto Sertão III Fase A.

Os parques dos projetos Mercado Livre III, LER 2013, Light I e LEN 2012 (A-5) que compõem a Fase A do Complexo Alto Sertão III foram enquadrados para análise de viabilidade de apoio financeiro pelo Comitê de Enquadramento, Crédito e Mercado de Capitais do BNDES.

Os parques do Alto Sertão III Fase A tem em conjunto capacidade instalada de 411,1 MW e entrega prevista entre 2015 e 2017.

O montante solicitado de financiamento foi de R\$ 1.350,5 milhões e a Companhia aguarda as análises e aprovações do BNDES para confirmar o montante e aprovar o financiamento.

1.4. Avanço nos projetos de geração solar distribuída.

No segundo semestre de 2014, seguindo a estratégia de avançar no desenvolvimento da fonte solar, a Companhia concluiu mais dois projetos de geração distribuída. O primeiro em Curitiba na empresa de tecnologia Idealsoft com potência instalada de 8,3 KWp e já em operação desde maio deste ano. O segundo projeto foi implementado em uma construtora no Rio de Janeiro, com 4,4 KWp de potência instalada e está aguardando processo de conexão com a distribuidora Light.



A Renova possui uma equipe dedicada ao desenvolvimento de novas tecnologias e acredita que a energia solar tende a se tornar cada vez mais viável, à medida que receba incentivos e que sua cadeia produtiva se desenvolva, a exemplo do que aconteceu com a fonte eólica nos últimos anos.



A Companhia segue otimista com sua capacidade de crescimento, execução e geração de valor e segue implementando novos projetos de energia solar ao mesmo tempo em que busca manter a expansão no segmento de energia eólica e outras fontes renováveis.

1.5. Celebração de Acordo de Investimento entre Cemig e Renova para desenvolvimento de projeto eólico.

Conforme divulgado em Fato Relevante no dia 21 de março de 2014, a Cemig Geração e Transmissão S.A. ("Cemig GT") sagrou-se vencedora do leilão publicado pela Companhia em 07 de fevereiro de 2014. Referido leilão, tinha como objetivo a comercialização de 295 MW médios e desenvolvimento de projeto eólico composto por 25 parques eólicos que somam 676,2 MW de capacidade instalada no município de Jacobina/BA ("Projeto Eólico"). De acordo com o edital, o vencedor do leilão tinha a opção de participar em até 50% do Projeto Eólico.

Considerando o interesse do exercício da opção pela Companhia Energética de Minas Gerais ("CEMIG"), foi celebrado Contrato de Investimento de Compromisso de Compra e Venda de Ações entre a Companhia e a CEMIG ("Acordo de Investimento").

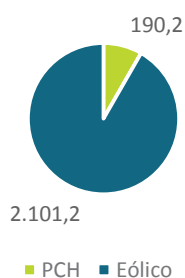
Conforme o Acordo de Investimento, a operação ocorrerá mediante a aquisição, pela CEMIG, de 50% do capital votante e total de uma sociedade anônima ("SPE") a ser criada pela Renova, na qual serão integralizados todos os contratos relacionados ao Projeto Eólico. O valor da aquisição será de até R\$113.450.409,32 (cento e treze milhões, quatrocentos e cinquenta mil, quatrocentos e nove reais e trinta e dois centavos) referente a 50% dos valores dos adiantamentos dos contratos já firmados pela Renova, corrigido pela variação do CDI – Certificado de Depósito Interbancário - desde o seu efetivo desembolso pela Renova até a data do pagamento pela CEMIG. A partir da aquisição, CEMIG e Renova compartilharão o investimento futuro do Projeto Eólico na proporção de sua participação no capital social da SPE.

A celebração do Acordo de Investimento está sujeita ainda a condições suspensivas, em especial a aprovação pelo Conselho Administrativo de Defesa Econômica – CADE.

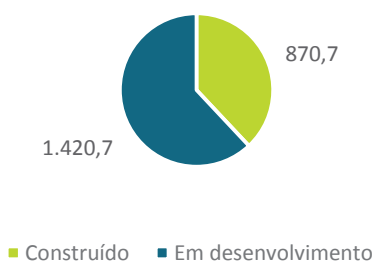
Considerando os 50% de participação no desenvolvimento desse projeto, a capacidade instalada contratada da Renova é de 2.291,4 MW, divididos conforme a seguir:



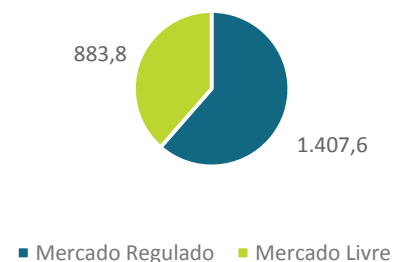
Capacidade instalada contratada por fonte



Capacidade instalada contratada por estágio



Capacidade instalada contratada por mercado



2. COMERCIALIZAÇÃO DE ENERGIA

Este trimestre, a Renova Comercializadora de Energia S.A. ("Renova Comercializadora" ou "Empresa") comprou 4 MW médios de energia pelo prazo de três meses (abril, maio e junho) e vendeu essa energia no mercado de curto prazo e para outros agentes. A operação gerou resultado de R\$ 2,0 milhões no trimestre, porém com a contratação de serviços de consultoria e advogados para a estruturação da Empresa, o resultado líquido no trimestre foi de prejuízo de R\$ 28,0 mil.

	2T14	2T13	Variação
Receita líquida	5.423	-	-
Compra de energia	(3.393)	-	-
Outros custos	(2.058)	(32)	6331,3%
Resultado	(28)	(32)	-12,5%



3. DEMONSTRAÇÕES DE RESULTADOS CONSOLIDADOS

Renova Energia S.A.						
(Valores em R\$ mil)	2T14	2T13	Variação	1S14	1S13	Variação
Receita operacional bruta	59.597	54.378	9,6%	115.215	111.924	2,9%
(-) Impostos - Pis, Cofins e ICMS	(2.502)	(1.955)	28,0%	(4.519)	(4.050)	11,6%
Receita operacional líquida (ROL)	57.095	52.423	8,9%	110.696	107.874	2,6%
Custos não gerenciáveis	(2.627)	(2.945)	-10,8%	(4.975)	(5.806)	-14,3%
Custos gerenciáveis	(7.458)	(2.688)	177,5%	(7.011)	(5.952)	17,8%
Depreciação	(17.348)	(16.945)	2,4%	(34.861)	(33.890)	2,9%
Lucro operacional	29.662	29.845	-0,6%	63.849	62.226	2,6%
Despesas administrativas	(20.416)	(14.494)	40,9%	(32.924)	(25.925)	27,0%
Depreciação administrativa	(424)	(266)	59,4%	(734)	(506)	45,1%
Receitas/Despesas Financeiras	(5.967)	(19.304)	-69,1%	(23.655)	(37.930)	-37,6%
Resultado de equivalência patrimonial	(3.233)	-	-	(6.211)	-	-
IR e CS	(2.944)	(1.558)	89,0%	(6.391)	(4.343)	47,2%
Lucro líquido (Prejuízo)	(3.322)	(5.777)	-42,5%	(6.066)	(6.478)	-6,4%
<i>Margem líquida</i>	<i>-5,8%</i>	<i>-11,0%</i>	<i>5,2 p.p.</i>	<i>-5,5%</i>	<i>-6,0%</i>	<i>-0,5 p.p.</i>
Energia vendida (MW hora)	310.168	334.237	-7,2%	619.159	668.474	-7,4%
Número de empregados	237	202	17,3%	237	202	17,3%

3.1. Receita operacional líquida

No segundo trimestre de 2014, a Companhia apresentou receita operacional líquida de R\$ 57,1 milhões, 8,9% superior a receita do mesmo período do ano anterior.

Renova Energia S.A.						
(Valores em R\$ mil)	2T14	2T13	Variação	1S14	1S13	Variação
Receita líquida - PCHs	3.456	7.329	-52,8%	8.943	17.596	-49,2%
Receita líquida - Eólicas	48.115	45.082	6,7%	96.229	90.204	6,7%
Receita líquida - Solar	101	12	741,7%	101	74	36,5%
Receita líquida – Comercial. de energia	5.423	-	-	5.423	-	-
Receita operacional líquida (ROL)	57.095	52.423	8,9%	110.696	107.874	2,6%

A variação positiva da receita no trimestre é decorrente principalmente de: (i) correção pelo IPCA dos contratos de energia eólica dos parques do LER 2009; (ii) receita proveniente de projetos de energia solar de geração distribuída e; (iii) a receita proveniente da comercialização de energia no trimestre no valor de R\$ 5,4 milhões.



O aumento na receita líquida já considera a menor receita proveniente das PCHs (não inclui Brasil PCH). Duas PCHs da Renova fazem parte do MRE – Mecanismo de Realocação de Energia, que realoca contabilmente o volume total de energia gerada no País, transferindo o excedente daquelas que geraram além da sua garantia física para aquelas que geraram abaixo. Como o MRE gerou abaixo da garantia física no 2T14 e o PLD está alto, a Companhia fez a provisão da sua parcela no ajuste da contabilização dos valores do MRE. Também houve ajustes para a PCH Colino II, que está fora do MRE. A liquidação financeira desses valores só ocorrerá no ano seguinte, após a contabilização de todo o ano corrente. O valor do ajuste financeiro das PCHs neste trimestre foi de R\$ 7,5 milhões e no mesmo trimestre do ano anterior o valor foi de R\$ 3,3 milhões.

No primeiro semestre, a receita operacional líquida foi de R\$ 110,7 milhões, aumento de 2,6% em relação ao mesmo semestre de 2013.

A variação refere-se principalmente a receita de comercialização no segundo trimestre e a provisão de R\$ 12,6 milhões no ajuste financeiro resultante da comercialização das PCHs neste semestre, enquanto que no mesmo semestre de 2013 a provisão foi de R\$ 3,3 milhões.

3.2. Custos consolidados

Os custos de produção de energia foram separados em gerenciáveis e não gerenciáveis.

Custos não gerenciáveis correspondem: (i) à tarifa de uso do sistema de distribuição (TUSD), referente ao uso do sistema de distribuição da Coelba, concessionária na qual as PCHs se conectam, e à tarifa do uso do sistema de transmissão (TUST), referente às linhas de transmissão e subestações dos parques eólicos; e (ii) à taxa de fiscalização cobrada pela ANEEL. Estes custos são relacionados às PCHs e aos parques eólicos operacionais.

Custos gerenciáveis correspondem às atividades de operação e manutenção das PCHs da controlada Energética Serra da Prata S.A. (“ESPRA”) e dos parques eólicos operacionais.

No segundo trimestre de 2014, os custos não gerenciáveis totalizaram R\$ 2,6 milhões, diminuição de 10,8% em relação ao mesmo período do ano anterior, pois no segundo trimestre de 2013 foi provisionado um valor a maior para a TUST que posteriormente foi estornado.

No semestre, os custos não gerenciáveis somaram R\$ 5,0 milhões, diminuição de 14,3% em relação ao primeiro semestre de 2013 e a diminuição também foi em função de estorno de provisão da TUST.

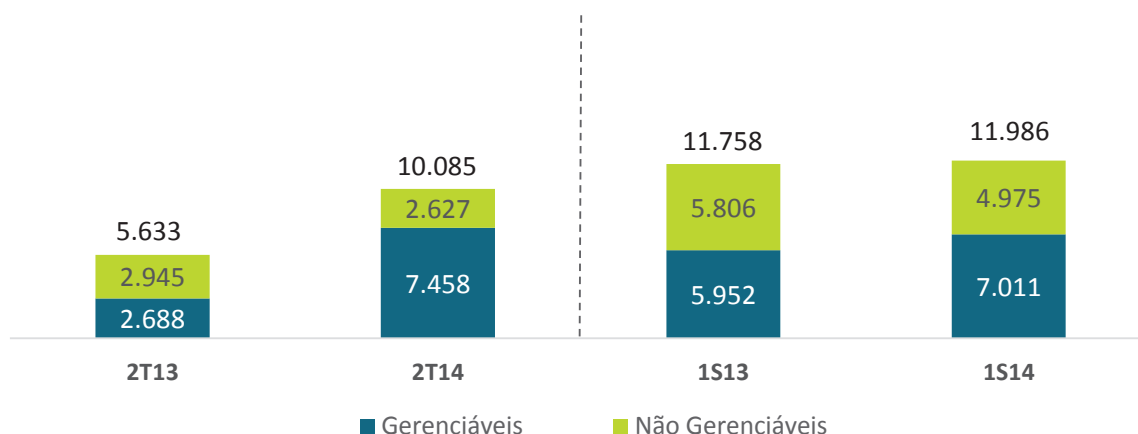
Os custos gerenciáveis atingiram R\$ 7,5 milhões no segundo trimestre de 2014. O aumento de 177,5% ou R\$ 4,8 milhões em relação ao mesmo período do ano anterior são devidos principalmente: (i) ao aumento de R\$ 1,3 milhão em serviços de terceiros por causa de maiores gastos com manutenção e também em função da energização dos parques do LER 2009; (ii) à compra de energia para revenda no valor de R\$ 3,4 milhões e; (iii) ao aumento de R\$ 0,1 milhão em outros custos.



No semestre, os custos gerenciáveis somaram R\$ 7,0 milhões, aumento de 17,8% em relação ao mesmo semestre de 2013, impactado principalmente por maiores serviços de terceiros e compra de energia, parcialmente compensado pela reversão da provisão da multa do LER 2010 no valor de R\$ 4,6 milhões. A multa foi revertida após a aprovação da concatenação do contrato de geração com a entrega das linhas de transmissão pela ANEEL em abril de 2014.

A depreciação no trimestre foi de R\$ 17,3 milhões e no semestre de R\$ 34,9 milhões, valores em linha com os mesmos períodos do ano passado.

Custos sem depreciação (R\$ mil)



3.3. Despesas administrativas consolidadas

Renova Energia S.A.						
(Valores em R\$ mil)	2T14	2T13	Variação	1S14	1S13	Variação
Pessoal e Administração	5.012	5.290	-5,3%	8.769	9.165	-4,3%
Serviços de Terceiros	10.764	6.621	62,6%	17.075	10.338	65,2%
Aluguéis e arrendamentos	257	239	7,5%	444	400	11,0%
Viagens	1.100	821	34,0%	1.516	1.716	-11,7%
Projetos descontinuados	1.343	1.003	33,9%	1.343	1.624	-17,3%
Seguros	61	36	69,4%	146	72	102,8%
Telefonia e TI	532	583	-8,7%	1.141	1.050	8,7%
Material de uso e consumo	208	136	52,9%	420	290	44,8%
Outras	1.139	(235)	-584,7%	2.070	1.270	63,0%
Total (*)	20.416	14.494	40,9%	32.924	25.925	27,0%

*Exclui depreciação administrativa.



As despesas administrativas registradas no segundo trimestre de 2014 totalizaram R\$ 20,4 milhões, aumento de 40,9% em relação ao segundo trimestre de 2013. As variações são explicadas principalmente por:

- Serviços de terceiros: aumento de R\$ 4,1 milhões em relação ao segundo trimestre de 2013, em função de maiores gastos com consultorias, entre elas consultorias de RH e comercialização, maiores gastos com advogados e também em função de publicidade.
- Viagens: o aumento na linha de viagens é explicado pelo maior número de viagens em função da energização dos parques do LER 2009.
- Projetos descontinuados: a Companhia revisa seu portfólio de projetos básicos e inventários de PCHs trimestralmente. No segundo trimestre de 2014 houve aumento de 33,9% na baixa desses projetos.
- Outras: representa as despesas envolvidas com fretes e correios, despesas relacionadas a programas sociais voltados às comunidades onde a Companhia atua, além de despesas não recorrentes. A variação em relação ao segundo trimestre do ano anterior é decorrente principalmente de reversão de provisão e estornos de despesas ocorridos no segundo trimestre do ano passado e também por maiores gastos com eventos nesse ano.

No primeiro semestre de 2014, as despesas administrativas totalizaram R\$ 32,9 milhões, representando um crescimento de 27,0% em relação ao primeiro semestre de 2013, principalmente em função de maiores gastos com consultorias e advogados.

3.4. Resultado financeiro consolidado

Renova Energia S.A.						
(Valores em R\$ mil)	2T14	2T13	Variação	1S14	1S13	Variação
Receitas Financeiras	19.144	7.664	149,8%	26.155	15.661	67,0%
Rendimentos Aplicações Financeiras	18.974	7.510	152,6%	25.982	15.491	67,7%
Outras receitas financeiras	170	154	10,4%	173	170	1,8%
Despesas Financeiras	(25.111)	(26.968)	-6,9%	(49.810)	(53.591)	-7,1%
Encargos de Dívida	(23.617)	(25.479)	-7,3%	(46.758)	(50.019)	-6,5%
Outras despesas financeiras	(1.494)	(1.489)	0,3%	(3.052)	(3.572)	-14,6%
Resultado Financeiro	(5.967)	(19.304)	-69,1%	(23.655)	(37.930)	-37,6%

O resultado financeiro líquido da Companhia no segundo trimestre de 2014 foi negativo em R\$ 6,0 milhões.

As receitas financeiras foram 149,8% maiores do que o mesmo trimestre do ano anterior, uma vez que o saldo médio do caixa no período foi superior ao mesmo período do ano anterior em função do AFAC realizado pela CEMIG GT, decorrente do aumento de capital aprovado em fevereiro deste ano.



As despesas financeiras diminuíram 6,9% em relação ao segundo trimestre de 2013 em função da capitalização dos encargos das debêntures, que passou a ser efetuada no terceiro trimestre de 2013.

No acumulado do ano, o resultado financeiro líquido foi negativo em R\$ 23,7 milhões, diminuição de 37,6% em relação ao mesmo período do ao anterior. A variação também foi decorrente do maior saldo de caixa e da capitalização dos encargos das debêntures.

3.5. Equivalência Patrimonial – Brasil PCH

A Renova realizou a aquisição de 51% da Brasil PCH com os recursos do AFAC, por meio de uma subsidiária (Chipley) na qual, na data de hoje, a Companhia possui 60% de participação. Após a integralização do AFAC (no valor de R\$ 739,9 milhões) no aumento de capital da Companhia, a Renova passará a deter 100% da Chipley.

Brasil PCH (100%)		
(Valores em R\$ mil)	2T14	Fev/Jun
Receita Líquida	63.576	107.086
Custos	(10.349)	(17.172)
Despesas	(3.464)	(6.273)
Depreciação	(10.833)	(18.106)
Resultado Financeiro	(30.132)	(53.192)
IR e CSLL	(2.544)	(4.274)
Lucro Líquido	6.253	8.069

No trimestre a Brasil PCH apresentou R\$ 6,3 milhões de lucro líquido e no acumulado (fevereiro a junho, uma vez que a aquisição ocorreu em fevereiro) a Brasil PCH teve lucro líquido de R\$ 8,1 milhões. A Chipley tem direito a 51% do resultado da Brasil PCH e a Renova a 60% do resultado da Chipley.

A mais valia total da aquisição foi de R\$ 656,7 milhões. A Companhia, com base na melhor estimativa existente, fez a identificação e mensuração do valor justo dos ativos e passivos existentes na Brasil PCH. Dessa maneira, o valor

mensal médio da amortização da mais valia é de R\$ 2,9 milhões e passou a ser registrado no mês da aquisição. No trimestre a amortização da mais valia contabilizada na Chipley foi de R\$ 8,7 milhões e no acumulado (fevereiro a junho) foi de R\$ 14,6 milhões. Segue o efeito da aquisição na Chipley e na Renova:

	2T14		Fev a Jun	
	Chipley (51%)	Renova (60%)	Chipley (51%)	Renova (60%)
Equivalência	3.189		4.115	
Amortização da mais valia	(8.667)		(14.555)	
Resultado financeiro	88		88	
Resultado	(5.390)	(3.233)	(10.352)	(6.211)



3.6. Imposto de renda, contribuição social e lucro líquido

Atualmente as receitas da Companhia são tributadas pelo regime de lucro presumido. Neste regime, a base de cálculo do imposto de renda é calculada à razão de 8% sobre as receitas brutas provenientes da geração de energia e de 100% das receitas financeiras, sobre as quais se aplicam as alíquotas regulares de 15%, acrescida do adicional de 10%, para o imposto de renda. A base de cálculo da contribuição social é calculada à razão de 12% sobre as receitas brutas provenientes da geração de energia e de 100% das receitas financeiras, sobre as quais se aplicam a alíquota regular de 9%.

No segundo trimestre de 2014, o imposto de renda e a contribuição social totalizaram R\$ 2,9 milhões, em comparação a R\$ 1,6 milhões no mesmo período do ano anterior. A diferença deve-se principalmente à mudança de tributação das SPEs do LER 2010 que passaram a ser contabilizadas pelo regime de lucro presumido e tiveram, consequentemente, suas receitas financeiras tributadas.

No acumulado, o imposto de renda e contribuição social somaram R\$ 6,4 milhões ante R\$ 4,3 milhões no mesmo período de 2013.

No segundo trimestre de 2014, a Companhia apresentou prejuízo de R\$ 4,1 milhões, ante ao prejuízo de R\$ 5,8 milhões no mesmo período do ano anterior. No acumulado, o prejuízo da Companhia foi de R\$ 6,1 milhões ante prejuízo de R\$ 6,5 milhões no primeiro semestre de 2013.



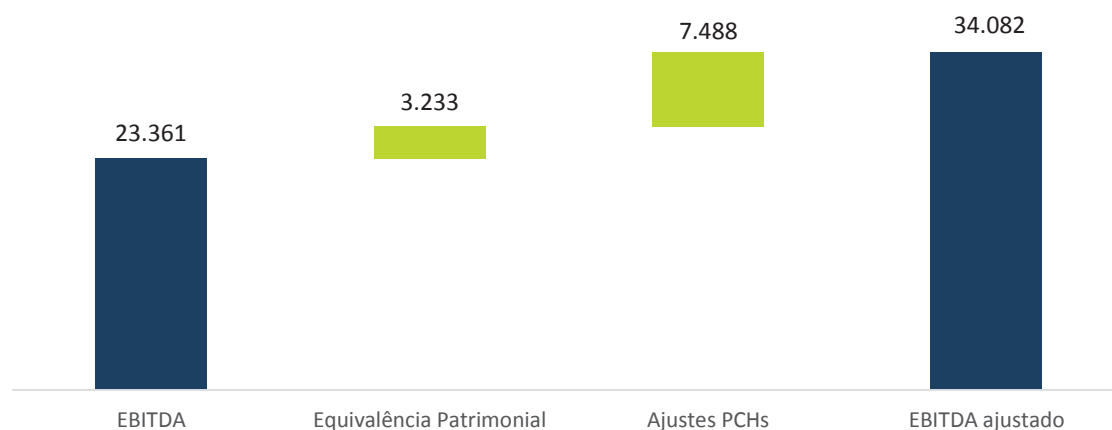
3.7. EBITDA

Renova Energia S.A.						
(Valores em R\$ mil)	2T14	2T13	Variação	1S14	1S13	Variação
Receita operacional líquida (ROL)	57.095	52.423	8,9%	110.696	107.874	2,6%
Lucro (Prejuízo) líquido	(3.322)	(5.777)	-42,5%	(6.066)	(6.478)	-6,4%
(+) IR e CS	2.944	1.558	89,0%	6.391	4.343	47,2%
(+) Depreciação	17.772	17.211	3,3%	35.595	34.396	3,5%
(+) Despesas Financeiras	25.111	26.968	-6,9%	49.810	53.591	-7,1%
(-) Receitas Financeiras	(19.144)	(7.664)	149,8%	(26.155)	(15.661)	67,0%
EBITDA	23.361	32.296	-27,7%	59.575	70.191	-15,1%
Margem EBITDA	40,9%	61,6%	-20,7 p.p.	53,8%	65,1%	-11,2 p.p.
(+) Equivalência patrimonial	3.233	-	-	6.211	-	-
(+) Ajustes financeiros PCHs	7.488	3.262	129,6%	12.580	3.262	285,7%
(+) Provisão LER 2010	-	-	-	(4.645)	-	-
EBITDA ajustado	34.082	35.558	-4,2%	73.721	73.453	0,4%
Margem EBITDA ajustado	59,7%	67,8%	-8,1 p.p.	66,6%	68,1%	-1,5 p.p.

No segundo trimestre de 2014, o EBITDA da Companhia, ajustado pela equivalência patrimonial e itens não recorrentes, foi de R\$ 34,1 milhões, com margem de 59,7%. A variação do EBITDA em relação ao mesmo trimestre do ano anterior, foi impactado principalmente por: (i) custos de comercialização de energia maior que a receita no trimestre, em função dos prazos de pagamento e recebimento de acordo com as regras de comercialização; (ii) maiores despesas administrativas, principalmente em função de maiores gastos com serviços de terceiros; (iii) maior provisão para ajuste das PCHS, estornado do EBITDA ajustado e; (iv) equivalência patrimonial negativa, em função da amortização da mais valia da aquisição da Brasil PCH, também estornado do EBITDA ajustado.



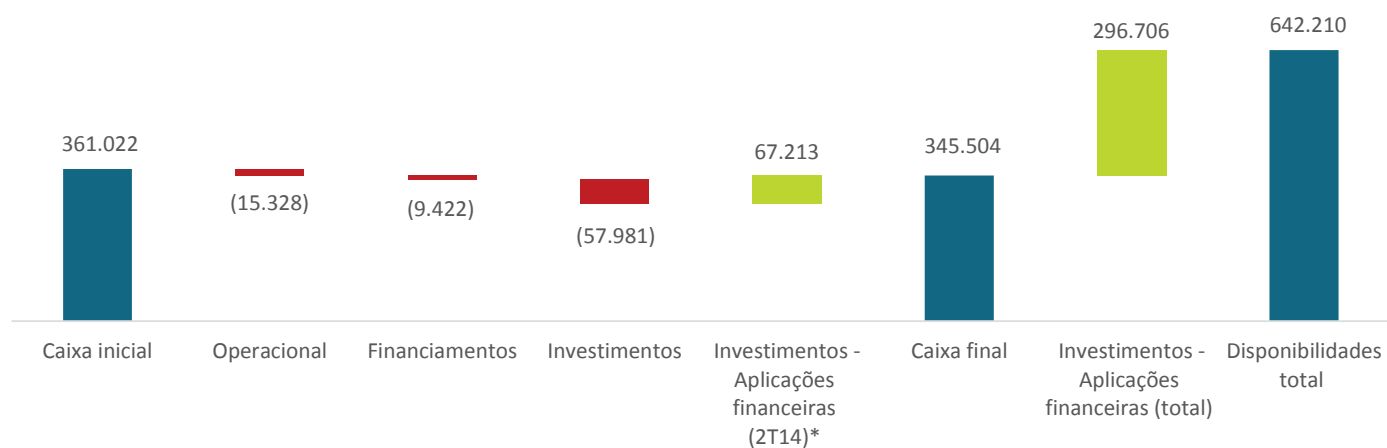
EBITDA ajustado



No semestre, o EBITDA ajustado atingiu R\$ 73,7 milhões, com margem de 66,6%. A variação em relação ao mesmo semestre de 2013 é decorrente principalmente de: (i) maiores despesas administrativas em função de maiores gastos com serviços de terceiros, especialmente consultoria e advogados; (ii) equivalência patrimonial, estornado do EBTDA ajustado; (iii) menores custos gerenciáveis em função da reversão da provisão do LER 2010, também estornado do EBITDA ajustado e; (iv) maior provisão para ajuste financeiro das PCHS, ajustado da mesma maneira no EBITDA.

4. FLUXO DE CAIXA

Fluxo de Caixa 2T14



* No fluxo de caixa contábil as aplicações financeiras estão classificadas como atividade de Investimentos.



No segundo trimestre de 2014, o caixa da Renova diminuiu R\$ 15,5 milhões em relação à posição de 31 de março de 2014. As principais variações são decorrentes de:

- Consumo de caixa nas atividades operacionais de R\$ 15,3 milhões;
- Consumo de caixa no valor de R\$ 9,4 milhões em financiamentos, principalmente em função do pagamento de empréstimos;
- Consumo de caixa no valor de R\$ 58,0 milhões em investimentos, em função das obras dos parques eólicos;
- Resgate de aplicações financeiras no valor de R\$ 67,2 milhões que são referentes a aplicações em fundos de investimentos e que serão utilizados na construção dos parques do Alto Sertão II.

Adicionalmente ao caixa, a Companhia possui R\$ 296,7 milhões em aplicações financeiras, somando um total de R\$ 642,2 milhões de disponibilidades.

No acumulado do ano, o caixa da Companhia aumentou R\$ 212,9 milhões, sendo que as principais variações são decorrentes do AFAC aportado pela CEMIG, parcialmente compensados pelos investimentos nos projetos eólicos.

5. ANÁLISE DOS PRINCIPAIS INDICADORES ECONÔMICOS E FINANCEIROS

Balanco Patrimonial							
Valores em R\$ mil							
Ativo Consolidado				Passivo Consolidado			
	30/06/2014	31/03/2014	31/12/2013		30/06/2014	31/03/2014	31/12/2013
Circulante	728.890	789.482	441.615	Circulante	717.397	1.344.323	1.380.939
Caixa	345.504	361.022	132.598	Emp. e Financiamentos	488.377	1.123.032	1.100.134
Aplicações financeiras	296.706	355.248	241.449	Debêntures	11.955	11.584	11.239
Clientes	31.101	22.913	20.923	Fornecedores	187.322	187.239	244.434
Outros	55.579	50.299	46.645	Outros	29.743	22.468	25.132
Não Circulante	3.728.164	3.655.795	3.230.564	Não Circulante	1.934.977	1.292.952	1.290.640
Cauções e Depósitos	143.826	132.449	123.981	Emp. e Financiamentos	1.571.629	943.393	953.855
Outros	1.828	1.370	1.098	Debêntures	345.380	334.825	325.028
				Outros	17.968	14.734	11.757
				Patrimônio Líquido	1.804.680	1.808.002	1.000.600
Imobilizado em serviço	1.427.740	1.443.185	1.459.662	Capital Social	981.602	981.602	981.585
Imobilizado em curso	2.154.770	2.078.791	1.645.823	Reserva de Capital	55.067	55.067	55.067
				Prejuízos Acumulados	(42.118)	(38.796)	(36.052)
				Recurso p/futuro aumento de capital	810.129	810.129	-
Ativo Total	4.457.054	4.445.277	3.672.179	Passivo Total	4.457.054	4.445.277	3.672.179



5.1. Principais variações do ativo

Em 30 de junho de 2014, o valor de disponibilidades (caixa e equivalente de caixa + aplicações financeiras) era de R\$ 642,2 milhões.

No ativo não circulante, a conta de cauções e depósitos aumentou R\$ 11,4 milhões em relação a 31 de março de 2014, em função da conta de reserva especial, O&M e serviço da dívida do contrato do BNDES para os parques do LER 2009. Esta reserva tem a finalidade de garantir o pagamento integral das prestações e do principal da dívida de longo prazo do BNDES, respeitando a cobertura do serviço da mesma.

O imobilizado em serviço foi similar ao saldo de 31 de março de 2014 e o aumento de R\$ 76,0 milhões no imobilizado em curso no trimestre foi principalmente em função das obras dos parques eólicos.

Evolução do Investimento em Imobilizado em Serviço			
(Valores em R\$ mil)	30/06/2014	31/03/2014	31/12/2013
Parques Eólicos	1.235.634	1.251.145	1.267.259
Energia Eólica - Torres de Medição	5.728	4.865	5.247
PCHs	174.928	176.318	177.729
Administrativo	11.450	10.857	9.427
Total	1.427.740	1.443.185	1.459.662

Evolução do Investimento em Imobilizado em Curso			
(Valores em R\$ mil)	30/06/2014	31/03/2014	31/12/2013
Parques Eólicos	2.126.126	2.049.097	1.614.313
Inventários PCHs	15.508	16.574	16.449
Projetos Básicos PCHs	13.136	13.120	15.061
Total	2.154.770	2.078.791	1.645.823

5.2. Principais variações do passivo

No segundo trimestre de 2014, o saldo de empréstimos e financiamentos no passivo circulante era de R\$ 488,4 milhões, 56,5% menor que o saldo de 31 de março de 2014. A redução de R\$ 634,7 milhões foi em função principalmente da quitação dos empréstimos pontes tomados no BNDES, uma vez que parte do financiamento de longo prazo já foi desembolsado.

O passivo não circulante totalizou R\$ 1.935,0 milhões, um aumento de 49,7% em relação ao saldo de 31 de março de 2014, principalmente em função do aumento de empréstimos e financiamentos que passou de R\$ 943,4 no final do primeiro trimestre de 2014 para R\$ 1.571,6 milhões nesse trimestre, em função da quitação dos empréstimos pontes do BNDES e a contratação do empréstimo de longo prazo.



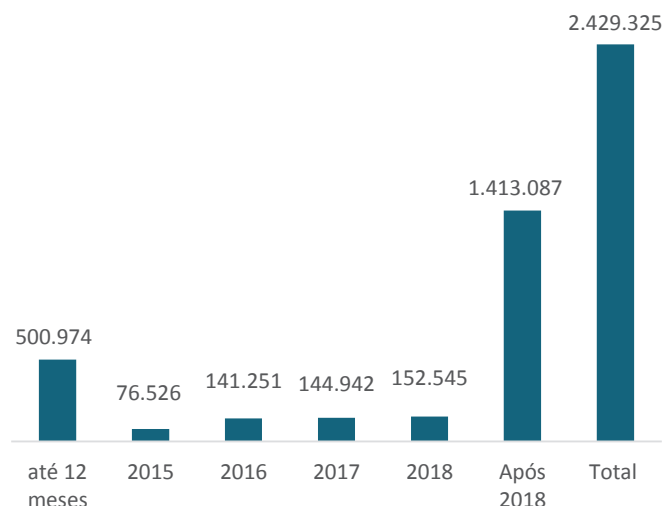
5.2.1. Financiamentos

As contas de Empréstimos e Financiamentos e Debêntures de curto e longo prazo encerraram o segundo trimestre de 2014 no valor total de R\$ 2.429,3 milhões¹, divididas e com prazo de amortização conforme quadro abaixo.

Neste trimestre, o financiamento de longo prazo do BNDES foi aprovado e quitou os empréstimos pontes tomados com o próprio BNDES, no valor de R\$ 647,9 milhões. Portanto, houve uma migração do valor do curto para o longo prazo. Tão logo o restante do financiamento seja desembolsado, a Companhia irá quitar as notas promissórias emitidas esse ano (Ponte Itaú- NP), alongando assim o prazo da dívida.

Contrato	Taxa	R\$ mil
BNDES Salvador Eólica	TJLP + 1,92%	602.845
BNDES (subcrédito social)	TJLP	5.227
BNDES Bahia Eólica	TJLP + 2,18%	295.198
BNDES (subcrédito social)	TJLP	2.889
BNDES Renova Eólica	TJLP + 2,45%	649.705
BNDES (subcrédito social)	TJLP	1.292
Itaú (NP)	100% CDI + 0,98%	407.376
BNB ²	9,5% a.a.	99.490
Debêntures	123,45% do CDI	358.946
Finep - CEOL Itaparica	3,5% a.a.	6.357
Total do endividamento		2.429.325
Custo de captação		(11.984)
End. líquido dos custos		2.417.341
Disponibilidades ³		642.210
Dívida líquida		1.775.131

Cronograma de Vencimentos (R\$ milhões)



¹ O total representa o valor contabilizado e juros gerados, sem considerar o custo de captação das operações.

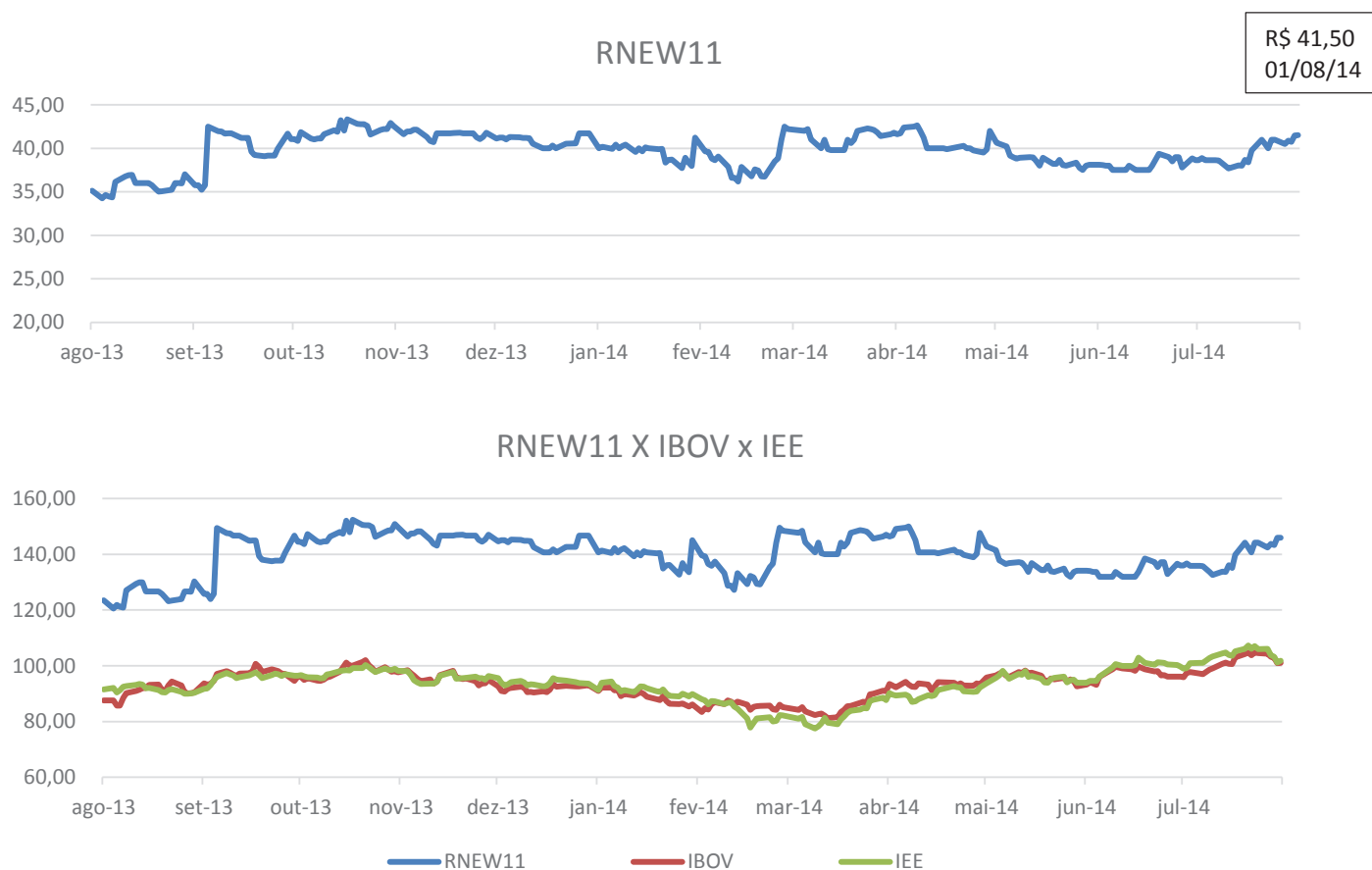
² Os financiamentos possuem taxas de juros de 9,5% a.a. (podendo ser reduzido a 8,08% devido a 15% de bônus de adimplência).

³ Considera caixa e equivalentes de caixa + aplicações financeiras.



6. DESEMPENHO DA RNEW11 NA BM&FBOVESPA

Segue o desempenho relativo aos últimos 12 meses da RNEW11 em comparação com o Índice Bovespa e Índice de Energia Elétrica.



Fonte: Bloomberg

RNEW11 ¹	Em R\$
IPO (jul/10)	11,67
Fechamento (01/08/2014):	41,50
Maior cotação desde IPO:	43,33
Valorização desde o IPO:	255,5%
Valorização nos últimos 12 meses:	18,2%
Valorização em 2014:	3,7%

¹ Ajustado por proventos

Com as ferramentas do website da Companhia e do relacionamento constante com acionistas e potenciais investidores em eventos públicos e eventos organizados por bancos de investimento, a área de Relação com Investidores da Renova busca atuar de maneira transparente junto ao mercado, atualizando seus investidores do seu posicionamento, seus projetos em desenvolvimento e perspectivas.

As informações e publicações da Companhia podem ser acessadas no website da Companhia (www.renovaenergia.com.br), no qual também ganham destaque as principais notícias do setor que possam impactar o plano de negócios da Companhia.



7. ESTRUTURA ACIONÁRIA

Bloco de Controle 67,0% ON 43,7% total		RR Participações ¹	BNDESPAR	FIP InfraBrasil	FIP Caixa Ambiental	FIP Santa Bárbara	Outros
RR Participações	Light Energia						
33,5% ON 0,0 % PN 21,9% total	33,5% ON 0,0% PN 21,9% total	6,3% ON 0,0% PN 4,1% total	6,2% ON 23,2% PN 12,1% total	7,7% ON 29,0% PN 15,1% total	3,6% ON 13,6% PN 7,1% total	3,1% ON 11,6% PN 6,0% total	6,1% ON 22,7% PN 11,8% total

Data base: 30/06/14

¹ Ações da RR Participações fora do bloco de controle.

Conforme Aviso aos Acionistas publicado no dia 25 de julho de 2014, o Conselho da Renova aprovou a prorrogação, por mais 60 dias, do prazo para o exercício do direito de preferência decorrente do aumento de capital aprovado na Reunião do Conselho de Administração realizada em 20 de fevereiro de 2014.

Deste modo, o prazo para o exercício do direito de preferência, que se encerraria no dia 29 de julho de 2014 nos termos do Aviso aos Acionistas divulgado em 31 de março de 2014, encerrar-se-á em 29 de setembro de 2014, inclusive.

A Companhia ratifica todos os demais termos e condições previstos no Aviso aos Acionistas divulgado em 21 de fevereiro de 2014, permanecendo os mesmos em pleno vigor e efeito.

Após o aumento de capital será celebrado novo acordo de acionistas no qual Cemig GT ou SPE, RR Participações e Light Energia farão parte do bloco de controle da Companhia.

A depender do exercício do direito de preferência dos demais acionistas, a composição acionária da Renova após o aumento de capital poderá variar entre os dois casos a seguir:

Aumento de capital subscrito e integralizado apenas pela Cemig GT ou SPE

RENOVA ENERGIA	Ações ON		Ações PN		Total de Ações	
Bloco de Controle	188.309.629	79,0%	-	-	188.309.629	59,2%
RR Participações	50.561.797	21,2%	-	-	50.561.797	15,9%
Light Energia	50.561.797	21,2%	-	-	50.561.797	15,9%
CEMIG GT ou SPE	87.186.035	36,6%	-	-	87.186.035	27,4%
Outros Acionistas	49.775.616	20,9%	80.408.816	100,0%	130.184.432	40,8%
RR Participações*	9.560.093	4,0%	-	0,0%	9.560.093	3,0%
BNDESPAR	9.311.425	3,9%	18.622.850	23,2%	27.934.275	8,8%
Outros	30.904.098	13,1%	61.785.966	76,8%	92.690.064	29,0%
Total	238.085.245	100,0%	80.408.816	100%	318.494.061	100,0%

Data base: 30/06/14



Aumento de capital subscrito e integralizado pela Cemig GT ou SPE e por todos os Outros Acionistas

RENOVA ENERGIA	Ações ON		Ações PN		Total de Ações	
Bloco de Controle	188.309.629	53,7%	-	-	188.309.629	43,6%
RR Participações	50.561.797	14,4%	-	-	50.561.797	11,7%
Light Energia	50.561.797	14,4%	-	-	50.561.797	11,7%
CEMIG GT ou SPE	87.186.035	24,9%	-	-	87.186.035	20,2%
Outros Acionistas	162.017.119	46,3%	80.408.816	100,0%	242.425.935	56,4%
RR Participações*	25.562.104	7,3%	-	0,0%	25.562.104	5,9%
BNDESPAR	33.395.603	9,5%	18.622.850	23,2%	52.018.453	12,1%
Outros	103.059.412	29,5%	61.785.966	76,8%	164.845.378	38,4%
Total	350.326.748	100,0%	80.408.816	100,0%	430.735.564	100,0%

Data base: 30/06/14

*Ações da RR fora do bloco de controle

Para informações mais detalhadas sobre o aumento de capital, consultar o *website* da Companhia (www.renovaenergia.com.br/ri).

8. GLOSSÁRIO

Alto Sertão I - 14 parques eólicos da Renova, localizados no interior da Bahia, que comercializaram energia no LER 2009 e que possuem capacidade instalada de 294,4 MW

Alto Sertão II - 15 parques eólicos da Renova, localizados no interior da Bahia, que comercializaram energia no LER 2010 e no LEN 2011 (A-3) e que possuem capacidade instalada de 386,1 MW

Alto Sertão III - 40 parques eólicos da Renova, localizados no interior da Bahia, que comercializaram energia no LEN 2012 (A-5), LER 2013 e os parques comercializados no mercado livre e que possuem capacidade instalada de 727,1 MW

Alto Sertão III Fase A – 23 parques eólicos da Renova, localizados no interior da Bahia, que comercializaram energia no LEN 2012 (A-5), LER 2013 e no mercado livre e que possuem capacidade instalada de 411,1 MW.

ANEEL - Agência Nacional de Energia Elétrica

A-3/A-5 - Leilão de Energia Nova no qual a contratação de energia antecede 3 anos no A-3 e 5 anos no A-5 do início do suprimento

CCEE - Câmara de Comercialização de Energia Elétrica

ESPRA – Energética Serra da Prata S.A., controlada indireta da Renova e composta pelas 3 PCHs da Companhia

ICSD - Índice de Cobertura do Serviço da Dívida

LEN - Leilão de Energia Nova



LER - Leilão de Energia de Reserva

MCPSE - Manual de Controle Patrimonial do Setor Elétrico

Mercado Livre - Ambiente de contratação de energia elétrica onde os preços praticados são negociados livremente entre o consumidor e o agente de geração ou de comercialização

Mercado Livre I – um parque eólico da Renova, localizado no interior da Bahia, que comercializou energia no mercado livre e que possui capacidade instalada de 21,7 MW.

Mercado Livre II – quatro parques eólicos da Renova, localizados no interior da Bahia, que comercializaram energia no mercado livre e que possuem capacidade instalada de 94,3 MW.

Mercado Livre III - um parque eólico da Renova, localizado no interior da Bahia, que comercializou energia no mercado livre e que possui capacidade instalada de 29,7 MW.

Mercado Regulado - Ambiente de contratação de energia elétrica onde as tarifas praticadas são reguladas pela ANEEL

MRE - Mecanismo de Realocação de Energia

O&M - Operação e Manutenção

PPA – *Power Purchase Agreement* - contrato para compra de energia

P50 - estimativa que indica que existe 50% de probabilidade da produção real de energia no longo prazo ser acima deste valor. Estimativa média de produção de energia

P90 - estimativa que indica que existe 90% de probabilidade da produção real de energia no longo prazo ser acima deste valor. Estimativa conservadora de produção de energia

PCHs - Pequenas Centrais Hidrelétricas

PLD - Preço de Liquidação de Diferenças, divulgado semanalmente pela Câmara de Comercialização de Energia Elétrica

PROINFA - Programa de Incentivos às Fontes Alternativas de Energia

SPE - Sociedade de Propósito Específico

Nos termos da Instrução CVM nº 381, de 14 de janeiro de 2003, a Companhia informa que firmou contrato com a Deloitte Touche Tohmatsu Auditores Independentes (“Deloitte”), para prestação de serviços de auditoria de suas demonstrações contábeis e financeiras de suas controladas.



Informações Contábeis Intermediárias consolidadas e individuais

Em 30 de junho de 2014

ÍNDICE

(Página)

Balanços patrimoniais	3
Demonstrações do resultado	5
Demonstrações do resultado abrangente	7
Demonstrações das mutações do patrimônio líquido	8
Demonstrações dos fluxos de caixa	9
Demonstrações do valor adicionado	10

NOTAS EXPLICATIVAS

1. Informações gerais	11
2. Base de preparação	19
3. Princípios de consolidação	22
4. Das autorizações	23
5. Comercialização de energia	24
6. Segmentos operacionais	25
7. Caixa e equivalentes de caixa e aplicações financeiras	27
8. Contas a receber de clientes	27
9. Impostos a recuperar	28
10. Adiantamentos a fornecedores	28
11. Cauções e depósitos vinculados	28
12. Impostos diferidos	30
13. Investimentos	30
14. Ativo Imobilizado	39
15. Fornecedores	44
16. Empréstimos, financiamentos e debêntures	45
17. Impostos a recolher	52
18. Contas a pagar - CCEE/Eletrobras	52
19. Provisão para riscos cíveis, fiscais e trabalhistas	53
20. Patrimônio líquido e remuneração aos acionistas	54
21. Receita líquida	57
22. Gastos operacionais	58
23. Resultado financeiro	59
24. Imposto de renda e contribuição social	60
25. Transações com partes relacionadas	61
26. Instrumentos financeiros e gestão de riscos	65
27. Lucro por ação	73
28. Cobertura de Seguros	73
29. Compromissos	74
30. Transações não envolvendo caixa	75
31. Evento subsequente	75

BALANÇOS PATRIMONIAIS

Em 30 de junho de 2014

Valores expressos em milhares de Reais

ATIVOS	Nota explicativa	Consolidado		Controladora	
		30/06/2014	31/12/2013	30/06/2014	31/12/2013
CIRCULANTES					
Caixa e equivalentes de caixa	7	345.504	132.598	321.321	110.686
Aplicações financeiras	7	296.706	241.449	196.052	-
Contas a receber de clientes	8	31.101	20.923	57	1
Impostos a recuperar	9	12.044	10.751	6.788	7.327
Adiantamentos a fornecedores	10	5.945	5.065	3.028	3.261
Despesas antecipadas		7.044	2.338	6.862	1.480
Cauções e depósitos vinculados	11	28.363	27.231	40	40
Dividendos a receber	13	-	-	20.569	20.452
Outros créditos		2.183	1.260	2.084	1.260
Total dos ativos circulantes		728.890	441.615	556.801	144.507
NÃO CIRCULANTES					
Partes relacionadas	25	-	-	29.668	26.589
Cauções e depósitos vinculados	11	143.826	123.981	-	451
Impostos diferidos	12	1.665	948	-	-
Outros créditos		163	150	115	115
Investimentos	13	-	-	1.065.455	982.779
Imobilizado em serviço	14	1.427.740	1.459.662	16.982	14.614
Imobilizado em curso	14	2.154.770	1.645.823	526.308	193.086
Total dos ativos não circulantes		3.728.164	3.230.564	1.638.528	1.217.634
TOTAL DOS ATIVOS		4.457.054	3.672.179	2.195.329	1.362.141

As notas explicativas são parte integrante das informações contábeis intermediárias.

BALANÇOS PATRIMONIAIS

Em 30 de junho de 2014

Valores expressos em milhares de Reais

PASSIVOS E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	Nota explicativa	Consolidado		Controladora	
		30/06/2014	31/12/2013	30/06/2014	31/12/2013
CIRCULANTES					
Fornecedores	15	187.322	244.434	3.763	2.273
Empréstimos e financiamentos	16	488.377	1.100.134	-	-
Debêntures	16	11.955	11.239	11.955	11.239
Impostos a recolher	17	8.562	7.549	2.753	1.450
Salários e férias a pagar		7.112	8.465	7.112	8.465
Contas a pagar - CCEE/Eletrabras	18	13.717	8.936	-	-
Outras contas a pagar		352	182	15	12
Total dos passivos circulantes		717.397	1.380.939	25.598	23.439
NÃO CIRCULANTES					
Empréstimos e financiamentos	16	1.571.629	953.855	-	-
Debêntures	16	345.380	325.028	345.380	325.028
Contas a pagar - CCEE/Eletrabras	18	11.671	11.670	-	-
Partes relacionadas	25	-	-	13.325	12.987
Provisão para riscos cíveis, fiscais e trabalhistas	19	87	87	87	87
Provisão para perda sobre investimento	13	6.210	-	6.259	-
Total dos passivos não circulantes		1.934.977	1.290.640	365.051	338.102
PATRIMÔNIO LÍQUIDO					
Capital social	20	1.017.714	1.017.697	1.017.714	1.017.697
(-) Custos na emissão de ações		(36.112)	(36.112)	(36.112)	(36.112)
Reserva de capital		55.067	55.067	55.067	55.067
Prejuízos acumulados		(42.118)	(36.052)	(42.118)	(36.052)
Recurso para futuro aumento de capital		810.129	-	810.129	-
Total do patrimônio líquido		1.804.680	1.000.600	1.804.680	1.000.600
TOTAL DOS PASSIVOS					
		4.457.054	3.672.179	2.195.329	1.362.141
E DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO					

As notas explicativas são parte integrante das informações contábeis intermediárias.

DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO

Em 30 de junho de 2014

Valores expressos em milhares de Reais

	Nota explicativa	Consolidado			
		01/04/2014	01/04/2013	01/01/2014	01/01/2013
		à 30/06/2014	à 30/06/2013	à 30/06/2014	à 30/06/2013
RECEITA LÍQUIDA	21	57.095	52.423	110.696	107.874
CUSTOS DOS SERVIÇOS					
Depreciações	14, 22	(17.348)	(16.945)	(34.861)	(33.890)
Custo de operação		(7.458)	(2.688)	(7.011)	(5.952)
Encargos de uso do sistema de distribuição		(2.627)	(2.945)	(4.975)	(5.806)
Total	22	(27.433)	(22.578)	(46.847)	(45.648)
LUCRO BRUTO		<u>29.662</u>	<u>29.845</u>	<u>63.849</u>	<u>62.226</u>
RECEITA (DESPESAS)					
Gerais e administrativas	22	(19.820)	(15.027)	(32.240)	(25.320)
Depreciações e amortizações	14, 22	(424)	(266)	(734)	(506)
Outras despesas	22	(596)	533	(684)	(605)
Resultado de equivalência patrimonial	13	(3.233)	-	(6.211)	-
Total		<u>(24.073)</u>	<u>(14.760)</u>	<u>(39.869)</u>	<u>(26.431)</u>
LUCRO ANTES DO RESULTADO FINANCEIRO E DOS IMPOSTOS SOBRE O LUCRO		<u>5.589</u>	<u>15.085</u>	<u>23.980</u>	<u>35.795</u>
RESULTADO FINANCEIRO					
Receitas financeiras	23	19.144	7.664	26.155	15.661
Despesas financeiras	23	(25.111)	(26.968)	(49.810)	(53.591)
Total		<u>(5.967)</u>	<u>(19.304)</u>	<u>(23.655)</u>	<u>(37.930)</u>
LUCRO (PREJUÍZO) ANTES DO IMPOSTO DE RENDA E DA CONTRIBUIÇÃO SOCIAL		<u>(378)</u>	<u>(4.219)</u>	<u>325</u>	<u>(2.135)</u>
Imposto de renda e contribuição social - correntes	24	(3.149)	(1.651)	(6.722)	(4.429)
Imposto de renda e contribuição social - diferidos	12	205	93	331	86
Total		<u>(2.944)</u>	<u>(1.558)</u>	<u>(6.391)</u>	<u>(4.343)</u>
PREJUÍZO DO PERÍODO		<u>(3.322)</u>	<u>(5.777)</u>	<u>(6.066)</u>	<u>(6.478)</u>

As notas explicativas são parte integrante das informações contábeis intermediárias.

DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO

Em 30 de junho de 2014

Valores expressos em milhares de Reais

	Nota explicativa	Controladora			
		01/04/2014	01/04/2013	01/01/2014	01/01/2013
		à 30/06/2014	à 30/06/2013	à 30/06/2014	à 30/06/2013
RECEITA LÍQUIDA	21	101	12	101	74
CUSTOS DOS SERVIÇOS					
Depreciações	14, 22	(451)	(384)	(833)	(771)
Custo de operação		(40)	-	(40)	(65)
Total	22	(491)	(384)	(873)	(836)
PREJUÍZO BRUTO		(390)	(372)	(772)	(762)
RECEITA (DESPESAS)					
Gerais e administrativas	22	(13.000)	(10.262)	(23.143)	(19.832)
Depreciações e amortizações	14, 22	(420)	(265)	(727)	(502)
Outras despesas	22	(596)	(51)	(777)	(587)
Resultado de equivalência patrimonial	13	3.202	6.959	14.483	16.387
Total		(10.814)	(3.619)	(10.164)	(4.534)
PREJUÍZO ANTES DO RESULTADO FINANCEIRO E DOS IMPOSTOS SOBRE O LUCRO		(11.204)	(3.991)	(10.936)	(5.296)
RESULTADO FINANCEIRO					
Receitas financeiras	23	14.290	5.159	17.247	12.122
Despesas financeiras	23	(6.408)	(7.309)	(12.377)	(14.047)
Total		7.882	(2.150)	4.870	(1.925)
PREJUÍZO DO PERÍODO		(3.322)	(6.141)	(6.066)	(7.221)
Prejuízo por ação (expresso em reais - R\$)					
Básico e diluído	27			(0,03)	(0,03)

As notas explicativas são parte integrante das informações contábeis intermediárias.

DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO ABRANGENTE

Em 30 de junho de 2014

Valores expressos em milhares de Reais

	Consolidado				Controladora			
	01/04/2014 à 30/06/2014	01/04/2013 à 30/06/2013	01/01/2014 à 30/06/2014	01/01/2013 à 30/06/2013	01/04/2014 à 30/06/2014	01/04/2013 à 30/06/2013	01/01/2014 à 30/06/2014	01/01/2013 à 30/06/2013
Prejuízo do período	(3.322)	(5.777)	(6.066)	(6.478)	(3.322)	(6.141)	(6.066)	(7.221)
Outros resultados abrangentes	-	-	-	-	-	-	-	-
RESULTADO ABRANGENTE TOTAL DO PERÍODO	(3.322)	(5.777)	(6.066)	(6.478)	(3.322)	(6.141)	(6.066)	(7.221)

As notas explicativas são parte integrante das informações contábeis intermediárias.

DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO

Em 30 de junho de 2014

Valores expressos em milhares de Reais

Nota explicativa	Capital Social		Reserva de capital		Prejuízos acumulados	Recursos para futuro aumento de capital	Total do patrimônio líquido controladora	Reversão de ativo diferido	Total do patrimônio líquido consolidado
	Integralizado	Custos na emissão de ações	Reserva de benefícios a empregados liquidados com instrumentos de patrimônio	Ágio					
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012	1.017.557	(36.112)	52.274	1	(41.580)	-	992.140	(743)	991.397
Aumento do capital social - emissão de ações	13	-	-	-	-	-	13	-	13
Prejuízo do período	-	-	-	-	(7.221)	-	(7.221)	743	(6.478)
SALDOS EM 30 DE JUNHO DE 2013	1.017.570	(36.112)	52.274	1	(48.801)	-	984.932	-	984.932
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013	1.017.697	(36.112)	55.066	1	(36.052)	-	1.000.600	-	1.000.600
Aumento do capital social - emissão de ações	20.b	17	-	-	-	-	17	-	17
Prejuízo do período	-	-	-	-	(6.066)	-	(6.066)	-	(6.066)
Recursos para futuro aumento de capital	20.e	-	-	-	-	810.129	810.129	-	810.129
SALDOS EM 30 DE JUNHO DE 2014	1.017.714	(36.112)	55.066	1	(42.118)	810.129	1.804.680	-	1.804.680

As notas explicativas são parte integrante das informações contábeis intermediárias.

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA

Em 30 de junho de 2014

Valores expressos em milhares de Reais

Nota explicativa	Consolidado		Controladora	
	30/06/2014	30/06/2013	30/06/2014	30/06/2013
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS				
Prejuízo do período	(6.066)	(6.478)	(6.066)	(7.221)
Ajustes para reconciliar o prejuízo do período com o caixa gerado pelas (aplicado nas) atividades operacionais:				
Depreciação	14, 22	35.595	34.396	1.560
Encargos sobre mútuo (líquido)	25	-	-	(342)
Valor residual do ativo imobilizado baixado	14	1.343	1.637	1.637
Juros sobre debêntures	16	11.651	13.173	11.651
Juros sobre empréstimos	16	35.109	36.846	-
Apropriação dos custos sobre debêntures e empréstimos	16	516	514	208
Juros sobre aplicações financeiras e caucões		(14.974)	(3.392)	(5.859)
CCEE/Eletrobras		7.935	3.262	-
Impostos diferidos	12	(717)	(181)	-
Provisão para gratificações a pagar		2.363	1.128	1.128
Resultado de equivalência patrimonial	13	6.211	-	(14.483)
(Aumento) redução nos ativos operacionais:				
Contas a receber de clientes		(10.178)	102	(56)
Impostos a recuperar		(1.293)	(2.395)	539
Adiantamentos a fornecedores		(880)	(437)	233
Pagamentos antecipados		(4.706)	1.634	(5.382)
Caucões e depósitos vinculados		(13.279)	(30.859)	453
Outros créditos		(936)	(1.008)	(824)
Aumento (redução) nos passivos operacionais:				
Fornecedores		4.334	1.282	1.490
Impostos a recolher		4.818	4.050	1.303
Salários e férias a pagar		(3.716)	1.319	(3.716)
Contas a pagar - Eletrobras / CCEE		(3.153)	(647)	-
Outras contas a pagar		170	49	3
Pagamento de imposto de renda e contribuição social		(3.805)	(4.246)	-
Pagamentos de juros sobre empréstimos e financiamentos	16, 30	(56.019)	(25.019)	-
Dividendos recebidos	13	-	-	15.310
Caixa líquido gerado pelas (aplicado nas) atividades operacionais		(9.677)	24.730	(272)
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO				
Aportes de capital em investidas	13, 30	(1)	-	(30.750)
Aplicações financeiras		(42.194)	-	(190.195)
Aquisição de imobilizado em serviço	14	(3.673)	(1.529)	(3.928)
Aquisição de imobilizado em curso	14, 30	(295.288)	(303.783)	(371.967)
Pagamento de imobilizado adquirido em períodos anteriores		(226.657)	(153.685)	-
Mútuo com partes relacionadas - concedidos		-	-	(2.506)
Mútuo com partes relacionadas - recebidos		-	-	64
Caixa líquido aplicado nas atividades de investimentos		(567.813)	(458.997)	(599.282)
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO				
Integralização de ações	20.b	17	13	17
Recurso para futuro aumento de capital	20.e	810.129	-	810.129
Valores recebidos de empréstimos e financiamentos	16, 30	14.946	750.000	-
Custos na captação de empréstimos	16	(1.228)	-	-
Custos na captação de debêntures		-	(171)	-
Pagamentos de empréstimos	16, 30	(33.468)	(314.282)	-
Mútuo com partes relacionadas - ingresso		-	-	44
Mútuo com partes relacionadas - pagamento		-	-	(1)
Caixa líquido gerado pelas (aplicado nas) atividades de financiamento		790.396	435.560	810.189
AUMENTO (REDUÇÃO) NO SALDO DE CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA		212.906	1.293	210.635
Caixa e equivalentes de caixa no início do período		132.598	608.122	110.686
Caixa e equivalentes de caixa no fim do período		345.504	609.415	321.321
AUMENTO (REDUÇÃO) NO SALDO DE CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA		212.906	1.293	210.635

As notas explicativas são parte integrante das informações contábeis intermediárias.

DEMONSTRAÇÕES DO VALOR ADICIONADO

Em 30 de junho de 2014

Valores expressos em milhares de Reais

	Nota explicativa	Consolidado		Controladora	
		30/06/2014	30/06/2013	30/06/2014	30/06/2013
RECEITAS					
Vendas de energia	21	115.215	111.924	116	86
Receitas relativas à construção de ativos próprios		69.319	18.977	28.743	10.540
INSUMOS ADQUIRIDOS DE TERCEIROS					
Custos dos serviços prestados e das mercadorias vendidas		(11.986)	(11.758)	(40)	(65)
Materiais, energia, serviços de terceiros e outros		(26.302)	(16.360)	(17.301)	(10.854)
Valor adicionado bruto		146.246	102.783	11.518	(293)
Depreciação e amortização	14, 22	(35.595)	(34.396)	(1.560)	(1.273)
VALOR ADICIONADO LÍQUIDO GERADO		110.651	68.387	9.958	(1.566)
VALOR ADICIONADO RECEBIDO EM TRANSFERÊNCIA					
Resultado de equivalência patrimonial	13	(6.211)	-	14.483	16.387
Receitas financeiras	23, 30	31.942	15.661	17.247	12.122
VALOR ADICIONADO TOTAL A DISTRIBUIR		136.382	84.048	41.688	26.943
DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO					
Pessoal:					
Salários e encargos		16.069	12.063	16.069	12.063
Honorários da diretoria		963	1.022	963	1.022
Benefícios		2.916	2.104	2.916	2.104
FGTS		1.119	828	1.119	828
Impostos, taxas e contribuições:					
Federais		15.198	12.034	3.968	3.444
Estaduais		4	2	4	2
Municipais		-	3	-	3
Remuneração de capitais de terceiros:					
Juros		102.332	58.456	20.860	13.469
Aluguéis		1.255	974	1.255	974
Outros		2.592	3.040	600	255
Prejuízo do período		(6.066)	(6.478)	(6.066)	(7.221)
VALOR ADICIONADO TOTAL DISTRIBUÍDO		136.382	84.048	41.688	26.943

As notas explicativas são parte integrante das informações contábeis intermediárias.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS INFORMAÇÕES CONTÁBEIS INTERMEDIÁRIAS

Em 30 de junho de 2014

Valores expressos em milhares de Reais

1. Informações gerais

A Renova Energia S.A. (“Renova” ou “Companhia” ou “Controladora”), sociedade de capital aberto, CNPJ 08.534.605/0001-74, tem suas ações negociadas no nível 2 de Governança Corporativa da BM&FBOVESPA (“BOVESPA”). A Companhia é uma sociedade domiciliada no Brasil, com endereço na Av. Roque Petroni Júnior, 999, 4º andar - São Paulo, que atua no desenvolvimento, implantação e operação de projetos de geração de energia de fontes renováveis - eólica, pequenas centrais hidrelétricas (PCHs) e solar, e na comercialização de energia a atividades relacionadas. A Companhia tem por objeto social a geração e comercialização de energia elétrica em todas as suas formas, produção de combustíveis a partir de fontes naturais e renováveis, a prestação de serviços de apoio logístico a empresas ou companhias de consultoria ambiental, a prestação de consultoria em soluções energéticas relativas à geração, comercialização, transmissão e demais negócios envolvendo energias alternativas, a prestação de serviços de engenharia, construção, logística, desenvolvimento de estudos e projetos relacionados a usinas de geração de energia em todas as suas formas e seus sistemas, bem como a sua implantação, operação, manutenção e exploração, a fabricação e comercialização de peças e equipamentos para a geração, transmissão e distribuição de energia, a atuação no mercado de geração de energia elétrica por meio de equipamentos de geração de energia solar, incluindo, mas não se limitando, a comercialização de energia gerada por fonte solar, a comercialização de equipamentos para a geração, transmissão e distribuição de energia por fonte solar, beneficiamento de polisilício, lingotes, wafers, células, painéis, módulos e inversores, a comercialização, arrendamento, aluguel ou qualquer outra forma de disponibilização de ativos de geração de energia e participação no capital social de outras sociedades.

Em 30 de junho de 2014, a Companhia possui participação societária nas seguintes controladas diretas e indiretas, em operação, em construção e em pré-operação:

		% Participação			
		30/06/2014		31/12/2013	
PCH	Consolidação	Direta	Indireta	Direta	Indireta
Enerbras Centrais Elétricas S.A.	(a) Integral	100,00	-	100,00	-
Energética Serra da Prata S.A.	(b) Integral na Enerbras	-	99,99	-	99,99
Renova PCH LTDA	(c) Integral	99,00	-	99,00	-

		% Participação			
		30/06/2014		31/12/2013	
Eólico	Consolidação	Direta	Indireta	Direta	Indireta
Nova Renova Energia S.A. (Holding)	(d) Integral	99,99	-	99,99	-
Bahia Eólica Participações S.A. (Holding)	(d) Integral na Nova Renova	-	100,00	-	100,00
Centrais Eólicas Candiba S.A.	(e) Integral na Bahia Eólica	-	99,99	-	99,99
Centrais Eólicas Igaraporã S.A.	(e) Integral na Bahia Eólica	-	99,99	-	99,99
Centrais Eólicas Ilhéus S.A.	(e) Integral na Bahia Eólica	-	99,99	-	99,99
Centrais Eólicas Licínio de Almeida S.A.	(e) Integral na Bahia Eólica	-	99,99	-	99,99
Centrais Eólicas Pindaí S.A.	(e) Integral na Bahia Eólica	-	99,99	-	99,99

- CONTINUA -



- CONTINUAÇÃO -

Eólico	Consolidação	% Participação			
		30/06/2014		31/12/2013	
		Direta	Indireta	Direta	Indireta
Salvador Eólica Participações S.A. (Holding)	(d) Integral na Nova Renova	-	100,00	-	100,00
Centrais Eólicas Alvorada S.A.	(e) Integral na Salvador Eólica	-	99,99	-	99,99
Centrais Eólicas Guanambi S.A.	(e) Integral na Salvador Eólica	-	99,99	-	99,99
Centrais Eólicas Guirapá S.A.	(e) Integral na Salvador Eólica	-	99,99	-	99,99
Centrais Eólicas Nossa Senhora Conceição S.A.	(e) Integral na Salvador Eólica	-	99,99	-	99,99
Centrais Eólicas Pajeú do Vento S.A.	(e) Integral na Salvador Eólica	-	99,99	-	99,99
Centrais Eólicas Planaltina S.A.	(e) Integral na Salvador Eólica	-	99,99	-	99,99
Centrais Eólicas Porto Seguro S.A.	(e) Integral na Salvador Eólica	-	99,99	-	99,99
Centrais Eólicas Rio Verde S.A.	(e) Integral na Salvador Eólica	-	99,99	-	99,99
Centrais Eólicas Serra do Salto S.A.	(e) Integral na Salvador Eólica	-	99,99	-	99,99
Renova Eólica Participações S.A. (Holding)	(d) Integral na Nova Renova	-	100,00	-	100,00
Centrais Eólicas da Prata S.A.	(f) Integral na Renova Eólica	-	99,99	-	99,99
Centrais Eólicas dos Araçás S.A.	(f) Integral na Renova Eólica	-	99,99	-	99,99
Centrais Eólicas Morrão S.A.	(f) Integral na Renova Eólica	-	99,99	-	99,99
Centrais Eólicas Seraíma S.A.	(f) Integral na Renova Eólica	-	99,99	-	99,99
Centrais Eólicas Tanque S.A.	(f) Integral na Renova Eólica	-	99,99	-	99,99
Centrais Eólicas Ventos do Nordeste S.A.	(f) Integral na Renova Eólica	-	99,99	-	99,99
Centrais Eólicas Ametista S.A.	(g) Integral na Renova Eólica	-	99,99	-	99,99
Centrais Eólicas Borgo S.A.	(g) Integral na Renova Eólica	-	99,99	-	99,99
Centrais Eólicas Caetité S.A.	(g) Integral na Renova Eólica	-	99,99	-	99,99
Centrais Eólicas Dourados S.A.	(g) Integral na Renova Eólica	-	99,99	-	99,99
Centrais Eólicas Espigão S.A.	(g) Integral na Renova Eólica	-	99,99	-	99,99
Centrais Eólicas Maron S.A.	(g) Integral na Renova Eólica	-	99,99	-	99,99
Centrais Eólicas Pelourinho S.A.	(g) Integral na Renova Eólica	-	99,99	-	99,99
Centrais Eólicas Pilões S.A.	(g) Integral na Renova Eólica	-	99,99	-	99,99
Centrais Eólicas Serra do Espinhaço S.A.	(g) Integral na Renova Eólica	-	99,99	-	99,99
Centrais Eólicas São Salvador LTDA	(h) Integral	99,99	-	99,99	-
Centrais Eólicas Bela Vista VII LTDA	(i) Integral	100,00	-	-	-
Centrais Eólicas Bela Vista VIII LTDA	(i) Integral	100,00	-	100,00	-
Centrais Eólicas Bela Vista XII LTDA	(i) Integral	100,00	-	100,00	-
Centrais Eólicas Bela Vista XIII LTDA	(i) Integral	100,00	-	100,00	-
Centrais Eólicas Bela Vista XVI LTDA	(i) Integral	100,00	-	100,00	-
Centrais Eólicas Bela Vista XVIII LTDA	(i) Integral	100,00	-	100,00	-
Centrais Eólicas Bela Vista XIX LTDA	(i) Integral	100,00	-	100,00	-
Centrais Eólicas Bela Vista XX LTDA	(i) Integral	100,00	-	100,00	-
Centrais Eólicas Itapuã VIII LTDA	(i) Integral	100,00	-	100,00	-

- CONTINUA -

- CONTINUAÇÃO -

Eólico	Consolidação	% Participação			
		30/06/2014		31/12/2013	
		Direta	Indireta	Direta	Indireta
Centrais Elétricas Botuquara LTDA	(j) Integral	99,00	-	99,00	-
Centrais Elétricas Itaparica S.A.	(j) Integral	99,00	-	99,00	-
Centrais Eólicas Arapuã LTDA	(j) Integral	99,00	-	99,00	-
Centrais Eólicas Bela Vista I LTDA	(j) Integral	99,00	-	99,00	-
Centrais Eólicas Bela Vista II LTDA	(j) Integral	100,00	-	-	-
Centrais Eólicas Bela Vista III LTDA	(j) Integral	100,00	-	-	-
Centrais Eólicas Bela Vista IV LTDA	(j) Integral	100,00	-	-	-
Centrais Eólicas Bela Vista V LTDA	(j) Integral	99,00	-	-	-
Centrais Eólicas Bela Vista VI LTDA	(j) Integral	99,00	-	-	-
Centrais Eólicas Bela Vista IX LTDA	(j) Integral	100,00	-	-	-
Centrais Eólicas Bela Vista X LTDA	(j) Integral	99,00	-	-	-
Centrais Eólicas Bela Vista XI LTDA	(j) Integral	99,00	-	-	-
Centrais Eólicas Bela Vista XIV LTDA	(j) Integral	99,00	-	99,00	-
Centrais Eólicas Bela Vista XV LTDA	(j) Integral	99,00	-	99,00	-
Centrais Eólicas Bela Vista XVII LTDA	(j) Integral	100,00	-	100,00	-
Centrais Eólicas Cedro LTDA	(j) Integral	99,00	-	99,00	-
Centrais Eólicas Conquista LTDA	(j) Integral	99,00	-	99,00	-
Centrais Eólicas Coxilha Alta LTDA	(j) Integral	99,00	-	99,00	-
Centrais Eólicas Itapuã I LTDA	(j) Integral	99,00	-	99,00	-
Centrais Eólicas Itapuã II LTDA	(j) Integral	99,00	-	99,00	-
Centrais Eólicas Itapuã III LTDA	(j) Integral	99,00	-	99,00	-
Centrais Eólicas Itapuã IV LTDA	(j) Integral	99,00	-	99,00	-
Centrais Eólicas Itapuã V LTDA	(j) Integral	99,00	-	99,00	-
Centrais Eólicas Itapuã VI LTDA	(j) Integral	99,00	-	99,00	-
Centrais Eólicas Itapuã VII LTDA	(j) Integral	99,00	-	99,00	-
Centrais Eólicas Itapuã IX LTDA	(j) Integral	99,00	-	99,00	-
Centrais Eólicas Itapuã X LTDA	(j) Integral	99,00	-	99,00	-
Centrais Eólicas Itapuã XI LTDA	(j) Integral	99,00	-	99,00	-
Centrais Eólicas Itapuã XII LTDA	(j) Integral	99,00	-	99,00	-
Centrais Eólicas Itapuã XIII LTDA	(j) Integral	99,00	-	99,00	-
Centrais Eólicas Itapuã XIV LTDA	(j) Integral	99,00	-	99,00	-
Centrais Eólicas Itapuã XV LTDA	(j) Integral	99,00	-	99,00	-
Centrais Eólicas Itapuã XVI LTDA	(j) Integral	99,00	-	99,00	-
Centrais Eólicas Itapuã XVII LTDA	(j) Integral	99,00	-	99,00	-
Centrais Eólicas Itapuã XVIII LTDA	(j) Integral	99,00	-	99,00	-
Centrais Eólicas Itapuã XIX LTDA	(j) Integral	99,00	-	99,00	-
Centrais Eólicas Itapuã XX LTDA	(j) Integral	99,00	-	99,00	-
Centrais Eólicas Itapuã XXI LTDA	(j) Integral	99,00	-	99,00	-

- CONTINUA -

- CONTINUAÇÃO -

Eólico	Consolidação	% Participação			
		30/06/2014		31/12/2013	
		Direta	Indireta	Direta	Indireta
Centrais Eólicas Lençóis LTDA	(j) Integral	99,00	-	99,00	-
Centrais Eólicas Recôncavo I LTDA	(j) Integral	99,00	-	99,00	-
Centrais Eólicas Riacho de Santana LTDA	(j) Integral	99,00	-	99,00	-
Centrais Eólicas Santana LTDA	(j) Integral	99,00	-	99,00	-
Centrais Eólicas Umburanas 1 LTDA	(j) Integral	99,00	-	-	-
Centrais Eólicas Umburanas 2 LTDA	(j) Integral	99,00	-	-	-
Centrais Eólicas Umburanas 3 LTDA	(j) Integral	99,00	-	-	-
Centrais Eólicas Umburanas 4 LTDA	(j) Integral	99,00	-	-	-
Centrais Eólicas Umburanas 5 LTDA	(j) Integral	99,00	-	-	-
Centrais Eólicas Umburanas 6 LTDA	(j) Integral	99,00	-	-	-
Centrais Eólicas Umburanas 7 LTDA	(j) Integral	99,00	-	-	-
Centrais Eólicas Umburanas 8 LTDA	(j) Integral	99,00	-	-	-
Centrais Eólicas Umburanas 9 LTDA	(j) Integral	99,00	-	-	-
Centrais Eólicas Umburanas 10 LTDA	(j) Integral	99,00	-	-	-
Centrais Eólicas Umburanas 11 LTDA	(j) Integral	99,00	-	-	-
Centrais Eólicas Umburanas 12 LTDA	(j) Integral	99,00	-	-	-
Centrais Eólicas Umburanas 13 LTDA	(j) Integral	99,00	-	-	-
Centrais Eólicas Umburanas 14 LTDA	(j) Integral	99,00	-	-	-
Centrais Eólicas Umburanas 15 LTDA	(j) Integral	99,00	-	-	-
Centrais Eólicas Umburanas 16 LTDA	(j) Integral	99,00	-	-	-
Centrais Eólicas Umburanas 18 LTDA	(j) Integral	99,00	-	-	-

Comercialização	Consolidação	% Participação			
		30/06/2014		31/12/2013	
		Direta	Indireta	Direta	Indireta
Renova Comercializadora de Energia S.A.	(k) Integral	100,00	-	100,00	-

Holding	Consolidação	% Participação			
		30/06/2014		31/12/2013	
		Direta	Indireta	Direta	Indireta
Renovapar S.A.	(l) Integral	100,00	-	100,00	-

Holding	Controle compartilhado não consolidado	% Participação			
		30/06/2014		31/12/2013	
		Direta	Indireta	Direta	Indireta
Chipley SP Participações S.A.	(m) Direto na Renova	60,00	-	60,00	-
Brasil PCH S.A.	(n) Indireto pela Chipley	-	51,00	-	-

- (a) Enerbras Centrais Elétricas S.A. (“Enerbras”), controlada direta, é uma sociedade por ações de capital fechado, sediada no Estado da Bahia, que tem por objeto social exclusivo participar no capital social da Energética Serra da Prata S.A., (“Espra”).
- (b) Energética Serra da Prata S.A. (“Espra”), controlada indireta, é uma sociedade por ações de capital fechado, que tem por objeto social exclusivo a geração e comercialização de energia elétrica do Complexo Hidrelétrico Serra da Prata, composto pelas PCHs Cachoeira da Lixa, Colino I e Colino II, localizadas no Estado da Bahia. Em regime de autorização, tem toda a sua produção contratada com a Eletrobras – Centrais Elétricas Brasileiras, no âmbito do PROINFA - Programa de Incentivo às Fontes Alternativas de Energia Elétrica. A Espra entrou em operação em 2008.
- (c) Renova PCH Ltda. (“Renova PCH”), controlada direta, tem por objeto social a construção, implantação, operação e manutenção e geração de energia elétrica por meio de fonte hídrica. A empresa está em fase pré-operacional.
- (d) Sociedades por ações de capital fechado, sediadas no Estado de São Paulo, que tem por objeto social principal a participação em outras sociedades que atuem, direta ou indiretamente na área de geração de energia elétrica por fonte eólica. Em 2013 a Renova Eólica Participações S.A. pleiteou junto a CVM seu registro como companhia aberta na categoria B, e até o fechamento destas informações contábeis intermediárias ainda não recebeu confirmação da CVM.
- (e) Sociedades por ações de capital fechado, que tem por objeto social projetar, implantar, operar e explorar parque eólico específico, localizado no Estado da Bahia. Em regime de autorização, tem toda a sua produção contratada com a CCEE – Câmara de Comercialização de Energia Elétrica, no âmbito do Leilão de Energia de Reserva – 2009 (LER 2009). Os parques tornaram-se aptos a operar em 2012 (nota 31.1).
- (f) Sociedades por ações de capital fechado, que tem por objeto social projetar, implantar, operar e explorar parque eólico específico, localizado no Estado da Bahia. Em regime de autorização, tem toda a sua produção contratada com a CCEE – Câmara de Comercialização de Energia Elétrica, no âmbito do Leilão de Energia de Reserva – 2010 (LER 2010). Os parques eólicos estão em fase de construção.
- (g) Sociedades por ações de capital fechado, que tem por objeto social projetar, implantar, operar e explorar parque eólico específico, localizado no Estado da Bahia. Em regime de autorização, tem toda a sua produção contratada com as distribuidoras que declararam demanda no Leilão de Energia Nova – 2011 (LEN 2011 (A-3)). Os parques eólicos estão em fase de construção.
- (h) Centrais Eólicas São Salvador Ltda. (“São Salvador”), controlada direta, é uma sociedade por ações de capital fechado, que tem por objeto social projetar, implantar, operar e explorar especificamente o parque eólico São Salvador, localizado no Estado da Bahia. Em regime de autorização, tem toda a sua produção contratada com as distribuidoras que declararam demanda no Leilão de Energia Nova – 2012 (LEN 2012). O parque eólico está em fase de implantação.
- (i) Controladas diretas tem por objeto social projetar, implantar, operar e explorar parque eólico específico, localizado no Estado da Bahia. Em regime de autorização, tem toda a sua produção contratada com a CCEE – Câmara de Comercialização de Energia Elétrica, no âmbito do Leilão de Energia de Reserva – 2013 (LER 2013). Os parques eólicos estão em fase implantação.
- (j) Controladas diretas tem por objeto social a construção, implantação, operação e manutenção e geração de energia elétrica por meio de fonte eólica.

- (k) Renova Comercializadora de Energia S.A. (“Renova Comercializadora”), controlada direta, subsidiária integral, tem por objeto social principal a comercialização de energia elétrica em todas as suas formas.
- (l) Renovapar S.A. (“Renovapar”), controlada direta, subsidiária integral é uma sociedade por ações de capital fechado, que tem por objeto social principal a participação em outras sociedades que atuem, direta ou indiretamente, na área de geração e comercialização de energia elétrica em todas as suas formas.
- (m) Chipley SP Participações S.A. (Chipley) é uma sociedade por ações de capital fechado, que tem por objeto social principal a participação em outras sociedades empresariais, como sócia, acionista ou quotista, podendo ainda participar de consórcios, e a exploração, direta ou indireta, conforme o caso, de serviços de energia elétrica, compreendendo os sistemas de geração, bem como de outros serviços correlatos.
- (n) Brasil PCH S.A. (Brasil PCH) é uma sociedade por ações de capital fechado, que tem por objeto social a participação em outras sociedades empresariais, como sócia, acionista ou quotista, podendo ainda participar em atividades relacionadas à administração, à construção, ao planejamento, à operação, à manutenção e ao desenvolvimento de projetos de geração de energia elétrica renovável por meio de PCHs.

Em atendimento a Instrução CVM nº 381/03, divulgamos que no trimestre findo em 30 de junho de 2014 os auditores independentes, Deloitte Touche Tohmatsu Auditores Independentes (“Deloitte”), que prestam serviço para a Companhia e suas controladas e controlada em conjunto, não realizaram quaisquer serviços não vinculados a auditoria externa que representassem mais de 5% dos honorários contratados anualmente.

1.1 Entrada da Cemig Geração e Transmissão S.A. (CEMIG GT) no bloco de controle da Companhia e aquisição de 51% da Brasil PCH

No dia 14 de fevereiro de 2014, a CEMIG GT realizou um AFAC (adiantamento para futuro aumento de capital) de R\$739.943 na Chipley SP Participações S.A., subsidiária da Companhia, que foram utilizados integralmente para o pagamento da aquisição de 51% da Brasil PCH (49% de participação detida pela Petrobras e 2% detida pela Jobelpa), compartilhando assim o seu controle.

Em 31 de março de 2014, a CEMIG GT realizou um AFAC (adiantamento para futuro aumento de capital) de R\$810.129 na Renova Energia S.A..

A Companhia aprovou, por meio de seu Conselho de Administração, um aumento de capital no valor total de até R\$3.545.602, pelo preço de emissão de R\$17,7789 (dezessete reais setenta e sete centavos e oitenta e nove milésimos) por ação ordinária, equivalente a R\$53,3367 (cinquenta e três reais trinta e três centavos e sessenta e sete milésimos) por Unit.

Segundo o Acordo de Investimento celebrado em 08 de agosto de 2013 entre a Companhia, RR Participações S.A., Light Energia S.A., CEMIG Geração e Transmissão S.A. e a Chipley Participações S.A., os direitos de preferência de participar no aumento de capital das ações que integram o bloco de controle formado pelos acionistas RR Participações e Light Energia foram cedidos para a CEMIG GT, que assumiu o compromisso de até 29 de julho de 2014, subscrever as ações e integralizar capital no valor de R\$1.550 milhões, sendo R\$810.129 mediante capitalização do adiantamento para futuro aumento de capital feito na Companhia e R\$ R\$739.943 será integralizado mediante cessão, à Companhia, do AFAC realizado pela CEMIG GT na Chipley. (vide nota 31.2)

Ainda segundo o Acordo de Investimento, a subscrição de ações poderá ser realizada pela própria CEMIG GT e/ou fundo de investimento em participação (“FIP”), ou, ainda, sociedade de propósito específico (“SPE”) controlada por tal fundo.

Após o aumento de capital será celebrado novo acordo de acionistas no qual CEMIG GT, RR Participações e Light Energia farão parte do bloco de controle da Companhia.

A depender do exercício do direito de preferência dos demais acionistas, a composição acionária da Renova após o aumento de capital poderá variar entre os dois casos a seguir:

Aumento de capital subscrito e integralizado apenas pela Cemig GT ou SPE

RENOVA ENERGIA	Ações ON		Ações PN		Total de Ações	
Bloco de Controle	188.309.629	79,0%	-	-	188.309.629	59,2%
RR Participações	50.561.797	21,2%	-	-	50.561.797	15,9%
Light Energia	50.561.797	21,2%	-	-	50.561.797	15,9%
CEMIG GT ou SPE	87.186.035	36,6%	-	-	87.186.035	27,4%
Outros Acionistas	49.775.616	21,0%	80.408.816	100,0%	130.184.432	40,8%
RR Participações*	9.560.093	4,0%	-	0,0%	9.560.093	3,0%
BNDESPAR	9.311.425	3,9%	18.622.850	23,2%	27.934.275	8,8%
Outros	30.904.098	13,1%	61.785.966	76,8%	92.690.064	29,0%
Total	238.085.245	100,0%	80.408.816	100,0%	318.494.061	100,0%

Data base: 30 de junho de 2014

* Ações fora do bloco de controle

Nota: Bloco de controle considera ações sujeitas ao acordo de acionistas

Aumento de capital subscrito e integralizado pela Cemig GT ou SPE e por todos os Outros Acionistas

RENOVA ENERGIA	Ações ON		Ações PN		Total de Ações	
Bloco de Controle	188.309.629	53,7%	-	-	188.309.629	43,6%
RR Participações	50.561.797	14,4%	-	-	50.561.797	11,7%
Light Energia	50.561.797	14,4%	-	-	50.561.797	11,7%
CEMIG GT ou SPE	87.186.035	24,9%	-	-	87.186.035	20,2%
Outros Acionistas	162.017.119	46,3%	80.408.816	100,0%	242.425.935	56,4%
RR Participações*	25.562.104	7,3%	-	0,0%	25.562.104	5,9%
BNDESPAR	33.395.603	9,5%	18.622.850	23,2%	52.018.453	12,1%
Outros	103.059.412	29,5%	61.785.966	76,8%	164.845.378	38,4%
Total	350.326.748	100,0%	80.408.816	100,0%	430.735.564	100,0%

Data base: 30 de junho de 2014

* Ações fora do bloco de controle

Nota: Bloco de controle considera ações sujeitas ao acordo de acionistas

Sobre a Brasil PCH

A Brasil PCH detém 13 pequenas centrais hidrelétricas (PCHs), com capacidade instalada de 291 MW e energia assegurada de 194 MW médios. Todas as PCHs possuem contratos de longo prazo (20 anos) de venda de energia no âmbito do PROINFA.

Com a aquisição, a Companhia aumentará sua base de ativos operacionais e sua consequente geração de caixa disponível para investir no crescimento da Renova. A aquisição também é positiva uma vez que existe complementariedade entre as fontes eólica e hídrica e diminui o risco de dependência de uma única fonte. Após a aquisição de participação na Brasil PCH, a capacidade instalada contratada da Renova passou para 1.953,3 MW. Adicionando a comercialização feita em 21 de março de 2014 com a CEMIG GT conforme nota 5, a capacidade instalada contratada da Renova será de no mínimo 2.291,4MW (nota 31.2).

1.2 Operação comercial dos parques eólicos do LER 2010 e LEN 2011 (A-3)

Os Contratos de Energia de Reserva estabelecem que os parques eólicos do LER 2010 deveriam entrar em operação comercial em 01 de setembro de 2013. A Companhia solicitou à ANEEL a concatenação do cronograma do início do fornecimento de energia dos parques eólicos com a entrada em operação das linhas de transmissão. Concatenando a data da nossa obrigação de começar a entregar energia com a data de conclusão da linha de transmissão, a Companhia desloca a data inicial e mantém o período original de 20 anos do contrato de venda de energia.

O despacho nº 1.317 de 28 de abril de 2014, da ANEEL, alterou o início do período de suprimento dos contratos de comercialização de energia no ambiente regulado – CCEAR do LER 2010 a fim de concatena-los com a entrada em operação comercial da Subestação Igaporã II, sob responsabilidade da Companhia Hidro Elétrica do São Francisco – Chesf, concedendo um prazo adicional de trinta dias para entrada em operação comercial, a contar da data de entrada em operação comercial da Subestação Igaporã II, mantendo assim o prazo de suprimento de 20 anos do contrato.

Em março de 2014, a Companhia reverteu as provisões anteriormente constituídas para fazer face ao ressarcimento devido pelas SPEs (cláusula 11 do contrato de energia de reserva), no montante de R\$7.399 registrada na linha Contas a pagar – CCEE/Eletrobras, do balanço patrimonial, sendo R\$ 4.645 do período findo em 30 de junho de 2014, vide nota 22.

Para os contratos de Energia Nova (LEN 2011 (A-3)), de acordo com o despacho nº 571 de 11 de março de 2014, a ANEEL alterou o início do período de suprimento dos contratos de comercialização de energia no ambiente regulado – CCEAR a fim de concatená-los com a entrada em operação comercial de instalações de transmissão objeto do Contrato de Concessão nº 19/2012, concedendo um prazo adicional de trinta dias para entrada em operação comercial, a contar da data de disponibilização das instalações de transmissão, mantendo assim o prazo de suprimento de 20 anos do contrato.

O comissionamento do LER 2010 está previsto para ocorrer em setembro de 2014. Em relação ao LEN 2011 (A-3), de acordo com o cronograma do Acompanhamento dos Empreendimentos de Transmissão (SIGET da ANEEL) a linha que conectará esses parques será entregue no dia 14 de abril de 2015.

1.3 Impacto de novas legislações

1.3.1 Medida Provisória nº 627/2013 (“MP 627”) – Lei 12.973/2014

Em 11 de novembro de 2013 foi editada a MP 627 que modifica de forma relevante as regras tributárias do Imposto de Renda e da Contribuição Social, dentre outras. Os dispositivos da MP 627 entrarão em vigor obrigatoriamente a partir do ano-calendário de 2015, sendo dada a opção de aplicação antecipada de seus dispositivos a partir do ano calendário de 2014.

A Administração analisou os impactos tributários dos novos dispositivos e concluiu que não houve distribuição de dividendos e/ou juros de capital próprio superiores aos apurados com observância dos métodos e critérios contábeis vigentes em 31 de dezembro de 2007. Dessa forma, a Administração avalia que não haverá encargos tributários adicionais em relação à distribuição de lucros nos últimos 5 anos. A Administração está analisando se irá optar pela aplicação antecipada das disposições da Medida Provisória.

A MP 627 foi convertida na Lei 12.973 de 13 de maio de 2014.

1.4 Capital circulante líquido

Em 31 de março de 2014, as demonstrações financeiras consolidadas da Companhia apresentava capital circulante líquido negativo de R\$ 554.841 em função, principalmente, dos empréstimos-pontes assinados com o BNDES no valor de R\$ 600.000 e da emissão das notas promissórias no montante de R\$ 400.000 para a construção dos parques eólicos. Os empréstimos-pontes e as notas promissórias possuíam vencimento em 15 de junho de 2014 e 4 de maio de 2014, respectivamente, ou na data de desembolso do contrato de financiamento de longo prazo. Conforme divulgado na nota 16, em junho de 2014 foi aprovado o empréstimo de longo prazo com o BNDES no valor total de R\$ 1.044.100 sendo liberado até 30 de junho de 2014 o montante de R\$ 649.183 que foi utilizado para a quitação dos empréstimos-pontes alongando a dívida da Companhia. Desta forma em 30 de junho de 2014 o capital circulante líquido consolidado da Companhia é positivo.

2. Base de preparação

2.1 Declaração de conformidade

As informações contábeis intermediárias individuais foram preparadas em conformidade com as práticas contábeis adotadas no Brasil, seguindo as orientações emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (“CPC”) (em especial o CPC 21 (R1) – Demonstrações Intermediárias).

As informações contábeis intermediárias consolidadas estão em conformidade com as práticas contábeis adotadas no Brasil e normas internacionais de contabilidade (*International Financial Reporting Standards* – “IFRS”), emitidas pelo *International Accounting Standards Board* – IASB. Elas foram preparadas e estão sendo apresentadas em consonância com o CPC 21 (R1) e IAS 34.

A Companhia também se utiliza das orientações contidas no Manual de Contabilidade do Setor Elétrico Brasileiro e das normas definidas pela Agência Nacional de Energia Elétrica (“ANEEL”).

As práticas e critérios contábeis adotados no preparo dessas informações contábeis intermediárias estão consistentes com aqueles adotados na elaboração das demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2013.

Conforme previsto no CPC 43 (R1) o prejuízo apresentado nas informações contábeis intermediárias individuais, em 30 de junho de 2013, diverge do prejuízo consolidado, em função da existência de saldo de ativo diferido ainda não amortizado de controlada. A reconciliação do prejuízo do período findo em 30 de junho de 2013 está apresentada na nota 2.2.

A emissão das informações contábeis intermediárias consolidadas e individuais, as quais estão expressas em milhares de reais, arredondadas ao milhar mais próximo, exceto quando indicado, foi aprovada para arquivamento na CVM pelo Conselho de Administração em 04 de agosto de 2014.

2.2 Reconciliação das informações contábeis intermediárias consolidadas (IFRS) e da controladora (CPC)

A reconciliação do resultado do período findo em 30 de junho de 2013 está demonstrada como segue:

	Prejuízo do período <u>30/06/2013</u>
Controladora (CPC)	(7.221)
Baixa do ativo diferido e reversões das respectivas amortizações no resultado	<u>743</u>
Consolidado (IFRS)	<u>(6.478)</u>

Descrição das políticas contábeis e respectivos ajustes:

A principal diferença entre a demonstração financeira consolidada (IFRS) e a demonstração financeira da controladora (CPC) está descrita abaixo:

Ativo diferido:

Para fins das informações contábeis intermediárias consolidadas (IFRS), a Administração da Companhia baixou contra prejuízos acumulados na data de transição de 1º de janeiro de 2009 o saldo anteriormente registrado como ativo diferido da controlada indireta Espira, enquanto foi mantido na posição individual (CPC). A Administração optou por manter esse saldo até sua realização total por meio de amortização, que ocorreu em 30 de junho de 2013.

2.3 Base de elaboração, mensuração e resumo das principais práticas contábeis

As demais informações referentes às bases de elaboração, apresentação das informações contábeis intermediárias e resumo das principais práticas contábeis não sofreram alterações relevantes em relação àquelas divulgadas na Nota Explicativa 2 às demonstrações financeiras anuais referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2013, publicadas no dia 18 de fevereiro de 2014 no jornal Valor Econômico, Diário Oficial de São Paulo e disponibilizadas por meio dos seguintes sítios eletrônicos: www.cvm.gov.br, www.bmfbovespa.com.br, www.renovaenergia.com.br/ri.



Para os Pronunciamentos e Interpretações Contábeis que estavam em vigor em 31 de dezembro de 2013, não houve alterações significativas para essas informações trimestrais em relação àquelas divulgadas na nota explicativa 2 às demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2013.

Para os Pronunciamento e Interpretações Contábeis que entraram em vigor a partir de 1º de janeiro de 2014, conforme divulgado na Nota Explicativa 2 às demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2013, não há impactos relevantes para a Companhia, suas controladas e controladas em conjunto.

3. Princípios de consolidação

Foram consolidadas as informações contábeis intermediárias das controladas mencionadas na nota 1.

Descrição dos principais procedimentos de consolidação:

- eliminação dos saldos das contas de ativos e passivos entre as companhias consolidadas;
- eliminação das participações da controladora no patrimônio líquido das companhias controladas, direta e indiretamente;
- eliminação dos saldos de receitas e despesas financeiras;
- reversão dos saldos das contas de ativo e resultado do ativo diferido da controlada Espra (nota 2.2).

4. Das autorizações

<u>PCH</u>	<u>Ref. Contrato</u>	<u>Resolução ANEEL</u>	<u>Data da resolução</u>	<u>Prazo da autorização</u>	<u>Capacidade de produção instalada*</u>
Cachoeira da Lixa	PROINFA	697	24/12/2003	30 anos	14,8 MW
Colino II	PROINFA	695	24/12/2003	30 anos	16,0 MW
Colino I	PROINFA	703	24/12/2003	30 anos	11,0 MW

<u>Eólico</u>	<u>Ref. Contrato</u>	<u>Portaria MME</u>	<u>Data da portaria</u>	<u>Prazo da autorização</u>	<u>Capacidade de produção instalada*</u>
Centrais Eólicas Alvorada S.A.	LER 03/2009	695	05/08/2010	35 anos	8,00 MW
Centrais Eólicas Candiba S.A.	LER 03/2009	691	05/08/2010	35 anos	9,60 MW
Centrais Eólicas Guanambi S.A.	LER 03/2009	700	06/08/2010	35 anos	20,80 MW
Centrais Eólicas Guirapá S.A.	LER 03/2009	743	19/08/2010	35 anos	28,80 MW
Centrais Eólicas Igaporã S.A.	LER 03/2009	696	05/08/2010	35 anos	30,40 MW
Centrais Eólicas Ilhéus S.A.	LER 03/2009	690	05/08/2010	35 anos	11,20 MW
Centrais Eólicas Licínio de Almeida S.A.	LER 03/2009	692	05/08/2010	35 anos	24,00 MW
Centrais Eólicas Nossa Senhora Conceição S.A.	LER 03/2009	693	05/08/2010	35 anos	28,80 MW
Centrais Eólicas Pajeú do Vento S.A.	LER 03/2009	694	05/08/2010	35 anos	25,60 MW
Centrais Eólicas Pindai S.A.	LER 03/2009	699	05/08/2010	35 anos	24,00 MW
Centrais Eólicas Planaltina S.A.	LER 03/2009	697	05/08/2010	35 anos	27,20 MW
Centrais Eólicas Porto Seguro S.A.	LER 03/2009	698	05/08/2010	35 anos	6,40 MW
Centrais Eólicas Rio Verde S.A.	LER 03/2009	742	19/08/2010	35 anos	30,40 MW
Centrais Eólicas Serra do Salto S.A.	LER 03/2009	689	05/08/2010	35 anos	19,20 MW
Centrais Eólicas Morrão S.A.	LER 05/2010	268	20/04/2011	35 anos	30,24 MW
Centrais Eólicas da Prata S.A.	LER 05/2010	117	25/03/2011	35 anos	21,84 MW
Centrais Eólicas dos Araçás S.A.	LER 05/2010	241	07/04/2011	35 anos	31,86 MW
Centrais Eólicas Seraíma S.A.	LER 05/2010	332	27/05/2011	35 anos	30,24 MW
Centrais Eólicas Tanque S.A.	LER 05/2010	330	26/05/2011	35 anos	30,00 MW
Centrais Eólicas Ventos do Nordeste S.A.	LER 05/2010	161	18/03/2011	35 anos	23,52 MW
Centrais Eólicas Ametista S.A.	LEN 02/2011	135	14/03/2012	35 anos	28,56 MW
Centrais Eólicas Borgo S.A.	LEN 02/2011	222	13/04/2012	35 anos	20,16 MW
Centrais Eólicas Caetité S.A.	LEN 02/2011	167	21/03/2012	35 anos	30,24 MW
Centrais Eólicas Dourados S.A.	LEN 02/2011	130	13/03/2012	35 anos	28,56 MW
Centrais Eólicas Espigão S.A.	LEN 02/2011	172	22/03/2012	35 anos	10,08 MW
Centrais Eólicas Maron S.A.	LEN 02/2011	107	08/03/2012	35 anos	30,24 MW
Centrais Eólicas Pelourinho S.A.	LEN 02/2011	168	21/03/2012	35 anos	21,84 MW
Centrais Eólicas Pilões S.A.	LEN 02/2011	128	13/03/2012	35 anos	30,24 MW
Centrais Eólicas Serra do Espinhaço S.A.	LEN 02/2011	171	22/03/2012	35 anos	18,48 MW
Centrais Eólicas São Salvador Ltda.	LEN 06/2012	162	22/05/2013	35 anos	22,40 MW
Centrais Eólicas Bela Vista VIII Ltda. (Abil)	LER 05/2013	109	19/03/2014	35 anos	23,70 MW
Centrais Eólicas Bela Vista XII Ltda. (Acácia)	LER 05/2013	123	24/03/2014	35 anos	16,20 MW
Centrais Eólicas Bela Vista XIII Ltda. (Angico)	LER 05/2013	111	19/03/2014	35 anos	8,10 MW
Centrais Eólicas Bela Vista XVI Ltda. (Folha de Serra)	LER 05/2013	115	19/03/2014	35 anos	21,00 MW
Centrais Eólicas Bela Vista XVII Ltda. (Jabuticaba)	LER 05/2013	113	19/03/2014	35 anos	9,00 MW
Centrais Eólicas Bela Vista XVIII Ltda. (Jacaranda do Cerrado)	LER 05/2013	116	19/03/2014	35 anos	21,00 MW
Centrais Eólicas Bela Vista XIX Ltda. (Taboquinha)	LER 05/2013	114	19/03/2014	35 anos	21,60 MW
Centrais Eólicas Bela Vista XX Ltda. (Tabua)	LER 05/2013	110	19/03/2014	35 anos	15,00 MW
Centrais Eólicas Itapuã VIII Ltda. (Vaqueta)	LER 05/2013	132	28/03/2014	35 anos	23,40 MW

(*) Informações não revisadas pelos auditores independentes

5. Comercialização de energia

5.1 Mercado regulado (ACR)

Empresa do grupo	Ref. Contrato	Compradora	Valores				Prazo			
			Valor original do Contrato	Energia anual Contratada (MWh)	Preço histórico MWh (R\$)	Preço atualizado MWh (R\$)	Inicial	Final	Índice de correção	Mês de reajuste
Pequenas centrais hidrelétricas:										
C.ixa	PROINFA	Eletrobras	172.450	65.349	121,35	217,41	mai/08	abr/28	IGP-M	junho
Colino1	PROINFA	Eletrobras	219.008	61.057	121,35	217,41	jul/08	jun/28	IGP-M	junho
Colino2	PROINFA	Eletrobras	153.243	87.337	121,35	217,41	set/08	ago/28	IGP-M	junho
Geração de energia eólica										
Centrais Eólicas Alvorada S.A.	LER 03/2009	CCEE	76.233	26.280	144,94	178,48	jul/12	jun/32	IPCA	julho
Centrais Eólicas Candiba S.A.	LER 03/2009	CCEE	101.644	35.040	144,94	178,48	jul/12	jun/32	IPCA	julho
Centrais Eólicas Guanambi S.A.	LER 03/2009	CCEE	203.287	70.080	144,94	178,48	jul/12	jun/32	IPCA	julho
Centrais Eólicas Guirapá S.A.	LER 03/2009	CCEE	330.341	113.880	144,94	178,48	jul/12	jun/32	IPCA	julho
Centrais Eólicas Igaporã S.A.	LER 03/2009	CCEE	334.900	113.880	146,94	180,94	jul/12	jun/32	IPCA	julho
Centrais Eólicas Ilhéus S.A.	LER 03/2009	CCEE	128.808	43.800	146,94	180,94	jul/12	jun/32	IPCA	julho
Centrais Eólicas Licínio de Almeida S.A.	LER 03/2009	CCEE	254.109	87.600	144,94	178,48	jul/12	jun/32	IPCA	julho
Centrais Eólicas NS Sr. Conceição S.A.	LER 03/2009	CCEE	309.138	105.120	146,94	180,94	jul/12	jun/32	IPCA	julho
Centrais Eólicas Pajeú do Vento S.A.	LER 03/2009	CCEE	283.377	96.360	146,94	180,94	jul/12	jun/32	IPCA	julho
Centrais Eólicas Pindaí S.A.	LER 03/2009	CCEE	279.520	96.360	144,94	178,48	jul/12	jun/32	IPCA	julho
Centrais Eólicas Planaltina S.A.	LER 03/2009	CCEE	309.138	105.120	146,94	180,94	jul/12	jun/32	IPCA	julho
Centrais Eólicas Porto Seguro S.A.	LER 03/2009	CCEE	51.523	17.520	146,94	180,94	jul/12	jun/32	IPCA	julho
Centrais Eólicas Rio Verde S.A.	LER 03/2009	CCEE	406.574	140.160	144,94	178,48	jul/12	jun/32	IPCA	julho
Centrais Eólicas Serra do Salto S.A.	LER 03/2009	CCEE	177.876	61.320	144,94	178,48	jul/12	jun/32	IPCA	julho
Centrais Eólicas da Prata S.A.	LER 05/2010	CCEE	214.701	88.476	121,25	145,23	set/13	ago/33	IPCA	setembro
Centrais Eólicas dos Araçás S.A.	LER 05/2010	CCEE	295.480	121.764	121,25	145,23	set/13	ago/33	IPCA	setembro
Centrais Eólicas Morrão S.A.	LER 05/2010	CCEE	312.486	128.772	121,25	145,23	set/13	ago/33	IPCA	setembro
Centrais Eólicas Seraima S.A.	LER 05/2010	CCEE	325.241	134.028	121,25	145,23	set/13	ago/33	IPCA	setembro
Centrais Eólicas Tanque S.A.	LER 05/2010	CCEE	295.480	121.764	121,25	145,23	set/13	ago/33	IPCA	setembro
Centrais Eólicas Ventos do Nordeste S.A.	LER 05/2010	CCEE	214.701	88.476	121,25	145,23	set/13	ago/33	IPCA	setembro
Centrais Eólicas Ametista S.A. (*)	LEN 02/2011	Distribuidoras	238.148	121.764	101,53	109,61	mar/14	dez/33	IPCA	janeiro
Centrais Eólicas Borgo S.A. (*)	LEN 02/2011	Distribuidoras	166.189	84.972	100,73	108,74	mar/14	dez/33	IPCA	janeiro
Centrais Eólicas Caetité S.A. (*)	LEN 02/2011	Distribuidoras	245.001	125.268	100,90	108,92	mar/14	dez/33	IPCA	janeiro
Centrais Eólicas Dourados S.A. (*)	LEN 02/2011	Distribuidoras	226.155	115.632	100,87	108,89	mar/14	dez/33	IPCA	janeiro
Centrais Eólicas Espigão S.A. (*)	LEN 02/2011	Distribuidoras	83.951	42.924	102,07	110,19	mar/14	dez/33	IPCA	janeiro
Centrais Eólicas Maron S.A. (*)	LEN 02/2011	Distribuidoras	236.434	120.888	101,32	109,37	mar/14	dez/33	IPCA	janeiro
Centrais Eólicas Pelourinho S.A. (*)	LEN 02/2011	Distribuidoras	202.168	103.368	101,23	109,28	mar/14	dez/33	IPCA	janeiro
Centrais Eólicas Pilões S.A. (*)	LEN 02/2011	Distribuidoras	224.441	114.756	100,09	108,05	mar/14	dez/33	IPCA	janeiro
Centrais Eólicas Serra do Espinhaço S.A. (*)	LEN 02/2011	Distribuidoras	152.483	77.964	99,69	107,62	mar/14	dez/33	IPCA	janeiro
Centrais Eólicas São Salvador LTDA	LEN 06/2012	Distribuidoras	158.583	89.352	88,68	90,07	jan/17	dez/36	IPCA	janeiro
Renova Energia S.A. (Abil)	LER 05/2013	CCEE	202.880	96.360	105,20	107,00	set/15	ago/35	IPCA	setembro
Renova Energia S.A. (Acácia)	LER 05/2013	CCEE	136.979	60.444	113,70	115,64	set/15	ago/35	IPCA	setembro
Renova Energia S.A. (Angico)	LER 05/2013	CCEE	75.789	34.164	111,30	113,20	set/15	ago/35	IPCA	setembro
Renova Energia S.A. (Folha de Serra)	LER 05/2013	CCEE	175.459	84.972	103,60	105,37	set/15	ago/35	IPCA	setembro
Renova Energia S.A. (Jabuticaba)	LER 05/2013	CCEE	82.011	39.420	104,38	106,17	set/15	ago/35	IPCA	setembro
Renova Energia S.A. (Jacarandá do Cerrado)	LER 05/2013	CCEE	172.488	83.220	103,99	105,77	set/15	ago/35	IPCA	setembro
Renova Energia S.A. (Taboquinha)	LER 05/2013	CCEE	186.909	88.476	105,99	107,80	set/15	ago/35	IPCA	setembro
Renova Energia S.A. (Tábua)	LER 05/2013	CCEE	135.406	64.824	104,80	106,59	set/15	ago/35	IPCA	setembro
Renova Energia S.A. (Vaqueta)	LER 05/2013	CCEE	197.191	93.732	105,55	107,36	set/15	ago/35	IPCA	setembro
CRNV&M (Umburanas 1) (*)	LEN 10/2013	Distribuidoras	98.245	123.516	119,83	119,83	mai/18	dez/37	IPCA	janeiro
CRNV&M (Umburanas 2) (*)	LEN 10/2013	Distribuidoras	99.774	121.764	119,80	119,80	mai/18	dez/37	IPCA	janeiro
CRNV&M (Umburanas 3) (*)	LEN 10/2013	Distribuidoras	83.590	85.848	120,92	120,92	mai/18	dez/37	IPCA	janeiro
CRNV&M (Umburanas 4) (*)	LEN 10/2013	Distribuidoras	82.621	84.972	121,46	121,46	mai/18	dez/37	IPCA	janeiro
CRNV&M (Umburanas 5) (*)	LEN 10/2013	Distribuidoras	81.692	81.468	121,60	121,60	mai/18	dez/37	IPCA	janeiro
CRNV&M (Umburanas 6) (*)	LEN 10/2013	Distribuidoras	71.979	98.988	120,27	120,27	mai/18	dez/37	IPCA	janeiro
CRNV&M (Umburanas 7) (*)	LEN 10/2013	Distribuidoras	28.764	98.988	121,52	121,52	mai/18	dez/37	IPCA	janeiro
CRNV&M (Umburanas 8) (*)	LEN 10/2013	Distribuidoras	28.169	109.500	119,43	119,43	mai/18	dez/37	IPCA	janeiro
CRNV&M (Umburanas 9) (*)	LEN 10/2013	Distribuidoras	72.059	75.336	121,95	121,95	mai/18	dez/37	IPCA	janeiro
CRNV&M (Umburanas 10) (*)	LEN 10/2013	Distribuidoras	82.967	91.104	119,87	119,87	mai/18	dez/37	IPCA	janeiro
CRNV&M (Umburanas 11) (*)	LEN 10/2013	Distribuidoras	67.410	63.072	120,85	120,85	mai/18	dez/37	IPCA	janeiro
CRNV&M (Umburanas 12) (*)	LEN 10/2013	Distribuidoras	92.611	102.492	120,15	120,15	mai/18	dez/37	IPCA	janeiro
CRNV&M (Umburanas 13) (*)	LEN 10/2013	Distribuidoras	81.843	87.600	119,93	119,93	mai/18	dez/37	IPCA	janeiro
CRNV&M (Umburanas 14) (*)	LEN 10/2013	Distribuidoras	108.051	104.244	121,30	121,30	mai/18	dez/37	IPCA	janeiro
CRNV&M (Umburanas 15) (*)	LEN 10/2013	Distribuidoras	81.086	82.344	121,41	121,41	mai/18	dez/37	IPCA	janeiro
CRNV&M (Umburanas 16) (*)	LEN 10/2013	Distribuidoras	97.626	111.252	121,60	121,60	mai/18	dez/37	IPCA	janeiro
CRNV&M (Umburanas 18) (*)	LEN 10/2013	Distribuidoras	35.807	36.792	120,64	120,64	mai/18	dez/37	IPCA	janeiro

* Inclui ICB (Índice de custo benefício) e CEC (Custo econômico de curto prazo) no preço.

5.2 Mercado livre (ACL)

Em agosto de 2011, a Light Energia assinou com a Companhia um compromisso de compra de energia proveniente de 400MW de capacidade instalada de energia eólica. Adicionalmente a Companhia possui mais três contratos no mercado livre com 76,0 MW médios comercializados, correspondentes a 145,7 MW de capacidade instalada.

Em 21 de março de 2014, a Renova Comercializadora, controlada da Companhia, comercializou 295 MW médios de energia para fornecimento entre 2016 e 2031, conforme edital de venda de energia elétrica publicado pela Companhia em 07 de fevereiro de 2014 (“Contrato”).

O referido edital tinha como objetivo a venda de energia elétrica pela Renova Comercializadora, bem como a busca de parceiros para o desenvolvimento do projeto eólico que atenderá o Contrato por meio da outorga de opção de participação de até 50% do empreendimento.

Após o processo de adesão, habilitação e classificação de melhor proposta, a Cemig GT sagrou-se vencedora do referido leilão e poderá exercer a opção de participar de até 50% do projeto.

No primeiro ano do Contrato, o montante comercializado será de 100 MW^(*) médios e nos demais anos de 308 MW^(*) médios. O volume comercializado é referente à produção de energia no P90 e qualquer energia adicional a ser produzida pelo Projeto Eólico também será comercializada no âmbito do Contrato. A capacidade instalada total do Projeto Eólico é de 676,2MW^(*). Considerando o exercício da opção pela Cemig GT de participar do empreendimento em até 50%, a capacidade instalada da Companhia passará de 1.953,3MW^(*) para no mínimo 2.291,4MW^(*) (vide nota 31.2).

(*) Informações não revisadas por nossos auditores independentes.

6. Segmentos operacionais

A Companhia apresenta quatro segmentos reportáveis, que representam unidades de negócios estratégicos e atividades administrativas desenvolvidas pela Controladora. Tais unidades de negócios estratégicos oferecem diferentes fontes de energia renovável e são administradas separadamente, pois exigem diferentes tecnologias, desenvolvimentos e características operacionais. A seguir apresentamos um resumo das operações em cada um dos segmentos reportáveis da Companhia:

- a) PCH – Este segmento é responsável pelo desenvolvimento, implantação e operação de projetos de geração de energia de fontes hídricas. Este segmento inclui o desenvolvimento de estudos de inventários e projetos básicos e geração de energia. As PCHs se encontram em fase de operação para comparabilidade dos períodos findos em 30 de junho de 2014 e 2013.
- b) Eólico – Este segmento é responsável pelo desenvolvimento, implantação e operação de projetos de geração de energia de fontes eólicas. Inclui a medição de ventos, arrendamento de terras, implantação e geração de energia. Os parques vencedores do LER 2009 tornaram-se aptos a operar no segundo semestre de 2012 (nota 31.1). Os parques vencedores do LER 2010 e LEN 2011 (A-3) estão em fase de implantação.
- c) Solar – Este segmento é responsável pelo desenvolvimento, implantação e operação de projetos de geração de energia de fonte solar. Inclui medições, desenvolvimento de projetos solares de geração em larga escala e de geração distribuída e também venda de mercadorias e serviços. Este segmento se encontra em fase de implantação no período findo em 30 de junho de 2014.

d) Comercialização – Este segmento é responsável pela comercialização de energia em todas as suas formas.

As informações por segmento em 30 de junho de 2014 e de 2013 para o resultado e para ativos e passivos totais estão apresentadas a seguir:

30/06/2014						
	PCH	Eólico	Solar	Comercialização	Adm.	Consolidado
Receita líquida	8.943	96.229	101	5.423	-	110.696
Custos não gerenciáveis	(312)	(4.663)	-	-	-	(4.975)
Margem Bruta	8.631	91.566	101	5.423	-	105.721
Custos gerenciáveis	(3.280)	(7.285)	(69)	(5.451)	(23.850)	(39.935)
Resultado de equivalência patrimonial	(6.211)	-	-	-	-	(6.211)
Depreciação	(2.784)	(32.084)	-	-	(727)	(35.595)
Resultado financeiro	(2.073)	(26.110)	-	-	4.528	(23.655)
Imposto de renda e contribuição social	(1.139)	(5.252)	-	-	-	(6.391)
Lucro (prejuízo)	(6.856)	20.835	32	(28)	(20.049)	(6.066)
Ativos totais	271.219	3.647.071	545	6.323	531.896	4.457.054
Passivos totais	125.378	2.158.810	-	3.700	364.486	2.652.374

30/06/2013						
	PCH	Eólico	Solar	Comercialização	Adm.	Consolidado
Receita líquida	17.596	90.204	74	-	-	107.874
Custos não gerenciáveis	(307)	(5.499)	-	-	-	(5.806)
Margem Bruta	17.289	84.705	74	-	-	102.068
Custos gerenciáveis	(2.722)	(8.640)	(65)	(32)	(20.418)	(31.877)
Depreciação	(2.785)	(31.109)	-	-	(502)	(34.396)
Resultado financeiro	(2.894)	(32.419)	-	-	(2.617)	(37.930)
Imposto de renda e contribuição social	(1.242)	(3.101)	-	-	-	(4.343)
Lucro (prejuízo)	7.646	9.436	9	(32)	(23.537)	(6.478)
Ativos totais	268.737	2.478.299	550	-	393.410	3.140.996
Passivos totais	110.426	1.720.006	-	-	325.632	2.156.064

7. Caixa e equivalentes de caixa e aplicações financeiras

	Consolidado		Controladora	
	30/06/2014	31/12/2013	30/06/2014	31/12/2013
Caixa	26	18	16	11
Bancos conta movimento	25.025	22.318	853	441
Aplicações financeiras	617.159	351.711	516.504	110.234
Total	642.210	374.047	517.373	110.686
Apresentados como:				
Caixa e equivalentes de caixa	345.504	132.598	321.321	110.686
Aplicações financeiras	296.706	241.449	196.052	-
Total	642.210	374.047	517.373	110.686

As aplicações financeiras de curto prazo e de alta liquidez que são prontamente conversíveis em um montante conhecido de caixa e estão sujeitas a um insignificante risco de mudança de valor foram classificadas como equivalentes de caixa. Esses investimentos financeiros referem-se a instrumentos de renda fixa de operações compromissadas, remunerados à taxas que variam de 100,5% até 103% do CDI. As aplicações financeiras correspondente à fundos de investimento que não tem característica de caixa e equivalentes de caixa foram classificadas na linha de aplicações financeiras.

A exposição da Companhia a risco de taxa de juros e uma análise de sensibilidade de ativos e passivos financeiros são divulgados na nota 26.

8. Contas a receber de clientes

	Consolidado		Controladora	
	30/06/2014	31/12/2013	30/06/2014	31/12/2013
Eletrobras	10.750	4.593	-	-
Câmara de Comercialização de Energia Elétrica - CCEE	16.329	16.329	-	-
Outros	4.022	1	57	1
Total	31.101	20.923	57	1

Os saldos em 30 de junho de 2014 são compostos por valores a vencer, com prazo médio de recebimento de 24 dias para os quais não são esperadas perdas na sua realização.

9. Impostos a recuperar

	Consolidado		Controladora	
	30/06/2014	31/12/2013	30/06/2014	31/12/2013
IRRF a compensar	7.863	8.254	3.776	5.814
IRRF sobre aplicação financeira	3.468	2.133	2.946	1.447
COFINS a compensar	361	124	31	30
CSLL a compensar	248	197	23	24
PIS a compensar	80	28	8	8
ISS a compensar	21	12	1	1
ICMS a compensar	3	3	3	3
Total	12.044	10.751	6.788	7.327

10. Adiantamentos a fornecedores

	Consolidado		Controladora	
	30/06/2014	31/12/2013	30/06/2014	31/12/2013
Adiantamentos a fornecedores	5.945	5.065	3.028	3.261

Estes adiantamentos foram realizados para manutenção das operações da Companhia e suas controladas.

11. Cauções e depósitos vinculados

	Consolidado		Controladora	
	30/06/2014	31/12/2013	30/06/2014	31/12/2013
Circulante	28.363	27.231	40	40
Não circulante	143.826	123.981	-	451
Total	172.189	151.212	40	491

Em 30 de junho de 2014, o detalhamento do saldo das cauções e depósitos vinculados é apresentado no quadro abaixo:

Companhia	Caução	Instituição	Taxa	Objeto Contratual	Consolidado	
					30/06/2014	31/12/2013
Salvador Eólica	Conta Garantia	Citibank	97,13% CDI	Financiamento BNDES	18.753	18.003
Bahia Eólica	Conta Garantia	Citibank	97,13% CDI	Financiamento BNDES	9.570	9.188
Renova	Outros	-	-	Aluguel de imóvel	40	40
Total circulante					28.363	27.231

Companhia	Caução	Instituição	Taxa	Objeto Contratual	Consolidado	
					30/06/2014	31/12/2013
LER 2009	Reserva Especial ^(a)	Citibank	97,13% CDI	Financiamento BNDES	87.194	69.241
LER 2009	Reserva O&M ^(b)	Citibank	97,13% CDI	Financiamento BNDES	4.333	4.160
LER 2009	Reserva SD ^(c)	Citibank	97,13% CDI	Financiamento BNDES	40.034	38.433
Espra	Garantia	BNB	99% CDI	Financiamento BNB	12.265	11.696
Renova	Garantia	ANEEL	-	Estudos de projetos e inventários	-	451
Total não circulante					143.826	123.981

Os saldos referem-se a aplicações financeiras de instrumentos de renda fixa, vinculadas ao financiamento do BNDES e BNB. Estas aplicações somente poderão ser movimentadas pela Companhia mediante autorização expressa do BNDES e BNB.

(a) Refere-se à caução “Reserva especial” do contrato do BNDES transferida compulsoriamente pelo banco mandatário das SPEs para suas controladoras diretas. Esta reserva destina-se receber a totalidade dos recursos excedentes advindos das contas centralizadoras mantidas com o banco e não movimentável pela controlada com finalidade de garantir o pagamento integral das prestações de amortizações do principal e dos acessórios da dívida. Estas cauções somente poderão ser movimentadas pela controlada mediante autorização expressa pelo BNDES.

(b) Reserva que as controladas deverão manter durante todo o prazo de vigência do contrato com finalidade de garantir os pagamentos das obrigações dos contratos de operação e manutenção (O&M).

(c) Reserva que as controladas deverão manter durante todo o prazo de vigência do contrato com finalidade de garantir os pagamentos das obrigações do contrato de financiamento.

12. Impostos diferidos

Os impostos diferidos foram constituídos em função das diferenças entre a energia gerada e a efetivamente faturada (nota 18). Esses impostos diferidos foram calculados utilizando-se as alíquotas com base no lucro presumido.

	Consolidado	
	30/06/2014	31/12/2013
PIS diferido	171	102
COFINS diferida	789	472
IRPJ diferido	421	204
CSLL diferida	284	170
Total	1.665	948

13. Investimentos

O quadro abaixo apresenta os investimentos em controladas e em controladas em conjunto:

Empresas	Controladora		Consolidado
	30/06/2014	31/12/2013	30/06/2014
PCH			
Enerbras Centrais Elétricas S.A.	108.358	124.135	-
Chipley SP Participações S.A. (controlada em conjunto)	(6.210)	-	(6.210)
Eólico			
Nova Renova Energia S.A.	954.181	858.291	-
Centrais Elétricas Itaparica S.A.	(18)	(1)	-
Centrais Eólicas Itapuã VIII LTDA.	28	28	-
Centrais Eólicas São Salvador LTDA.	265	266	-
RenovaPar S.A.	(19)	(16)	-
Outras participações (*)	(12)	76	-
Comercialização			
Renova Comercializadora de Energia S.A.	2.623	-	-
Total	1.059.196	982.779	(6.210)

(*) Demais empresas listadas na Nota 1

Apresentados como:

Ativo			
Investimento	1.065.455	982.779	-
Passivo			
Provisão para perda sobre investimento	(6.259)	-	(6.210)
Total	1.059.196	982.779	(6.210)

As principais informações sobre as controladas e controlada em conjunto estão apresentadas abaixo:

Companhia	30/06/2014					
	Quantidade total de ações	Participação Renova (%)	Capital social	Patrimônio líquido (passivo a descoberto)	Dividendos propostos	Lucro (prejuízo) acumulado no período**
PCH						
Enerbras Centrais Elétricas S.A.	5.170.101	100,00%	101.955	108.358	(15.427)	(350)
Renova PCH LTDA	31.875	99,00%	32	-	-	(5)
Chiplely SP Participações S.A. (controlada em conjunto)	2.000	60,00%	2	(10.350)	-	(10.352)
Eólico						
Nova Renova Energia S.A.	867.617.406	100,00%	867.617	954.181	-	21.451
Centrais Elétricas Itaparica S.A.	51.130	99,00%	51	(18)	-	(17)
Centrais Eólicas Itapuã VIII LTDA.	100	99,00%	-	28	-	(7)
Centrais Eólicas São Salvador LTDA.	288.796	99,99%	289	265	-	(6)
Renovapar S.A.	100	100,00%	-	(19)	-	(3)
Outras participações (*)	100	99,99%	-	(12)	-	(341)
Comercialização						
Renova Comercializadora de Energia S.A.	100	100,00%	-	2.623	-	(28)

(*) Demais empresas listadas na Nota 1.

(**) Considerando a participação da Companhia.

A movimentação dos investimentos em controladas e em controlada em conjunto é a seguinte:

Consolidado

<u>Companhia</u>	<u>31/12/2013</u>	<u>Adições</u>	<u>Equivalência patrimonial</u>	<u>30/06/2014</u>
PCH				
Chipley SP Participações S.A. (controlada em conjunto)	-	1	(6.211)	(6.210)

Controladora

<u>Companhia</u>	<u>31/12/2013</u>	<u>Adições</u>	<u>Adiantamento para futuro aumento de capital</u>	<u>Dividendos propostos</u>	<u>Equivalência patrimonial</u>	<u>30/06/2014</u>
PCH						
Enerbras Centrais Elétricas S.A.	124.135	-	-	(15.427)	(350)	108.358
Renova PCH LTDA	-	-	5	-	(5)	-
Chipley SP Participações S.A. (controlada em conjunto)	-	1	-	-	(6.211)	(6.210)
Eólico						
Nova Renova Energia S.A.	858.291	70.442	3.997	-	21.451	954.181
Centrais Elétricas Itaparica S.A.	(1)	-	-	-	(17)	(18)
Centrais Eólicas Itapuã XVIII LTDA.	28	-	7	-	(7)	28
Centrais Eólicas São Salvador LTDA.	266	5	-	-	(6)	265
Renovapar S.A.	(16)	-	-	-	(3)	(19)
Outras participações (*)	76	98	155	-	(341)	(12)
Comercialização						
Renova Comercializadora de Energia S.A.	-	21	2.630	-	(28)	2.623
Total	982.779	70.567	6.794	(15.427)	14.483	1.059.196

(*) Demais empresas listas na Nota 1

Companhia	31/12/2012	Adições	Adiantamento para futuro aumento de capital	Dividendos propostos	Equivalência patrimonial	31/12/2013
PCH						
Enerbras Centrais Elétricas S.A.	107.625	-	-	(5.142)	21.652	124.135
Renova PCH LTDA	(19)	-	27	-	(8)	-
Eólico						
Nova Renova Energia S.A.	652.235	-	183.690	-	22.366	858.291
Centrais Elétricas Itaparica S.A.	(10)	-	51	-	(42)	(1)
Centrais Eólicas Itapuã XVIII LTDA.	-	-	36	-	(8)	28
Centrais Eólicas São Salvador LTDA.	208	-	65	-	(7)	266
Renovapar S.A.	-	-	-	-	(16)	(16)
Outras participações (*)	(10)	83	170	-	(167)	76
Comercialização						
Renova Comercializadora de Energia S.A.	-	-	37	-	(37)	-
Total	760.029	83	184.076	(5.142)	43.733	982.779

(*) Demais empresas listas na Nota 1

Em 30 de junho de 2014 a controlada Enerbras possuía dividendos a pagar de R\$20.569 (R\$20.452 em 2013). Esses valores encontram-se registrados na rubrica de dividendos a receber no grupo Ativo circulante da Controladora. Em janeiro de 2014 a Enerbras pagou para Companhia R\$ 15.310 de dividendos relativo ao lucro auferido no exercício de 2012.

Abertura dos investimentos da Nova Renova S.A.

A abertura dos investimentos realizados na subholding Nova Renova Energia S.A. que controla as companhias Renova Eólica, Salvador Eólica e Bahia Eólica é a seguinte:

Companhia	31/12/2013	Adições	Adiantamento para futuro aumento de capital	Dividendos propostos	Equivalência patrimonial	30/06/2014
Nova Renova Energia S.A.	477	3	94		(97)	477
Renova Eólica Participações S.A.	(200)	416	2.330	-	(1.365)	1.181
Centrais Eólicas da Prata S.A.	24.906	3.125	-	-	439	28.470
Centrais Eólicas dos Araçás S.A.	48.051	3.510	-	-	658	52.219
Centrais Eólicas Morrão S.A.	30.142	5.740	-	-	511	36.393
Centrais Eólicas Seraíma S.A.	34.189	3.767	-	-	622	38.578
Centrais Eólicas Tanque S.A.	38.902	3.517	-	-	579	42.998
Centrais Eólicas Ventos do Nordeste S.A.	29.458	2.454	-	-	445	32.357
Centrais Eólicas Ametista S.A.	21.079	8.044	-	-	(154)	28.969
Centrais Eólicas Borgo S.A.	10.573	8.950	-	-	(53)	19.470
Centrais Eólicas Caetité S.A.	22.436	8.681	-	-	(102)	31.015
Centrais Eólicas Dourados S.A.	23.569	5.133	-	-	(173)	28.529
Centrais Eólicas Espigão S.A.	9.841	2.354	-	-	(56)	12.139
Centrais Eólicas Maron S.A.	27.267	5.876	1.573	-	(130)	34.586
Centrais Eólicas Pelourinho S.A.	17.190	2.883	-	-	(64)	20.009
Centrais Eólicas Pilões S.A.	39.189	2.504	-	-	(103)	41.590
Centrais Eólicas Serra do Espinhaço S.A.	14.891	3.485	-	-	(72)	18.304
Bahia Eólica Participações S.A.	1.253	-	-	6.501	433	8.187
Centrais Eólicas Candiba S.A.	21.151	-	-	(75)	209	21.285
Centrais Eólicas Igarorã S.A.	53.393	-	-	(2.434)	1.897	52.856
Centrais Eólicas Ilhéus S.A.	24.517	-	-	(934)	581	24.164
Centrais Eólicas Licínio de Almeida S.A.	42.465	-	-	(1.326)	1.267	42.406
Centrais Eólicas Pindaí S.A.	42.474	-	-	(1.732)	2.008	42.750
Salvador Eólica Participações S.A.	8.076	-	-	19.702	1.317	29.095
Centrais Eólicas Alvorada S.A.	11.418	-	-	-	160	11.578
Centrais Eólicas Guanambi S.A.	26.746	-	-	(613)	754	26.887
Centrais Eólicas Guirapá S.A.	39.587	-	-	(2.921)	2.564	39.230
Centrais Eólicas N. S. Conceição S.A.	35.396	-	-	(2.733)	1.808	34.471
Centrais Eólicas Pajeú do Vento S.A.	33.514	-	-	(2.872)	1.794	32.436
Centrais Eólicas Planaltina S.A.	37.207	-	-	(3.505)	2.161	35.863
Centrais Eólicas Porto Seguro S.A.	13.552	-	-	-	(834)	12.718
Centrais Eólicas Rio Verde S.A.	49.476	-	-	(7.033)	4.217	46.660
Centrais Eólicas Serra do Salto S.A.	26.106	-	-	(25)	230	26.311
TOTAL	858.291	70.442	3.997	-	21.451	954.181

Companhia	31/12/2012	Adiantamento para futuro aumento de capital	Dividendos propostos	Equivalência patrimonial	31/12/2013
Nova Renova Energia S.A.	465	126	-	(114)	477
Renova Eólica Participações S.A.	(21)	153	-	(332)	(200)
Centrais Eólicas da Prata S.A.	24.116	1.757	-	(967)	24.906
Centrais Eólicas dos Araçás S.A.	28.674	20.445	-	(1.068)	48.051
Centrais Eólicas Morrão S.A.	25.868	5.400	-	(1.126)	30.142
Centrais Eólicas Seraíma S.A.	25.858	9.472	-	(1.141)	34.189
Centrais Eólicas Tanque S.A.	34.459	5.614	-	(1.171)	38.902
Centrais Eólicas Ventos do Nordeste S.A.	23.764	6.629	-	(935)	29.458
Centrais Eólicas Ametista S.A.	10.830	10.490	-	(241)	21.079
Centrais Eólicas Borgo S.A.	7.126	3.627	-	(180)	10.573
Centrais Eólicas Caetité S.A.	10.380	12.265	-	(209)	22.436
Centrais Eólicas Dourados S.A.	10.607	13.295	-	(333)	23.569
Centrais Eólicas Espigão S.A.	4.627	5.405	-	(191)	9.841
Centrais Eólicas Maron S.A.	10.997	16.535	-	(265)	27.267
Centrais Eólicas Pelourinho S.A.	8.064	9.335	-	(209)	17.190
Centrais Eólicas Pilões S.A.	25.231	14.242	-	(284)	39.189
Centrais Eólicas Serra do Espinhaço S.A.	6.587	8.498	-	(194)	14.891
Bahia Eólica Participações S.A.	715	-	65	473	1.253
Centrais Eólicas Candiba S.A.	20.097	835	(1)	220	21.151
Centrais Eólicas Igaporã S.A.	50.037	792	(25)	2.589	53.393
Centrais Eólicas Ilhéus S.A.	22.897	635	(9)	994	24.517
Centrais Eólicas Licínio de Almeida S.A.	40.057	1.010	(13)	1.411	42.465
Centrais Eólicas Pindaí S.A.	39.456	605	(17)	2.430	42.474
Salvador Eólica Participações S.A.	6.279	-	199	1.598	8.076
Centrais Eólicas Alvorada S.A.	8.884	2.538	-	(4)	11.418
Centrais Eólicas Guanambi S.A.	22.045	3.798	(6)	909	26.746
Centrais Eólicas Guirapá S.A.	30.178	5.650	(30)	3.789	39.587
Centrais Eólicas N. S. Conceição S.A.	30.882	1.635	(28)	2.907	35.396
Centrais Eólicas Pajeú do Vento S.A.	27.499	2.990	(29)	3.054	33.514
Centrais Eólicas Planaltina S.A.	29.224	4.292	(35)	3.726	37.207
Centrais Eólicas Porto Seguro S.A.	10.619	3.437	-	(504)	13.552
Centrais Eólicas Rio Verde S.A.	32.912	9.155	(71)	7.480	49.476
Centrais Eólicas Serra do Salto S.A.	22.822	3.030	-	254	26.106
TOTAL	652.235	183.690	-	22.366	858.291

Ágio na incorporação

	Controladora	
	30/06/2014	31/12/2013
Ágio	119.272	119.272
(-) Provisão do ágio no momento da incorporação	(119.272)	(119.272)

Em 15 de janeiro de 2010, a Companhia incorporou um de seus acionistas, a Hourtin Holdings S.A. ("Hourtin"). Por consequência desta incorporação a Companhia reconheceu um ágio no montante de R\$119.272. Este ágio inicialmente reconhecido na Hourtin foi em função de aquisição de participação no capital da Companhia. O fundamento econômico deste ágio foi suportado pela expectativa de rentabilidade futura da Energética Serra da Prata ("Espra") e de outras sociedades de propósito específico detentoras de projetos pela Renova. Não obstante e conforme indicado no Laudo de Avaliação preparado para evidenciar o fundamento econômico do ágio, os peritos indicaram que pelo fato de a Renova ser uma holding pura e de tal rentabilidade incorrer de seus investimentos diretos e indiretos, o mesmo deve ser atribuído à mais-valia de tais investimentos. Os ativos que foram transferidos

à Companhia à época da operação suportaram o valor do ágio que teve como contrapartida, uma reserva de capital.

Considerando posteriormente a incorporação reversa ocorrida no início de 2010, o ágio foi provisionado integralmente na incorporadora e para efeitos fiscais a Companhia mantém registrado na Parte B do seu Lalur o ágio oriundo dessa incorporação.

13.1. Investimentos societários com controle compartilhado

A Companhia mensura seu investimento nas participações societárias de empreendimentos controlados em conjunto utilizando o método da equivalência patrimonial. As participações societárias dos empreendimentos controlados em conjunto da Companhia assim como suas respectivas informações financeiras resumidas, conforme requerido pelo CPC 45 (IFRS 12), estão abaixo demonstradas:

13.1.1. Chipley SP Participações S.A.

BALANÇO PATRIMONIAL EM 30 DE JUNHO DE 2014

<u>ATIVO</u>	<u>30/06/2014</u>	<u>PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO</u>	<u>30/06/2014</u>
		<u>PASSIVO A DESCOBERTO</u>	
<u>ATIVOS CIRCULANTES</u>		<u>PASSIVOS NÃO CIRCULANTE</u>	
Caixa e equivalentes de caixa	8.628	Adiantamento para futuro aumento de capital	739.943
Outros ativos circulantes	20		
<u>ATIVOS NÃO CIRCULANTES</u>		<u>PATRIMÔNIO LÍQUIDO (PASSIVO A</u>	
Investimento na Brasil PCH	720.945	<u>DESCOBERTO</u>	(10.350)
TOTAL DO ATIVO	<u>729.593</u>	TOTAL DO PASSIVO E DO PATRIMÔNIO	
		LÍQUIDO (PASSIVO A DESCOBERTO)	<u>729.593</u>

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO PARA O PERÍODO DE SEIS MESES FINDO EM 30 DE JUNHO DE 2014

	01/01/2014
	a
	<u>30/06/2014</u>
Resultado de equivalência patrimonial	(10.352)
Prejuízo do período	<u>(10.352)</u>

13.1.2. Brasil PCH S.A. (Participação indireta de 51% através da Chipley)

BALANÇO PATRIMONIAL EM 30 DE JUNHO DE 2014

<u>ATIVO</u>	<u>30/06/2014</u>	<u>PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO</u>	<u>30/06/2014</u>
<u>ATIVOS CIRCULANTES</u>		<u>PASSIVOS CIRCULANTE</u>	
Caixa e equivalentes de caixa	47.791	Empréstimos e financiamentos	169.453
Outros ativos circulantes	42.977	Outros passivos circulantes	55.934
Total dos ativos circulantes	<u>90.768</u>	Total dos passivos circulantes	<u>225.387</u>
<u>ATIVOS NÃO CIRCULANTES</u>		<u>PASSIVOS NÃO CIRCULANTE</u>	
Imobilizado	1.190.178	Empréstimos e financiamentos	970.915
Outros ativos não circulantes	96.118	Outros passivos não circulantes	59.035
Total dos ativos não circulantes	<u>1.286.296</u>	Total dos passivos não circulantes	<u>1.029.950</u>
		PATRIMÔNIO LÍQUIDO	121.727
		TOTAL DO PASSIVO E DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO	<u>1.377.064</u>
TOTAL DO ATIVO	<u>1.377.064</u>		

- Continua -

- Continuação -

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO PARA O PERÍODO DE FEVEREIRO DE 2014 A 30 DE JUNHO DE 2014

	01/02/2014
	a
	<u>30/06/2014</u>
RECEITA LÍQUIDA	107.087
CUSTOS DOS SERVIÇOS	
Depreciações	(14.879)
Custo de operação	(14.995)
Encargos de uso do sistema de distribuição	<u>(2.177)</u>
Total	<u>(32.051)</u>
LUCRO BRUTO	<u>75.036</u>
RECEITA (DESPESAS)	
Gerais e administrativas	(6.273)
Depreciações e amortizações	<u>(3.227)</u>
Total	<u>(9.500)</u>
LUCRO ANTES DO RESULTADO FINANCEIRO E DOS	
IMPOSTOS SOBRE O LUCRO	<u>65.536</u>
RESULTADO FINANCEIRO	
Receitas financeiras	5.697
Despesas financeiras	<u>(58.889)</u>
Total	<u>(53.192)</u>
LUCRO ANTES DO IMPOSTO DE RENDA	
E DA CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	<u>12.344</u>
Imposto de renda e contribuição social - correntes	<u>(4.274)</u>
LUCRO LÍQUIDO DO PERÍODO	<u><u>8.070</u></u>

13.1.3 Aquisição de participação da Brasil PCH pela controlada em conjunto, Chipley

Conforme mencionado na nota explicativa 1.1., em 14 de fevereiro de 2014 a Chipley adquiriu participação de 51% na Brasil PCH S.A. e segundo o acordo de acionistas obteve controle compartilhado deste empreendimento. O valor pago para aquisição desta participação foi de R\$739.943 e o valor contábil da participação da Chipley no patrimônio líquido da Brasil PCH na data de aquisição foi de R\$94.001 gerando uma diferença preliminar que será amortizada durante o prazo de autorização da Brasil PCH, no valor médio mensal de R\$2.911. A Administração da Chipley, com base na melhor estimativa existente, preparou uma alocação preliminar do preço de compra pago pelas ações da Brasil PCH e consequente identificação e mensuração da participação da Chipley no valor justo dos ativos e passivos existentes na Brasil PCH. O valor da mais valia paga na aquisição da Brasil PCH foi relativa substancialmente ao valor justo das autorizações de fornecimento de energia possuídas pelas controladas da Brasil PCH. A Administração da Chipley acredita que após a conclusão do processo de alocação do preço de compra, além da parcela de mais valia alocada às autorizações, haja alocação de mais valia ao ativo imobilizado e aos

empréstimos. Na data da conclusão destas informações contábeis intermediárias, as avaliações de mercado necessárias e outros cálculos não tinham sido finalizados e, por consequência, tinham sido apenas provisoriamente apurados com base na melhor estimativa da Administração da Chipley para esses valores prováveis.

14. Ativo Imobilizado

14.1 Consolidado

		30/06/2014			31/12/2013		
	Taxas anuais de depreciação %	Custo histórico	Depreciação acumulada	Valor líquido	Custo histórico	Depreciação acumulada	Valor líquido
Imobilizado em serviço							
Geração							
Terrenos		595	-	595	595	-	595
Reservatórios, barragens e adutoras	3%	95.797	(13.348)	82.449	95.797	(12.232)	83.565
Edificações, obras civis e benfeitorias	3%	127.732	(13.441)	114.291	127.732	(10.990)	116.742
Máquinas e equipamentos	4%	1.242.337	(118.480)	1.123.857	1.242.337	(89.799)	1.152.538
Veículos	20%	202	(16)	186	202	(2)	200
Móveis e utensílios	10%	119	(68)	51	119	(62)	57
Equipamento de informática	20%	245	(190)	55	245	(170)	75
Torres de medição	20%	10.400	(4.672)	5.728	9.086	(3.839)	5.247
Outros	20%	6.768	(532)	6.236	6.768	(356)	6.412
Sistema de transmissão e conexão							
Edificações, obras civis e benfeitorias	3%	1.668	(108)	1.560	1.668	(80)	1.588
Máquinas e equipamentos	4%	87.196	(5.914)	81.282	87.594	(4.378)	83.216
		1.573.059	(156.769)	1.416.290	1.572.143	(121.908)	1.450.235
Administração							
Máquinas e equipamentos	10%	3.891	(199)	3.692	2.167	(91)	2.076
Benfeitorias	10%	2.319	(289)	2.030	2.304	(243)	2.061
Móveis e utensílios	10%	3.469	(839)	2.630	3.223	(680)	2.543
Softwares	20%	2.806	(1.024)	1.782	2.472	(776)	1.696
Equipamento de informática	20%	2.088	(772)	1.316	1.650	(599)	1.051
		14.573	(3.123)	11.450	11.816	(2.389)	9.427
Total do imobilizado em serviço		1.587.632	(159.892)	1.427.740	1.583.959	(124.297)	1.459.662
Imobilizado em curso							
Geração							
A ratear		321.422	-	321.422	237.438	-	237.438
Estudos e projetos		26.024	-	26.024	27.102	-	27.102
Terrenos		13.221	-	13.221	12.462	-	12.462
Edificações, obras civis e benfeitorias		199.078	-	199.078	183.853	-	183.853
Torres de medição		4.105	-	4.105	4.105	-	4.105
Aerogeradores		999.618	-	999.618	895.864	-	895.864
Equipamentos de subestação		129.158	-	129.158	113.417	-	113.417
Adiantamentos a fornecedores		462.144	-	462.144	171.582	-	171.582
Total do imobilizado em curso		2.154.770	-	2.154.770	1.645.823	-	1.645.823
Total imobilizado		3.742.402	(159.892)	3.582.510	3.229.782	(124.297)	3.105.485

14.2 Movimentações do imobilizado (consolidado)

	31/12/2013	Adições	Baixa	Reclassificações entre rubricas	30/06/2014
Imobilizado em serviço					
Custo					
Geração					
Usina					
Terrenos	595	-	-	-	595
Reservatórios, barragens e adutoras	95.797	-	-	-	95.797
Edificações, obras civis e benfeitorias	127.732	-	-	-	127.732
Máquinas e equipamentos	1.242.337	-	-	-	1.242.337
Veículos	202	-	-	-	202
Móveis e utensílios	119	-	-	-	119
Equipamento de informática	245	-	-	-	245
Torres de medição	9.086	1.314	-	-	10.400
Outros	6.768	-	-	-	6.768
Sistema de transmissão e conexão					
Edificações, obras civis e benfeitorias	1.668	-	-	-	1.668
Máquinas e equipamentos	87.594	-	-	(398)	87.196
	<u>1.572.143</u>	<u>1.314</u>	<u>-</u>	<u>(398)</u>	<u>1.573.059</u>
Administração					
Máquinas e equipamentos	2.167	1.326	-	398	3.891
Benfeitorias	2.304	15	-	-	2.319
Móveis e utensílios	3.223	246	-	-	3.469
Softwares	2.472	334	-	-	2.806
Equipamento de informática	1.650	438	-	-	2.088
	<u>11.816</u>	<u>2.359</u>	<u>-</u>	<u>398</u>	<u>14.573</u>
Total do imobilizado em serviço - custo	<u>1.583.959</u>	<u>3.673</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>1.587.632</u>
(-) Depreciação					
Geração					
Usina					
Reservatórios, barragens e adutoras	(12.232)	(1.116)	-	-	(13.348)
Edificações, obras civis e benfeitorias	(10.990)	(2.451)	-	-	(13.441)
Máquinas e equipamentos	(89.799)	(28.681)	-	-	(118.480)
Veículos	(2)	(14)	-	-	(16)
Móveis e utensílios	(62)	(6)	-	-	(68)
Equipamento de informática	(170)	(20)	-	-	(190)
Torres de medição	(3.839)	(833)	-	-	(4.672)
Outros	(356)	(176)	-	-	(532)
Sistema de transmissão e conexão					
Edificações, obras civis e benfeitorias	(80)	(28)	-	-	(108)
Máquinas e equipamentos	(4.378)	(1.536)	-	-	(5.914)
	<u>(121.908)</u>	<u>(34.861)</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>(156.769)</u>
Administração					
Máquinas e equipamentos	(91)	(108)	-	-	(199)
Benfeitorias	(243)	(46)	-	-	(289)
Móveis e utensílios	(680)	(159)	-	-	(839)
Softwares	(776)	(248)	-	-	(1.024)
Equipamento de informática	(599)	(173)	-	-	(772)
	<u>(2.389)</u>	<u>(734)</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>(3.123)</u>
Total do imobilizado em serviço - depreciação	<u>(124.297)</u>	<u>(35.595)</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>(159.892)</u>
Total do imobilizado em serviço	<u>1.459.662</u>	<u>(31.922)</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>1.427.740</u>

- CONTINUA -

- CONTINUAÇÃO -

	31/12/2013	Adições	Baixa	Reclassificações entre rubricas	30/06/2014
Imobilizado em curso					
Geração					
A ratear	237.438	86.573	-	(2.589)	321.422
Estudos e projetos	27.102	265	(1.343)	-	26.024
Terrenos	12.462	759	-	-	13.221
Edificações, obras civis e benfeitorias	183.853	15.225	-	-	199.078
Torres de medição	4.105	-	-	-	4.105
Aerogeradores	895.864	103.754	-	-	999.618
Equipamentos de subestação	113.417	15.741	-	-	129.158
Adiantamentos a fornecedores	171.582	287.973	-	2.589	462.144
Total do imobilizado em curso	1.645.823	510.290	(1.343)	-	2.154.770
Total do imobilizado	3.105.485	478.368	(1.343)	-	3.582.510

14.3 Controladora

		30/06/2014			31/12/2013		
	Taxas anuais de depreciação %	Custo histórico	Depreciação acumulada	Valor líquido	Custo histórico	Depreciação acumulada	Valor líquido
Imobilizado em serviço							
Geração							
Torres de medição	20%	10.400	(4.672)	5.728	9.086	(3.839)	5.247
		10.400	(4.672)	5.728	9.086	(3.839)	5.247
Administração							
Máquinas e equipamentos	10%	3.852	(197)	3.655	2.138	(90)	2.048
Benfeitorias	10%	2.319	(288)	2.031	2.304	(243)	2.061
Móveis e utensílios	10%	3.284	(813)	2.471	3.171	(658)	2.513
Softwares	20%	2.806	(1.025)	1.781	2.472	(776)	1.696
Equipamento de informática	20%	2.070	(754)	1.316	1.632	(583)	1.049
		14.331	(3.077)	11.254	11.717	(2.350)	9.367
Total do imobilizado em serviço		24.731	(7.749)	16.982	20.803	(6.189)	14.614
Imobilizado em curso							
Geração							
A ratear		96.890	-	96.890	123.354	-	123.354
Estudos e projetos		26.024	-	26.024	27.102	-	27.102
Terrenos		2.612	-	2.612	2.612	-	2.612
Adiantamentos a fornecedores		400.782	-	400.782	40.018	-	40.018
Total do imobilizado em curso		526.308	-	526.308	193.086	-	193.086
Total imobilizado		551.039	(7.749)	543.290	213.889	(6.189)	207.700

14.4 Movimentações do imobilizado (controladora)

	31/12/2013	Adições	Baixas	Integralização de capital SPEs Eólica	Reclassificações entre rubricas	30/06/2014
Imobilizado em serviço						
Geração						
Torres de medição	9.086	1.314	-	-	-	10.400
Administração						
Máquinas e equipamentos	2.138	1.714	-	-	-	3.852
Benfeitorias	2.304	15	-	-	-	2.319
Móveis e utensílios	3.171	113	-	-	-	3.284
Softwares	2.472	334	-	-	-	2.806
Equipamento de informática	1.632	438	-	-	-	2.070
	11.717	2.614	-	-	-	14.331
Total do imobilizado em serviço - custo	20.803	3.928	-	-	-	24.731
(-) Depreciação						
Geração						
Torres de medição	(3.839)	(833)	-	-	-	(4.672)
Administração						
Máquinas e equipamentos	(90)	(107)	-	-	-	(197)
Benfeitorias	(243)	(45)	-	-	-	(288)
Móveis e utensílios	(658)	(155)	-	-	-	(813)
Softwares	(776)	(249)	-	-	-	(1.025)
Equipamento de informática	(583)	(171)	-	-	-	(754)
Total do imobilizado em serviço - depreciação	(6.189)	(1.560)	-	-	-	(7.749)
Total do imobilizado líquido	14.614	2.368	-	-	-	16.982
Imobilizado em curso						
Geração						
A ratear	123.354	23.874	-	(46.611)	(3.727)	96.890
Estudos e projetos	27.102	265	(1.343)	-	-	26.024
Terrenos	2.612	-	-	-	-	2.612
Adiantamentos a fornecedores	40.018	357.037	-	-	3.727	400.782
Total do custo do imobilizado em curso	193.086	381.176	(1.343)	(46.611)	-	526.308
Total do custo do imobilizado	207.700	385.104	(1.343)	(46.611)	-	543.290

Imobilização em serviço

A Companhia e suas controladas não identificaram indícios de perda do valor recuperável de seus ativos imobilizados.

A ANEEL, em conformidade ao marco regulatório brasileiro, é responsável por estabelecer a vida útil econômica dos ativos de geração do setor elétrico, com revisões periódicas nas estimativas. As taxas estabelecidas pela Agência são reconhecidas como uma estimativa razoável da vida útil dos ativos da autorização. Dessa forma, essas taxas foram utilizadas como base para depreciação do ativo imobilizado.

De acordo com os artigos 63 e 64 do Decreto nº 41.019/1957, os bens e instalações utilizados na geração, transmissão, distribuição e comercialização de energia elétrica são vinculados a estes serviços, não podendo ser retirados, alienados, cedidos ou dados em garantia hipotecária sem a prévia e expressa autorização do órgão regulador.

A ANEEL, por meio do ofício nº 459/2001 - SFF/ANEEL, autorizou a dação dos direitos emergentes, bens e instalações da concessão do Complexo Hidrelétrico Serra da Prata, em garantia ao cumprimento das obrigações assumidas pela Companhia no âmbito do financiamento direto.

Imobilização em curso

As imobilizações em curso registram os investimentos em projetos hídricos, divididos em inventários e projetos básicos que já possuem autorização da ANEEL e na conta a ratear os projetos de parques eólicos vencedores do LER 2010, LEN 2011 (A-3), LEN 2012, LER 2013 e projetos comercializados no Mercado Livre que estão em construção por meio das empresas controladas da Companhia. Dentre os investimentos incorridos estão valores para a compra de aerogeradores e gastos diversos.

Em 30 de junho de 2014, o saldo consolidado da rubrica de Adiantamentos a fornecedores apresenta o montante de R\$462.144 (2013, R\$171.582), composto da seguinte forma: adiantamento para compra de torres de medição com a IEM, no valor de R\$2.889, adiantamento para o contrato de fornecimento de Equipamentos de Subestações assinado com a ABB Ltda, no valor de R\$20.893, adiantamento para compra de aerogeradores no valor de R\$420.728, com a GE e Alstom, adiantamento para montagem de aerogeradores no valor de R\$372, com a Mammoet, adiantamento para os serviços de transportes e correlatos, no valor de R\$4.761, com a IRGA e a Perfimec, adiantamento para obras civis no valor de R\$8.565, com o Consórcio MGT, adiantamento para serviços diversos para cumprimento de requerimentos ambientais nas instalações dos parques eólicos e outros, no valor de R\$3.936.

A rubrica de valores a ratear refere-se principalmente a gastos com projetos, com a implantação das usinas, juros capitalizados e reconhecimento de pagamento baseado em ações. Para a data base de 30 de junho de 2014, o montante de juros capitalizados é de R\$81.016 (31 de dezembro de 2013, R\$44.884).

Baixa de projetos

A Companhia adota como prática a revisão de seu portfólio de projetos básicos e inventários trimestralmente. Após revisão de seu portfólio de desenvolvimento de projetos de pequenas centrais hidrelétricas, a Companhia optou por descontinuar os projetos de inventário, no montante total de R\$1.343, vide nota 22.

15. Fornecedores

	Consolidado		Controladora	
	30/06/2014	31/12/2013	30/06/2014	31/12/2013
Fornecedores	187.322	244.434	3.763	2.273

No saldo dos fornecedores consolidado em 30 de junho de 2014 incluem-se, principalmente, valores referentes aos contratos de fornecimento de equipamentos e materiais contratados para a construção dos parques do LER 2010 e LEN 2011 (A-3) em fase de construção referentes a aerogeradores, subestações e construção civil.

16. Empréstimos, financiamentos e debêntures

		Consolidado											
		30/06/2014						31/12/2013					
		Circulante			Não circulante			Circulante			Não circulante		
	Custo da Dívida	Encargos	Principal	Total	Encargos	Principal	Total	Encargos	Principal	Total	Encargos	Principal	Total
Moeda Nacional													
BNDES - LER 2009 ^(a)	TJLP + 1,92% a.a.	1.567	40.681	42.248	-	560.597	560.597	1.724	40.315	42.039	-	577.342	577.342
BNDES - LER 2009 ^(a)	TJLP + 2,18% a.a.	795	19.959	20.754	-	274.444	274.444	880	19.945	20.825	-	284.239	284.239
BNDES - LER 2009 (Subcrédito "C") ^(a)	TJLP	6	524	530	-	2.359	2.359	6	476	482	-	2.407	2.407
BNDES - LER 2009 (Subcrédito "D") ^(a)	TJLP	10	995	1.005	-	4.222	4.222	5	470	475	-	2.075	2.075
FNE - Banco do Nordeste do Brasil S.A. - Espra ^(b)	9,5% a.a. (8,08% a.a.)*	-	5.711	5.711	-	93.779	93.779	20	5.536	5.556	-	96.635	96.635
BNDES - LER 2010 ^(d)	TJLP + 2,98% a.a.	-	-	-	-	-	-	14.106	336.500	350.606	-	-	-
BNDES - LEN 2011 ^(d)	TJLP + 2,98% a.a.	-	-	-	-	-	-	11.120	263.500	274.620	-	-	-
Notas Promissórias - LER 2010 ^(e)	100% CDI + 0,98% a.a.	1.973	107.000	108.973	-	-	-	1.644	107.000	108.644	-	-	-
Notas Promissórias - LER LEN 2011 ^(e)	100% CDI + 0,98% a.a.	5.403	293.000	298.403	-	-	-	4.503	293.000	297.503	-	-	-
Finep - CEOL Itaparica ^(f)	3,5% a.a.	-	-	-	-	6.357	6.357	-	-	-	-	-	-
BNDES - Renova Eólica ^(a)	TJLP + 2,45%	32	11.353	11.385	1.781	636.539	638.320	-	-	-	-	-	-
BNDES - Renova Eólica (Subcrédito "P") ^(a)	TJLP	-	-	-	-	1.292	1.292	-	-	-	-	-	-
Subtotal dos empréstimos		9.786	479.223	489.009	1.781	1.579.589	1.581.370	34.008	1.066.742	1.100.750	-	962.698	962.698
Custo de captação da operação		-	(632)	(632)	-	(9.741)	(9.741)	-	(616)	(616)	-	(8.843)	(8.843)
TOTAL		9.786	478.591	488.377	1.781	1.569.848	1.571.629	34.008	1.066.126	1.100.134	-	953.855	953.855
*15% de bônus de adimplência													
Debêntures - 2ª emissão - Renova Energia S.A. ^(c)	123,45% CDI	1.902	10.063	11.965	55.161	291.820	346.981	1.207	10.062	11.269	34.996	291.821	326.817
Custo de captação da operação		-	(10)	(10)	-	(1.601)	(1.601)	-	(30)	(30)	-	(1.789)	(1.789)
TOTAL		1.902	10.053	11.955	55.161	290.219	345.380	1.207	10.032	11.239	34.996	290.032	325.028

Controladora

		30/06/2014						31/12/2013					
		Circulante			Não circulante			Circulante			Não circulante		
		Encargos	Principal	Total	Encargos	Principal	Total	Encargos	Principal	Total	Encargos	Principal	Total
Moeda Nacional	Custo da Dívida												
Debêntures - 2ª emissão - Renova Energia S.A. (6)	123,45% CDI	1.902	10.063	11.965	55.161	291.820	346.981	1.207	10.062	11.269	34.996	291.821	326.817
Custo de captação da operação		-	(10)	(10)	-	(1.601)	(1.601)	-	(30)	(30)	-	(1.789)	(1.789)
TOTAL		1.902	10.053	11.955	55.161	290.219	345.380	1.207	10.032	11.239	34.996	290.032	325.028

Garantias

O saldo devedor dos Empréstimos e financiamentos, em 30 de junho de 2014, é garantido da seguinte forma:

	BNDES (a)	BNB (b)	Debêntures (c)
Recebíveis	2.967.076	650.578	-
Penhor de Ações	954.181	108.358	1.062.539
Hipoteca	1.264.087	177.729	-
Caução em dinheiro	159.884	12.265	-

Movimentação

A movimentação dos empréstimos, financiamentos e debêntures é como segue:

	Consolidado			Controladora		
	Principal	Encargos	Total	Principal	Encargos	Total
Saldo em 31 de dezembro de 2012	<u>1.421.527</u>	<u>81.995</u>	<u>1.503.522</u>	<u>299.821</u>	<u>5.374</u>	<u>305.195</u>
Empréstimos e financiamentos obtidos	1.152.752	-	1.152.752	-	-	-
Encargos financeiros provisionados	-	73.446	73.446	-	-	-
Encargos financeiros provisionados (debêntures)	-	24.588	24.588	-	24.588	24.588
Encargos financeiros pagos	-	(62.086)	(62.086)	-	-	-
Encargos financeiros capitalizados	-	38.643	38.643	-	-	-
Encargos financeiros capitalizados (debêntures)	-	6.241	6.241	-	6.241	6.241
Encargos financeiros incorporados ao principal	92.616	(92.616)	-	-	-	-
Amortização de financiamento	(347.709)	-	(347.709)	-	-	-
Custo de captação	(171)	-	(171)	(171)	-	(171)
Apropriação dos custos de captação	1.030	-	1.030	414	-	414
Saldo em 31 de dezembro de 2013	<u>2.320.045</u>	<u>70.211</u>	<u>2.390.256</u>	<u>300.064</u>	<u>36.203</u>	<u>336.267</u>
Empréstimos e financiamentos obtidos	1.062.840	-	1.062.840	-	-	-
Encargos financeiros provisionados	-	35.109	35.109	-	-	-
Encargos financeiros provisionados (debêntures)	-	11.651	11.651	-	11.651	11.651
Encargos financeiros pagos	-	(103.913)	(103.913)	-	-	-
Encargos financeiros capitalizados	-	46.363	46.363	-	-	-
Encargos financeiros capitalizados (debêntures)	-	9.209	9.209	-	9.209	9.209
Amortização de financiamento	(1.033.468)	-	(1.033.468)	-	-	-
Custo de captação	(1.228)	-	(1.228)	-	-	-
Apropriação dos custos de captação	516	-	516	208	-	208
Custo de captação capitalizado	6	-	6	-	-	-
Saldo em 30 de junho de 2014	<u>2.348.711</u>	<u>68.630</u>	<u>2.417.341</u>	<u>300.272</u>	<u>57.063</u>	<u>357.335</u>

Vencimento das parcelas - não circulante (principal e encargos)

As parcelas classificadas no passivo não circulante (consolidado) têm o seguinte cronograma de pagamento:

Ano de Vencimento	30/06/2014
2015	76.526
2016	141.251
2017	144.942
2018	152.545
2019	178.838
Após 2019	1.234.249
Total	1.928.351 (*)

(*) Valor não inclui o custo de captação do empréstimo

(a) Contratos BNDES

LER 2009

As controladas Pajeú do Vento, Planaltina, Porto Seguro, Nossa Senhora da Conceição, Guirapá, Serra do Salto, Guanambi, Alvorada e Rio Verde, com a interveniência da controlada Salvador Eólica tomaram financiamentos junto ao BNDES no montante total de R\$586.677. Os financiamentos possuem taxas de juros de 1,92% a.a. + TJLP (Taxa de Juros de Longo Prazo), e 16 anos de prazo de amortização, vencendo-se a primeira parcela em 15 de maio de 2013 e a última em 15 de abril de 2029. Os nove parques totalizam 195,2 MW de capacidade instalada e 84MW médios de energia firme contratada. Em 30 de junho de 2014, o montante contratado foi totalmente liberado.

O total financiado para os parques Porto Seguro e Serra do Salto inclui o subcrédito “D”, destinado a investimentos sociais, no valor total de R\$6.400. O financiamento está indexado à TJLP, tem até dois anos de carência de juros e principal e seis anos de prazo de amortização.

As controladas Candiba, Igaporã, Ilhéus, Licínio de Almeida e Pindaí, com interveniência da controlada Bahia Eólica, tomaram financiamentos junto ao BNDES no total de R\$297.380. Os financiamentos possuem taxas de juros de 2,18% a.a. + TJLP (Taxa de Juros de Longo Prazo) e 16 anos de prazo de amortização, vencendo-se a primeira parcela em 15 de abril de 2013 e a última em 15 de março de 2029. Os cinco parques totalizam 99,2MW de capacidade instalada e 43MW médios de energia firme contratada. Em 30 de junho de 2014, o montante contratado foi totalmente liberado.

O total financiado para os parques Candiba e Ilhéus inclui o subcrédito “C”, destinado a investimentos sociais, no valor total de R\$3.000. O financiamento está indexado a TJLP, tem até dois anos de carência de juros e principal e seis anos de prazo de amortização.

São garantias de todos os contratos do BNDES o penhor de ações, a cessão fiduciária de direitos creditórios e emergentes, alienação fiduciária de bens, fiança bancária durante a construção e 1º ano de operação comercial, e contas reserva no valor de 3 meses de serviço da dívida e 3 meses de operação e manutenção. Esta operação estabelece que o índice ICSD (Índice de Cobertura do Serviço da Dívida) = [(geração de caixa da atividade + saldo final de caixa do ano anterior) / serviço da dívida] deve ser maior ou igual a 1,3. Para 30 de junho de 2014 o índice foi cumprido.

LER 2010 e LEN 2011 (A-3)

A controlada Renova Eólica com a interveniência das controladas Ametista, Araças, Borgo, Caetité, Dourados, Espigão, Maron, Morrão, Pelourinho, Pilões, Da Prata, Seraíma, Serra do Espinhaço, Tanque, Ventos do Nordeste, da sua controladora direta Nova Renova e da Companhia tomou financiamento no valor total de R\$1.044.100 (contrato direto assinado em 04 de junho de 2014, no valor de R\$734.020 e o contrato de repasse a ser assinado com o Banco do Brasil, no valor de R\$310.080). Em 30 de junho de 2014, o montante liberado foi de R\$649.184. Esse valor foi utilizado para quitar o saldo de empréstimo-ponte de curto prazo com o BNDES não havendo desembolso de caixa.

O financiamento direto BNDES será dividido em 16 subcréditos, de “A” a “P”, com as seguintes características: (a) os Subcréditos A, C, D, E, F, G, I, J, M e P terão prazo de utilização e de carência até 15 de dezembro de 2015, e prazo de amortização em 192 meses, sendo as prestações mensais e sucessivas, cada uma delas no valor do principal vincendo da dívida, dividido pelo número de prestações de amortização ainda não vencidas, vencendo-se a primeira prestação em 15 de janeiro de 2016 e a última em 15 de dezembro de 2031; e (b) os Subcréditos B, H, K, L, N e O terão prazo de utilização e de carência até 15 de dezembro de 2014 e prazo de amortização em 192 meses, sendo as prestações mensais e sucessivas, cada uma delas no valor do principal vincendo da dívida, dividido pelo número de prestações de amortização ainda não vencidas, vencendo-se a primeira prestação em 15 de janeiro de 2015 e a última em 15 de dezembro de 2030.

Sobre o principal da dívida decorrente dos Subcréditos B, H, K, L, N e O incidirão juros de 2,45 % ao ano (a título de remuneração), acima da Taxa de Juros de Longo Prazo – TJLP, divulgada pelo Banco Central do Brasil; sobre o principal da dívida decorrente dos Subcréditos A, C, D, E, F, G, I, J e M incidirão juros de 2,45% ao ano (a título de remuneração), acima da TJLP; e sobre o principal da dívida decorrente do Subcrédito P incidirá a TJLP.

São garantias de todos os contratos do BNDES o penhor de ações, a cessão fiduciária de direitos creditórios e emergentes, alienação fiduciária de bens, fiança bancária, e contas reserva no valor de 3 meses de serviço da dívida e 3 meses de operação e manutenção. Esta operação estabelece que o índice ICSD (Índice de Cobertura do Serviço da Dívida) = [(geração de caixa da atividade + saldo final de caixa do ano anterior) / serviço da dívida] deve ser maior ou igual a 1,3.

(b) Contrato BNB

A controlada Espira, com interveniência da controlada Enerbras, tomou financiamento junto ao BNB em 30 de junho de 2006, no total de R\$120.096. Os financiamentos possuem taxas de juros de 9,5% a.a. (podendo ser reduzido a 8,08% devido a 15% de bônus de adimplência) exigíveis mensalmente no dia 30 de cada mês. O contrato tem vencimento em 30 de junho de 2026. O montante contratado foi totalmente liberado.

São garantias deste financiamento a hipoteca de imóveis do Complexo Serra da Prata, o penhor de ações, o penhor dos direitos emergentes das Resoluções Autorizativas, o direito de receber todos e quaisquer valores que, efetiva ou potencialmente, estejam ou venham a se tornar exigíveis e pendentes de pagamento pelo Poder Concedente à Espira, todos os demais direitos, corpóreos ou incorpóreos das respectivas Resoluções Autorizativas e fundo de liquidez em conta reserva (nota 11). O contrato de financiamento junto ao BNB não exige índices financeiros para vencimentos antecipados da dívida.

(c) Debêntures simples não conversíveis em ações

Em 30 de junho de 2014, a 2ª emissão de Debêntures da Companhia possui as seguintes características:

Controladora

Forma e Classe	Captado	Saldo em		Encargos	Vencimento
		30/06/2014	31/12/2013		
Moeda Nacional					
Debêntures da 1ª Série - 2ª emissão	10.063	11.965	11.269	123,45% CDI	17/09/2014
Debêntures da 2ª Série - 2ª emissão	26.163	31.109	29.301	123,45% CDI	17/09/2015
Debêntures da 3ª Série - 2ª emissão	27.169	32.305	30.428	123,45% CDI	17/09/2016
Debêntures da 4ª Série - 2ª emissão	29.182	34.698	32.682	123,45% CDI	17/09/2017
Debêntures da 5ª Série - 2ª emissão	35.220	41.877	39.443	123,45% CDI	17/09/2018
Debêntures da 6ª Série - 2ª emissão	57.358	68.200	64.236	123,45% CDI	17/09/2019
Debêntures da 7ª Série - 2ª emissão	38.238	45.466	42.824	123,45% CDI	17/09/2020
Debêntures da 8ª Série - 2ª emissão	35.220	41.877	39.443	123,45% CDI	17/09/2021
Debêntures da 9ª Série - 2ª emissão	43.270	51.449	48.460	123,45% CDI	17/09/2022
Total	301.883 (*)	358.946 (*)	338.086 (*)		

(*) Valor não inclui o custo de captação das debêntures.

Em 11 de outubro de 2012 ocorreu a liquidação financeira da 2ª emissão de debêntures simples, não conversíveis em ações, da espécie quirografária com garantia adicional real, em nove séries, para distribuição pública com esforços restritos de colocação, sob o regime de garantia firme, no valor total de R\$301.883 e prazo total de 10 anos, vencendo em 17 de setembro de 2022.

As debêntures serão remuneradas a uma taxa de juros de 123,45% do CDI. A amortização de principal e juros ocorre apenas no vencimento de cada série (*bullet*). A Companhia poderá resgatar as debêntures a qualquer momento e a seu critério a partir de 17 de setembro de 2014. Os recursos captados por meio desta emissão serão destinados ao reforço de caixa e/ou investimentos nos projetos do LER 2010 e/ou LEN 2011 (A-3).

A emissão das debêntures foi realizada nos termos da Instrução CVM 476, com base na deliberação da Reunião de Conselho de Administração da Companhia realizada em 15 de agosto de 2012 (“RCA”) e da Assembleia Geral Extraordinária da Emissora, realizada em 31 de agosto de 2012 (“AGE”), nos termos do artigo 59 da Lei das Sociedades por Ações e do Estatuto Social da Companhia. Não há cláusula de repactuação das debêntures.

São garantias das debêntures a alienação fiduciária de 100% (cem por cento) das ações da Enerbras de titularidade da Companhia e a cessão fiduciária de bens e direitos e quaisquer recursos depositados em conta vinculada mantida no Banco do Brasil proveniente do fluxo de dividendos distribuídos pelas controladas Enerbras e Nova Renova. Esta operação estabelece que o ICSD (Índice de Cobertura do Serviço da Dívida = dividendos recebidos/serviço da dívida) deve ser maior ou igual a 1,0. O serviço da dívida é representado pela amortização de principal e pagamento de juros da série vincenda em cada ano de verificação. Em 30 de junho de 2014 esse índice foi atingido.

(d) BNDES (Curto Prazo)

Em 07 de junho de 2013, as controladas indiretas da Companhia assinaram contrato de financiamento com o BNDES, no montante de R\$600.000. Os recursos deste financiamento são destinados à implantação dos parques eólicos do LER 2010 e LEN 2011 (A-3).

Em 16 de junho de 2014, as controladas indiretas da Companhia quitaram estes empréstimos de curto prazo.

(e) Notas promissórias

Em 05 de novembro de 2013, as controladas indiretas que compõem os parques do LER 2010 e do LEN 2011 (A-3) emitiram e liquidaram notas promissórias comerciais, para distribuição pública com esforços restritos de colocação, no montante de até R\$400.000 e nos termos da instrução CVM nº 476.

Sobre as notas promissórias incidirão juros remuneratórios estabelecidos com base na variação acumulada de 100% das taxas médias diárias da DI – Depósitos interfinanceiros de um dia, “over extra grupo”, acrescida exponencialmente de spread de 0,98% a.a.

As notas promissórias não exigem índices financeiros para vencimento antecipado da dívida.

Em 30 de abril de 2014 estas controladas indiretas quitaram as notas promissórias comerciais, no valor de R\$400.000 (principal) acrescido de juros do período e renegociaram a emissão de novas notas promissórias por um período complementar de 6 meses a partir de 30 de abril de 2014 no valor de principal de R\$400.000, mantendo as mesmas condições financeiras da primeira emissão. Essas notas serão quitadas no desembolso da segunda liberação do contrato de financiamento de longo prazo assinado com o BNDES.

(f) FINEP

Em 19 de dezembro de 2013, a controlada Centrais Elétricas Itaparica S.A. assinou contrato de financiamento com a Financiadora de Estudos e Projetos - FINEP, no montante de R\$107.960. Os recursos deste financiamento são destinados à implantação de uma usina de geração e distribuição de energia híbrida solar e eólica. O financiamento possui taxa de juros de 3,5% a.a., carência de 36 meses que abrange o período compreendido entre a data da assinatura do contrato e a de vencimento da parcela de amortização e deve ser pago em 85 prestações, vencendo-se a primeira parcela em 15 de janeiro de 2017 e a última em 15 de janeiro de 2024. Em 30 de junho de 2014, o montante liberado foi de R\$6.346.

São garantias deste financiamento a cartas de fiança bancária no valor de 50% de cada liberação, mais os encargos incidentes, emitidas por instituições financeiras e alienação fiduciária dos bens móveis (equipamentos) adquiridos no curso do financiamento.

17. Impostos a recolher

	Consolidado		Controladora	
	30/06/2014	31/12/2013	30/06/2014	31/12/2013
INSS a recolher	631	526	629	525
FGTS a recolher	154	-	154	-
IRRF sobre folha	1.021	624	1.021	624
Contribuição Sindical	1	1	1	1
IRRF a recolher	770	481	516	114
IOF a recolher	86	51	52	16
ICMS a recolher	54	114	24	68
ISS a recolher	376	758	64	44
PIS a recolher	315	213	3	1
COFINS a recolher	1.450	985	12	4
PIS, COFINS e CSLL	318	127	225	25
INSS retido de terceiros	186	841	52	28
IRPJ a pagar	2.003	1.747	-	-
CSLL a pagar	1.197	1.081	-	-
TOTAL	8.562	7.549	2.753	1.450

18. Contas a pagar - CCEE/Eletrobras

	Consolidado	
	30/06/2014	31/12/2013
Circulante		
Eletrobras	13.387	2.060
CCEE	330	6.876
	<u>13.717</u>	<u>8.936</u>
Não circulante		
CCEE	11.671	11.670
	<u>25.388</u>	<u>20.606</u>

Eletrobras

O Contrato de Compra e Venda de Energia, celebrado entre a controlada indireta Espra e a Eletrobras, estabelece que seja apurada em cada ano (período de janeiro a dezembro) o resultado da comercialização no âmbito da CCEE. A parcela de ajuste financeiro resultante dessa apuração será compensada nas faturas mensais do ano subsequente.

No período findo em 30 de junho de 2014, o montante de energia gerada (62.519MWh) foi inferior à faturada (106.872 MWh) resultando após a contabilização do Mecanismo de Realocação de Energia (MRE) no âmbito da CCEE – mecanismo de compartilhamento dos riscos hidrológicos que envolvem os geradores – em um ajuste financeiro negativo no valor de R\$12.580 (30 de junho de 2013, R\$3.262).

CCEE – LER 2009

Os Contratos de Energia de Reserva celebrados entre as controladas indiretas do LER 2009 e a CCEE estabelecem que sejam apuradas em cada ano contratual (período de julho a junho) as diferenças entre a energia gerada das usinas e a energia contratada. O ressarcimento por desvios negativos (abaixo da faixa de tolerância – 10%) de geração será pago em 12 parcelas mensais uniformes ao longo do ano contratual seguinte, valorado a 115% do preço de venda vigente, conforme expresso na subcláusula 11.3 do referido contrato. Os ressarcimentos que estiverem na faixa de tolerância – 10% de geração serão ressarcidos em 12 parcelas após possíveis compensações com desvios positivos iniciando ao final do primeiro quadriênio. Os valores do ressarcimento são registrados na linha de receita líquida, exceto a parcela de 15% acima do preço vigente, que representa a penalidade, a qual é registrada na linha de custo.

CCEE – LER 2010

Os Contratos de Energia de Reserva celebrados entre as controladas indiretas do LER 2010 e a CCEE estabelecem que sejam apuradas em cada ano contratual (período de setembro a agosto) as diferenças entre a energia gerada das usinas e a energia contratada. O ressarcimento por desvios negativos (abaixo da faixa de tolerância – 10%) de geração será pago em 12 parcelas mensais uniformes ao longo do ano contratual seguinte, valorado a 115% do preço de venda vigente, conforme expresso na subcláusula 11.3 do referido contrato. Os ressarcimentos que estiverem na faixa de tolerância – 10% de geração serão ressarcidos em 12 parcelas após possíveis compensações com desvios positivos iniciando ao final do primeiro quadriênio. Em 31 de março de 2014, a Companhia reverteu a provisão da multa. (vide nota 1.2)

19. Provisão para riscos cíveis, fiscais e trabalhistas

Em 30 de junho de 2014 e 31 de dezembro de 2013, o saldo da provisão para riscos cíveis, fiscais e trabalhistas era de R\$87 e refere-se basicamente a processos administrativos de riscos ambientais.

A Administração da Companhia e de suas controladas, consubstanciada na opinião de seus consultores legais quanto à possibilidade de êxito nas diversas demandas judiciais, entende que as provisões constituídas registradas no balanço são suficientes para cobrir prováveis perdas com tais causas.

A Companhia e suas controladas estão envolvidas em diversos processos contingentes no montante aproximado de R\$3.876 (2013, R\$3.455), sendo R\$3.580 (2013, R\$3.165) cíveis, R\$189 (2013, R\$189) trabalhistas e R\$107 (2013, R\$101) administrativos, os quais a Administração, com base na opinião dos seus assessores jurídicos, classificou como passíveis de perda e não constituiu nenhuma provisão para o período findo em 30 de junho de 2014. As principais causas são relativas a danos morais e rescisão de contrato de arrendamento e aluguéis.

Encargos de Serviços do Sistema - Resolução do Conselho Nacional de Política Energética

A Resolução CNPE nº 3, de 6 de março de 2013, estabeleceu novos critérios para o rateio do custo do despacho adicional de usinas termelétricas. Pelos novos critérios, o custo dos Encargos do Serviço do Sistema - ESS por motivo de segurança energética, que era rateado integralmente entre os consumidores livres e distribuidoras,

passaria a ser rateado por todos os agentes do Sistema Interligado Nacional – SIN, inclusive geradores e comercializadores.

A APINE – Associação Brasileira dos Produtores Independentes de Energia Elétrica, da qual a Companhia é associada, obteve liminar suspendendo os efeitos dos artigos 2º e 3º da Resolução CNPE nº 3, isentando os geradores do pagamento do ESS em conformidade à Resolução mencionada.

O valor do risco é de aproximadamente, R\$1.420. Baseado no entendimento da Administração e dos seus assessores jurídicos esse risco é classificado como “possível” justificando o não provisionamento.

20. Patrimônio líquido e remuneração aos acionistas

a) Capital autorizado

Conforme previsto no artigo 8º do seu estatuto social, a Companhia está autorizada a aumentar o capital social mediante deliberação do Conselho de Administração, independentemente da reforma estatutária, por meio da emissão de ações ordinárias ou ações preferenciais, até o limite de R\$5.002.000.

b) Capital social

Durante o exercício de 2013, foram registrados na Companhia os seguintes aumentos de capital:

Aumento de capital por meio do plano de opções de compra de ações

A Companhia possui um plano de remuneração de longo prazo para seus colaboradores, por meio do qual são outorgadas opções de compra de ações da Companhia para colaboradores elegíveis quando do cumprimento de marcos estabelecidos pelo plano. Em 31 de dezembro de 2013, a quantidade total de opções outorgadas, exercidas e integralizadas por meio do plano de opções de compra está representada no quadro a seguir:

Data	Quantidade			Valor
	Ações ON	Ações PN	Total de Ações	
18/03/2013	39.112	78.224	117.336	13
12/08/2013	356.849	713.698	1.070.547	121
19/09/2013	62.535	125.070	187.605	21
20/12/2013	6.003	12.006	18.009	2
Total	464.499	928.998	1.393.497	157

No exercício de 2013, da subscrição de capital de R\$157, o montante de R\$140 foi integralizado e R\$17 restou a integralizar. Durante o exercício 34.684 ONs foram convertidas em PNs.

Em 31 de dezembro de 2013, o capital social da Companhia subscrito era de R\$1.017.714 e integralizado era de R\$1.017.697, distribuído conforme o quadro de acionistas a seguir:

RENOVA ENERGIA	Ações ON		Ações PN		Total de Ações	% do Capital Social Total
	Quantidade	%	Quantidade	%	Quantidade	%
Bloco de Controle	101.123.594	64,4%	-	0,0%	101.123.594	43,8%
RR Participações	50.561.797	32,2%	-	0,0%	50.561.797	21,9%
Light Energia	50.561.797	32,2%	-	0,0%	50.561.797	21,9%
Outros Acionistas	55.775.616	35,6%	74.408.816	100,0%	130.184.432	56,2%
RR Participações*	18.560.093	11,8%	-	0,0%	18.560.093	8,0%
BNDESPAR	9.311.425	5,9%	18.622.850	25,0%	27.934.275	12,1%
InfraBrasil	11.651.467	7,4%	23.302.933	31,3%	34.954.400	15,1%
Santander	2.269.804	1,5%	4.539.608	6,1%	6.809.412	2,9%
FIP Caixa Ambiental	5.470.293	3,5%	10.940.586	14,7%	16.410.879	7,1%
FIP Santa Barbara	4.655.782	3,0%	9.311.560	12,5%	13.967.342	6,0%
Outros	3.856.752	2,5%	7.691.279	10,3%	11.548.031	5,0%
Total	156.899.210	100,0%	74.408.816	100,0%	231.308.026	100,0%

* Ações fora do bloco de controle

Nota: Bloco de controle considera ações sujeitas ao acordo de acionistas

Em 30 de junho de 2014 o saldo de capital a integralizar (R\$17) foi totalmente integralizado. Durante o período 6.000.000 ONs foram convertidas em PNs.

Em 30 de junho de 2014, o capital social da Companhia subscrito e integralizado era de R\$1.017.714, distribuído conforme o quadro de acionistas a seguir:

RENOVA ENERGIA	Ações ON		Ações PN		Total de Ações	% do Capital Social Total
	Quantidade	%	Quantidade	%	Quantidade	%
Bloco de Controle	101.123.594	67,0%	-	0,0%	101.123.594	43,8%
RR Participações	50.561.797	33,5%	-	0,0%	50.561.797	21,9%
Light Energia	50.561.797	33,5%	-	0,0%	50.561.797	21,9%
Outros Acionistas	49.775.616	33,0%	80.408.816	100,0%	130.184.432	56,2%
RR Participações*	9.560.093	6,3%	-	0,0%	9.560.093	4,1%
BNDESPAR	9.311.425	6,2%	18.622.850	23,2%	27.934.275	12,1%
InfraBrasil	11.651.467	7,7%	23.302.933	29,0%	34.954.400	15,1%
Santander	2.269.804	1,5%	4.539.608	5,6%	6.809.412	2,9%
FIP Caixa Ambiental	5.470.293	3,6%	10.940.586	13,6%	16.410.879	7,1%
FIP Santa Barbara	4.652.782	3,1%	9.305.560	11,6%	13.958.342	6,0%
Outros	6.859.752	4,6%	13.697.279	17,0%	20.557.031	8,9%
Total	150.899.210	100,0%	80.408.816	100,0%	231.308.026	100,0%

* Ações fora do bloco de controle

Nota: Bloco de controle considera ações sujeitas ao acordo de acionistas



c) Custos na emissão de ações

	Controladora	
	31/03/2014	31/12/2013
Custos na emissão de ações	<u>(36.112)</u>	<u>(36.112)</u>

A Companhia registra todos os custos das operações com emissão de ações em rubrica específica. Esses valores referem-se a gastos com consultoria e assessores financeiros, das operações de abertura de capital (IPO – Oferta Pública Inicial) ocorrido em julho de 2010, no valor de R\$13.686, aumento de capital por meio do novo investidor Light Energia ocorrido em setembro de 2011, no valor de R\$20.555 e gastos no valor de R\$1.871 com a operação de aumento de capital por meio da nova investidora BNDESPAR ocorrida em setembro de 2012.

d) Reservas

Reserva de capital

Na conta de reserva de capital, a Companhia reconheceu o efeito dos custos do Pagamento Baseado em Ações em seus parques do LER 2009, LER 2010 e LEN 2011 (A-3) e demais projetos, bem como os prêmios pagos referentes ao sucesso no IPO e também em acordos firmados com seus executivos. Esses registros refletem tanto provisões de ações já outorgadas quanto o registro de provisão de ações que serão outorgadas no médio e curto prazo. O detalhamento dos registros contábeis está na nota 25.4.

e) Recurso para futuro aumento de capital

Em 31 de março de 2014 a CEMIG Geração e Transmissão S.A. (CEMIG GT) transferiu para a Companhia o valor total de R\$810.129 a título de adiantamento para futuro aumento de capital em caráter irrevogável e irreatável e com quantidade fixa de ações a serem adquiridas, nos termos do contrato de adiantamento para futuro aumento de capital assinado pela Companhia e a CEMIG GT. Desta forma a Companhia classificou esse adiantamento para futuro aumento de capital dentro do seu patrimônio líquido. De acordo com o contrato a subscrição total do adiantamento deverá ocorrer até 29 de julho de 2014 (vide nota 31.3).

f) Dividendos

Do resultado do exercício serão deduzidos, antes de qualquer participação, os prejuízos acumulados, se houver, e a provisão para o imposto sobre a renda e contribuição social sobre o lucro líquido.

Os lucros líquidos apurados serão destinados sucessivamente e nesta ordem, observado o disposto no Capítulo XVI da Lei das S.A.:

(i) 5% (cinco por cento) serão aplicados, antes de qualquer outra destinação, na constituição da Reserva Legal, que não excederá 20% (vinte por cento) do capital social;

(ii) uma parcela, por proposta dos órgãos da Administração e mediante deliberação da Assembleia Geral, poderá ser destinada à formação de Reservas para Contingências, na forma prevista no art. 195 da Lei das S.A.;

(iii) uma parcela será destinada ao pagamento do dividendo obrigatório aos acionistas.

Os acionistas terão o direito de receber como dividendo obrigatório, em cada exercício, 25% (vinte e cinco por cento) do lucro líquido do exercício, diminuído ou acrescido dos seguintes valores: (i) importância destinada à constituição da Reserva Legal e (ii) importância destinada à formação da Reserva para Contingências e reversão dessa reserva formada em exercícios anteriores.

21. Receita líquida

	Consolidado				Controladora	
	30/06/2014	30/06/2013	30/06/2014	30/06/2013	30/06/2014	30/06/2013
	MWh*	MWh*	RS/mil	RS/mil		
Geração/disponibilização energia						
Suprimento de energia elétrica - PCHs - Eletrobras	106.872	112.214	21.829	21.525	-	-
Suprimento de energia elétrica - Eólicas - CCEE	556.640	556.260	99.874	93.575	-	-
Diferença de Geração Contrato ELETROBRAS	(44.353)	-	(12.580)	(3.262)	-	-
Total da receita			109.123	111.838	-	-
(-) Deduções da Receita						
COFINS			(3.247)	(3.319)	-	-
PIS			(704)	(719)	-	-
Total das deduções			(3.951)	(4.038)	-	-
Outras receitas						
Operações - solar e comercialização de energia elétrica			6.092	86	116	86
(-) Deduções da receita						
COFINS			(463)	(6)	(9)	(6)
PIS			(101)	(1)	(2)	(1)
ISS			-	(3)	-	(3)
ICMS			(4)	(2)	(4)	(2)
			5.524	74	101	74
Total			110.696	107.874	101	74

(*) informações não revisadas pelos auditores independentes.

22. Gastos operacionais

	Consolidado					
	30/06/2014			30/06/2013		
	Custo dos serviços	Despesas operacionais	Total	Custo dos serviços	Despesas operacionais	Total
Tusd/Tust ^(*)	4.935	-	4.935	5.766	-	5.766
Taxa de fiscalização	40	-	40	40	-	40
	<u>4.975</u>	<u>-</u>	<u>4.975</u>	<u>5.806</u>	<u>-</u>	<u>5.806</u>
Pessoal e administradores	-	8.769	8.769	-	9.165	9.165
Serviços de terceiros	4.321	17.075	21.396	2.374	10.338	12.712
Aluguéis e arrendamentos	2.603	444	3.047	1.822	400	2.222
Viagens	-	1.516	1.516	-	1.716	1.716
Depreciação	34.861	734	35.595	33.890	506	34.396
Projetos descontinuados	-	1.343	1.343	-	1.624	1.624
Seguros	1.028	146	1.174	1.548	72	1.620
Telefonia e TI	-	1.141	1.141	-	1.050	1.050
Material de uso e consumo	271	420	691	131	290	421
Reversão da multa sobre ressarcimento (**)	(4.645)	-	(4.645)	-	-	-
Energia para revenda	3.393	-	3.393	-	-	-
Outras	40	2.070	2.110	77	1.270	1.347
	<u>41.872</u>	<u>33.658</u>	<u>75.530</u>	<u>39.842</u>	<u>26.431</u>	<u>66.273</u>
Total	<u>46.847</u>	<u>33.658</u>	<u>80.505</u>	<u>45.648</u>	<u>26.431</u>	<u>72.079</u>

(*) Tusd - tarifa de uso do sistema de distribuição e Tust - tarifa de uso do sistema de transmissão

(**) Conforme mencionado na nota 1.3 a Companhia reverteu o saldo da multa sobre a não entrada em operação dos parques eólicos do LER 2010 e registrou essa reversão na mesma linha que deu origem ao custo da operação.

	Controladora					
	30/06/2014			30/06/2013		
	Custo dos serviços	Despesas operacionais	Total	Custo dos serviços	Despesas operacionais	Total
Pessoal, Administradores	-	8.769	8.769	-	9.165	9.165
Serviços de Terceiros	-	9.135	9.135	-	5.237	5.237
Aluguéis e Arrendamentos	-	444	444	-	400	400
Viagens	-	1.462	1.462	-	1.621	1.621
Depreciação	833	727	1.560	771	502	1.273
Projetos descontinuados	-	1.343	1.343	-	1.624	1.624
Seguros	-	146	146	-	72	72
Telefonia e TI	-	1.081	1.081	-	1.013	1.013
Material de Uso e Consumo	-	344	344	-	266	266
Outras	40	1.196	1.236	65	1.021	1.086
Total	<u>873</u>	<u>24.647</u>	<u>25.520</u>	<u>836</u>	<u>20.921</u>	<u>21.757</u>

23. Resultado financeiro

	Consolidado		Controladora	
	30/06/2014	30/06/2013	30/06/2014	30/06/2013
Receitas financeiras				
Rendimentos de aplicações financeiras	25.982	15.491	16.460	10.973
Juros recebidos - mútuo	-	-	637	989
Descontos obtidos	7	21	7	13
Variação monetária	166	149	143	147
	<u>26.155</u>	<u>15.661</u>	<u>17.247</u>	<u>12.122</u>
Despesas financeiras				
Juros	(315)	(147)	(28)	(9)
Juros - mútuo	-	-	(295)	(296)
Encargos da dívida	(46.758)	(50.019)	(11.651)	(13.172)
IOF	(460)	(532)	(126)	(323)
Despesas bancárias	(57)	(89)	(23)	(33)
Fianças Bancárias	(1.639)	-	-	-
Outras despesas financeiras	(581)	(2.804)	(254)	(214)
	<u>(49.810)</u>	<u>(53.591)</u>	<u>(12.377)</u>	<u>(14.047)</u>
Total	<u>(23.655)</u>	<u>(37.930)</u>	<u>4.870</u>	<u>(1.925)</u>

24. Imposto de renda e contribuição social

	Consolidado		Controladora	
	30/06/2014	30/06/2013	30/06/2014	30/06/2013
Lucro (prejuízo) antes do imposto de renda e contribuição social	325	(2.135)	(6.066)	(7.221)
Alíquota combinada do imposto de renda e contribuição social	34%	34%	34%	34%
Imposto de renda e contribuição social às alíquotas da legislação	(111)	726	2.062	2.455
<u>Adições permanentes</u>				
Despesas não dedutíveis	(810)	(198)	(810)	(198)
<u>Exclusões (adições) permanentes</u>				
Resultado da equivalência patrimonial	(2.112)	-	4.924	5.572
Efeito das controladas optantes pelo lucro presumido	2.818	2.958	-	-
Efeito dos impostos diferidos ativos não reconhecidos sobre:				
Provisões temporárias	1.124	(384)	1.124	(384)
Prejuízo fiscal e base negativa	(7.300)	(7.445)	(7.300)	(7.445)
Imposto de renda e contribuição social registrado no resultado	<u>(6.391)</u>	<u>(4.343)</u>	<u>-</u>	<u>-</u>

A Controladora não apurou lucro tributável no exercício. Em 30 de junho de 2014 a Controladora possuía prejuízos fiscais e bases negativas da contribuição social a compensar, nos montantes do quadro a seguir para os quais não foram registrados impostos diferidos:

	30/06/2014	30/06/2013
Prejuízo fiscal do período	<u>(21.470)</u>	<u>(21.897)</u>
Prejuízos fiscais e bases negativas acumulados de exercícios anteriores	<u>(125.723)</u>	<u>(95.632)</u>
Total de prejuízos fiscais e bases negativas acumulados	<u>(147.193)</u>	<u>(117.529)</u>

O imposto apresentado na posição consolidada refere-se às controladas Espira (regime de lucro presumido), aos 14 parques eólicos em operação (regime de lucro presumido), às subholdings Bahia Eólica e Salvador Eólica (regime de lucro real) e aos 15 parques em construção (regime de lucro real).

O imposto de renda e a contribuição social com base no lucro real são calculados com base nas alíquotas de 15%, acrescidas do adicional de 10% sobre o lucro tributável excedente de R\$240 para imposto de renda e 9% sobre o lucro tributável para contribuição social sobre o lucro líquido, e consideram a compensação de prejuízos fiscais e base negativa de contribuição social, limitada a 30% do lucro real.

O imposto de renda e a contribuição social com base no lucro presumido são recolhidos trimestralmente sobre a receita bruta, considerando o percentual de presunção, nas formas e alíquotas previstas na legislação vigente (base

de estimativa de 8% e 12% sobre as vendas, imposto de renda e contribuição social, respectivamente, adicionado a este valor de apuração as outras receitas financeiras).

Os impostos diferidos sobre prejuízo fiscal e base negativa não foram reconhecidos por não terem uma perspectiva de lucros tributáveis futuros.

25. Transações com partes relacionadas

	Vigência		Controladora					
			Ativo		Passivo		Resultado financeiro	Resultado financeiro
			30/06/2014	31/12/2013	30/06/2014	31/12/2013	30/06/2014	30/06/2013
	Início	Fim						
Espra	10/07/2009	31/12/2014	-	-	13.325	12.987	(295)	(296)
Salvador Eólica	27/05/2011	31/12/2014	19.603	17.544	-	-	416	398
Bahia Eólica	17/10/2011	31/12/2014	10.065	9.045	-	-	219	211
CE Itaparica	01/01/2014	30/06/2014	-	-	-	-	2	-
Renova Eólica	15/09/2009	31/12/2013	-	-	-	-	-	1
São Salvador	25/09/2009	31/12/2013	-	-	-	-	-	1
Nova Renova Energia	30/04/2010	31/12/2013	-	-	-	-	-	1
Renova Comercializadora	05/02/2013	31/12/2013	-	-	-	-	-	1
CE Tanque	25/10/2012	30/12/2013	-	-	-	-	-	143
CE da Prata	25/10/2012	30/12/2013	-	-	-	-	-	105
CE Ventos do Nordeste	25/10/2012	30/12/2013	-	-	-	-	-	122
CE Seraíma	14/12/2012	30/12/2013	-	-	-	-	-	3
CE Araçás	14/12/2012	30/12/2013	-	-	-	-	-	3
Total			29.668	26.589	13.325	12.987	342	693

Os principais saldos de ativos e passivos em 30 de junho de 2014, assim como as transações que influenciaram o resultado do exercício, relativos às operações com partes relacionadas decorrem de transações da Companhia com sua controladora, controladas ou outras partes relacionadas relativas a mútuos. A Companhia não teve receita com juros no resultado consolidado em 30 de junho de 2014.

Mesmo com os vencimentos no curto prazo, a expectativa da Companhia é que esses valores sejam realizados no longo prazo.

25.1 Contas a receber e a pagar

Contas a receber – correspondem a mútuos realizados com as controladas conforme descrito no quadro. Esses mútuos foram realizados para suprir a necessidade de caixa dessas empresas.

Contas a pagar – o mútuo realizado com a coligada Espra foi realizado para suprir necessidade de caixa.

Para ambos os saldos (a receber e a pagar), o valor devido está sujeito a correção pela TJLP, acrescido de juros que podem variar de 0,25% a 0,5% a.a..

25.2 Comercialização

Em agosto de 2011, a Light Energia assinou com a Companhia um compromisso de compra de energia proveniente de 400MW de capacidade instalada de energia eólica.

Em 21 de março de 2014, a Renova Comercializadora, controlada da Companhia, comercializou 295 MW médios de energia para fornecimento entre 2016 e 2031, conforme edital de venda de energia elétrica publicado pela Companhia em 07 de fevereiro de 2014 ("Contrato").

No primeiro ano do Contrato, o montante comercializado será de 100 MW médios e nos demais anos de 308 MW médios. O volume comercializado é referente à produção de energia no P90 e qualquer energia adicional a ser produzida pelo Projeto Eólico também será comercializada no âmbito do Contrato. A capacidade instalada total do Projeto Eólico é de 676,2 MW.

25.3 Remuneração do pessoal chave da Administração

A remuneração do pessoal chave da Administração para os períodos findos em 30 de junho de 2014 e de 2013, conforme requerido pela Deliberação CVM nº 560, de 11 de dezembro de 2008, alcançou o montante de R\$3.083 e R\$1.039, respectivamente, valores compostos somente por benefícios de curto prazo.

Remuneração do Conselho de Administração e Diretoria Estatutária paga pela Companhia no exercício.

Controladora	30/06/2014		30/06/2013		
	Diretoria	Total	Conselho de Administração (*)	Diretoria	Total
Número de membros	6	6	2	5	7
Suplentes	n/a	n/a	n/a	n/a	n/a
Remuneração fixa acumulada	1.532	1.532	104	918	1.022
Salário ou pró-labore	1.386	1.386	96	918	1.014
Benefícios diretos e indiretos	146	146	n/a	n/a	n/a
Remuneração por participação em comitê	n/a	n/a	8	n/a	8
Remuneração variável	1.551	1.551	n/a	17	17
Bônus	1.551	1.551	n/a	17	17
Pagamento baseado em ações	n/a	n/a	n/a	n/a	n/a
Benefícios pós emprego	n/a	n/a	n/a	n/a	n/a
Valor total da remuneração por órgão	3.083	3.083	104	935	1.039

Remuneração média mensal do Conselho de Administração e Diretoria Estatutária.

Controladora	30/06/2014	31/12/2013	
	Diretoria	Conselho de Administração (*)	Diretoria
Número de membros	6	2	5
Valor da maior remuneração individual	40	10	40
Valor da menor remuneração individual	25	8	25
Valor médio de remuneração individual	33	9	33

(*) a Companhia possui ainda 5 Conselheiros que não possuem remuneração. Em 30 de junho de 2014, não há remuneração para os membros do Conselho.

25.4 Plano de Opção de Compra de Ações

O Plano de Opção de Compra de Ações da Companhia, instituído nos termos do artigo 168, § 3º, da Lei 6.404/76 e aprovado pela Assembleia Geral Extraordinária de 18 de janeiro de 2010, estabelece as condições gerais de outorga de opções de compra de ações de emissão da Companhia. O Plano tem como principal objetivo atrair profissionais qualificados e estimular a expansão e a consecução dos objetivos sociais da Companhia, alinhando interesses de seus acionistas e administradores. O Plano de Opção de Compra de Ações estabelece que sejam elegíveis como beneficiários de outorgas de opção de compra de ações, os administradores, executivos e empregados da Companhia, bem como as pessoas naturais que prestem serviços à Companhia ou às sociedades sob seu controle.

Elaborado visando o alto desempenho de seus projetos Eólicos, as outorgas e *vestings* são simultâneos e totalmente ligados ao sucesso dos marcos de cada projeto, sendo calculado ao percentual de 3% do Valor Presente Líquido do projeto calculado em cada data dos seguintes marcos:

- 10% na assinatura do contrato de venda de energia;
- 20% na assinatura do financiamento para construção do projeto;
- 20% na data de entrada em operação do projeto;
- 50% após um ano da entrada em operação do projeto.

A outorga de opções deve respeitar sempre o limite máximo de 5% (cinco por cento) do total de ações representativas do capital social da Companhia, em bases totalmente diluídas, computando-se nesse cálculo todas as opções já outorgadas nos termos do plano, exercidas ou não, exceto aquelas que tenham sido extintas sem terem sido exercidas e que voltarão a ficar disponíveis para novas outorgas. Uma vez exercida a opção, as ações objeto da respectiva opção serão emitidas por meio de aumento de capital da Companhia, a ser deliberado nos termos da legislação aplicável e do Estatuto Social da Companhia.

Em 30 de junho de 2014, a quantidade total de opções outorgadas e exercida em ato contínuo da Companhia é de 4.094.055 ações, na proporção de uma ação ordinária e duas ações preferenciais. Essas ações foram integralizadas ao valor de R\$0,34 por *unit* (uma ação ordinária e duas ações preferenciais).

O atual plano de pagamento baseado em ações não contempla novas adesões nem novos projetos. Entretanto, para os beneficiários desligados durante o exercício de 2013 houve outorgas de opções relativas a novos projetos como parte de condição contratual, conforme quadro abaixo:

<u>Data da outorga</u>	<u>Quantidade de opções/units outorgadas</u>	<u>Valor justo da outorga</u>	<u>Preço de exercício</u>	<u>Valor justo na data da outorga</u>
18/03/13	11.573	32,32	0,34	370
19/09/13	47.288	46,55	0,34	2.185
20/12/13	4.547	47,00	0,34	212
			Outros	25
				<u>2.792</u>

O valor justo das outorgas foi registrado na reserva de benefícios a empregados no montante de R\$2.792.

As demais outorgas ocorridas no exercício de 2013 referem-se a plano de pagamento baseado em ações de projetos antigos já registrados.

Segue o detalhamento dos registros dos serviços prestados por projeto:

		LER 2009			
		Qtde units	Valor units - R\$	Valor Total R\$/mil	Data outorga e vesting
10%	na assinatura do contrato de venda de energia	53.385	26,86	1.434	2011
20%	na assinatura do financiamento para construção do projeto	106.771	26,86	2.868	2011
20%	na data de entrada em operação do projeto	127.319	29,16	3.713	2012
50%	após um ano da entrada em operação do projeto	344.006	30,97	10.654	2013
		<u>631.481</u>		<u>18.669</u>	
		LER 2010			
		Qtde units	Valor units - R\$	Valor Total R\$/mil	Data outorga e vesting
10%	na assinatura do contrato de venda de energia	27.272	26,86	733	2011
20%	na assinatura do financiamento para construção do projeto	72.772	29,40	2.139	previsto 2014
20%	na data de entrada em operação do projeto	78.693	29,40	2.314	previsto 2014
50%	após um ano da entrada em operação do projeto	215.340	29,40	6.331	previsto 2015
		<u>394.077</u>		<u>11.517</u>	
		LEN 2011			
		Qtde units	Valor units - R\$	Valor Total R\$/mil	Data outorga e vesting
10%	na assinatura do contrato de venda de energia	10.498	31,76	333	2012
20%	na assinatura do financiamento para construção do projeto	34.106	29,40	1.003	previsto 2014
20%	na data de entrada em operação do projeto	37.841	29,40	1.113	previsto 2014
50%	após um ano da entrada em operação do projeto	101.468	29,40	2.983	previsto 2015
		<u>183.913</u>		<u>5.432</u>	

A Companhia ainda distribuiu as seguintes ações a título de sucesso na Oferta Pública Inicial (IPO) e acordos com executivos-chave:

	Controladora			Data outorga e vesting
	Qtde units	Valor units - R\$	Valor Total R\$/mil	
Sucesso Oferta Pública Inicial (IPO)	360.051	24,78	8.922	2011
Sucesso Oferta Pública Inicial (IPO)	125.000	32,96	4.120	2011
Acordo executivo-chave	48.000	33,15	1.591	2011
Acordo executivo-chave	22.890	25,35	580	2012
Acordo executivo-chave	54.000	26,76	1.445	2012
	<u>609.941</u>		<u>16.658</u>	

26. Instrumentos financeiros e gestão de riscos

A Companhia e suas controladas mantêm operações com instrumentos financeiros. A administração desses instrumentos é efetuada por meio de estratégia operacional e controles internos visando assegurar liquidez, segurança e rentabilidade. Os resultados obtidos com estas operações estão de acordo com as práticas adotadas pela Administração da Companhia.

A administração dos riscos associados a estas operações é realizada por meio da aplicação de práticas definidas pela Administração e inclui o monitoramento dos níveis de exposição de cada risco de mercado e previsão de fluxo de caixa futuros. Essas práticas determinam também que a atualização das informações em sistemas operacionais, assim como a informação e operacionalização das transações junto com as contrapartes sejam feitas.

a. Valor justo dos instrumentos financeiros

Valor justo é o montante pelo qual um ativo poderia ser trocado, ou um passivo liquidado, entre partes com conhecimento do negócio e interesse em realizá-lo, em uma transação em que não há favorecidos. O conceito de valor justo trata de inúmeras variações sobre métricas utilizadas com o objetivo de mensurar um montante em valor confiável.

A apuração do valor justo foi determinada utilizando as informações de mercado disponíveis e metodologias apropriadas de avaliação. Entretanto, um julgamento considerável é necessário para interpretar informações de mercado e estimar o valor justo. Algumas rubricas apresentam saldo contábil equivalente ao valor justo. Essa situação acontece em função desses instrumentos financeiros possuírem características similares aos que seriam obtidos se fossem negociados no mercado.

O uso de diferentes metodologias de mercado pode ter um efeito material nos valores de realização estimados. As operações com instrumentos financeiros estão apresentadas em nosso balanço pelo seu valor contábil, que equivale ao seu valor justo nas rubricas de caixa e equivalentes de caixa, clientes, partes relacionadas, cauções e depósitos vinculados e fornecedores. Para empréstimos, financiamentos e encargos de dívidas, os saldos contábeis diferem do valor justo.

Consolidado				
	Valor justo		Valor Contábil	
	30/06/2014	31/12/2013	30/06/2014	31/12/2013
Ativos financeiros				
Circulante				
Aplicações financeiras	617.159	351.711	617.159	351.711
Contas a receber de clientes	31.101	20.923	31.101	20.923
Cauções e depósitos vinculados	28.363	27.231	28.363	27.231
Não circulante				
Cauções e depósitos vinculados	143.826	123.981	143.826	123.981
Passivos financeiros				
Circulante				
Fornecedores	187.322	244.434	187.322	244.434
Debêntures	11.965	11.269	11.955	11.239
Empréstimos e financiamentos	489.009	1.100.750	488.377	1.100.134
Não circulante				
Debêntures	346.981	326.817	345.380	325.028
Empréstimos e financiamentos	1.581.370	962.698	1.571.629	953.855

Controladora				
	Valor justo		Valor Contábil	
	30/06/2014	31/12/2013	30/06/2014	31/12/2013
Ativos financeiros				
Circulante				
Aplicações financeiras	516.504	110.234	516.504	110.234
Contas a receber de clientes	57	1	57	1
Cauções e depósitos vinculados	40	40	40	40
Não circulante				
Cauções e depósitos vinculados	-	451	-	451
Partes relacionadas	29.668	26.589	29.668	26.589
Passivos financeiros				
Circulante				
Fornecedores	3.763	2.273	3.763	2.273
Debêntures	11.965	11.269	11.955	11.239
Não circulante				
Debêntures	346.981	326.817	345.380	325.028
Partes relacionadas	13.325	12.987	13.325	12.987

b. Categorias de instrumentos financeiros

Abaixo demonstramos a classificação dos instrumentos financeiros e seus saldos contábeis:

	Consolidado							
	30/06/2014				31/12/2013			
	Empréstimos e recebíveis	Valor justo através do resultado	Outros ao custo amortizado	Total	Empréstimos e recebíveis	Valor justo através do resultado	Outros ao custo amortizado	Total
Ativos financeiros								
Circulante								
Aplicações financeiras	-	617.159	-	617.159	-	351.711	-	351.711
Contas a receber de clientes	31.101	-	-	31.101	20.923	-	-	20.923
Cauções e depósitos vinculados	28.363	-	-	28.363	27.231	-	-	27.231
Não circulante								
Cauções e depósitos vinculados	143.826	-	-	143.826	123.981	-	-	123.981
Passivos Financeiros								
Circulante								
Fornecedores	-	-	187.322	187.322	-	-	244.434	244.434
Empréstimos e financiamentos	-	-	488.377	488.377	-	-	1.100.134	1.100.134
Debêntures	-	-	11.955	11.955	-	-	11.239	11.239
Não circulante								
Empréstimos e financiamentos	-	-	1.571.629	1.571.629	-	-	953.855	953.855
Debêntures	-	-	345.380	345.380	-	-	325.028	325.028

	Controladora							
	30/06/2014				31/12/2013			
	Empréstimos e recebíveis	Valor justo através do resultado	Outros ao custo amortizado	Total	Empréstimos e recebíveis	Valor justo através do resultado	Outros ao custo amortizado	Total
Ativos financeiros								
Circulante								
Aplicações financeiras	-	516.504	-	516.504	-	110.234	-	110.234
Contas a receber de clientes	57	-	-	57	1	-	-	1
Cauções e depósitos vinculados	40	-	-	40	40	-	-	40
Não circulante								
Cauções e depósitos vinculados	-	-	-	-	451	-	-	451
Partes relacionadas	29.668	-	-	29.668	26.589	-	-	26.589
Passivos Financeiros								
Circulante								
Fornecedores	-	-	3.763	3.763	-	-	2.273	2.273
Debêntures	-	-	11.955	11.955	-	-	11.239	11.239
Não circulante								
Debêntures	-	-	345.380	345.380	-	-	325.028	325.028
Partes relacionadas	-	-	13.325	13.325	-	-	12.987	12.987

c. Mensuração pelo valor justo

A Companhia adota a mensuração a valor justo de seus ativos e passivos financeiros. Valor justo é mensurado a valor de mercado com base em premissas em que os participantes do mercado possam mensurar um ativo ou passivo. Para aumentar a coerência e a comparabilidade, a hierarquia do valor justo prioriza os insumos utilizados na medição em três grandes níveis, como segue:

Nível 1. Mercado Ativo: Preço Cotado Um instrumento financeiro é considerado como cotado em mercado ativo se os preços cotados forem pronta e regularmente disponibilizados por bolsa ou mercado de balcão organizado, por operadores, por corretores, ou por associação de mercado, por entidades que tenham como objetivo divulgar

preços por agências reguladoras, e se esses preços representarem transações de mercado que ocorrem regularmente entre partes independentes, sem favorecimento.

Nível 2. Sem Mercado Ativo: Técnica de Avaliação - Para um instrumento que não tenha mercado ativo o valor justo deve ser apurado utilizando-se metodologia de avaliação/apreçamento. Podem ser utilizados critérios como dados do valor justo corrente de outro instrumento que seja substancialmente o mesmo, de análise de fluxo de caixa descontado e modelos de apreçamento de opções. O objetivo da técnica de avaliação é estabelecer qual seria o preço da transação na data de mensuração em uma troca com isenção de interesses motivada por considerações do negócio.

Nível 3. Sem Mercado Ativo: Inputs para o ativo ou passivo que não são baseados em variáveis observáveis de mercado (inputs não observáveis), para 30 de junho de 2014 a Companhia não possuía nenhum instrumento financeiro classificado nesta categoria.

A seguir está um resumo dos instrumentos que são mensurados pelo seu valor justo:

Descrição	Saldo em 30/06/2014	Valor justo em 30 de junho de 2014		
		Mercado ativo - preço cotado (Nível 1)	Sem mercado ativo - técnica de avaliação (Nível 2)	Sem mercado ativo - inputs não observáveis (Nível 3)
Ativos				
Aplicações financeiras	617.159	-	617.159	-

Descrição	Saldo em 31/12/2013	Valor justo em 31 de dezembro de 2013		
		Mercado ativo - preço cotado (Nível 1)	Sem mercado ativo - técnica de avaliação (Nível 2)	Sem mercado ativo - inputs não observáveis (Nível 3)
Ativos				
Aplicações financeiras	351.711	-	351.711	-

Aplicações Financeiras: elaborado levando-se em consideração as cotações de mercado do papel, ou informações de mercado que possibilitem tal cálculo, levando-se em consideração as taxas futuras de juros e câmbio de papéis similares. O valor de mercado do título corresponde ao seu valor de vencimento trazido a valor presente pelo fator de desconto obtido da curva de juros de mercado em reais.

No período findo em 30 de junho de 2014 não houve transferências entre avaliações de valor justo nível 1 e nível 2 nem entre o nível 3 e nível 2.

d. Risco de Mercado

O risco de mercado é apresentado como a possibilidade de perdas monetárias em função das oscilações de variáveis que tenham impacto em preços e taxas negociadas no mercado. Essas flutuações geram impacto a praticamente todos os setores e, portanto, representam fatores de riscos financeiros.

Os empréstimos e financiamentos captados pela Companhia e suas Controladas apresentados na nota 16, possuem como contrapartes o BNB, BNDES e Debenturistas. As regras contratuais para os passivos financeiros criam riscos atrelados a essas exposições. Em 30 de junho de 2014, a Companhia e suas controladas possuíam um risco de mercado associado ao CDI, TJLP e Taxa pré-fixada.

e. Análise de sensibilidade (Consolidado)

A Companhia e suas controladas apresentam abaixo as informações suplementares sobre seus instrumentos financeiros que são requeridas pela Instrução CVM nº 475/08, especificamente sobre a análise de sensibilidade complementar à requerida pelas IFRSs e pelas práticas contábeis adotadas no Brasil. Na elaboração dessa análise de sensibilidade suplementar, a Companhia adotou as seguintes premissas, definidas na Instrução CVM nº 475/08:

- definição de um cenário provável do comportamento do risco que, caso ocorra, possa gerar resultados adversos para a Companhia, e que é referenciado por fonte externa independente (Cenário I);
- definição de dois cenários adicionais com deteriorações de, pelo menos, 25% e 50% na variável de risco considerada (Cenário II e Cenário III, respectivamente); e
- apresentação do impacto dos cenários definidos no valor justo dos instrumentos financeiros operados pela Companhia e suas controladas.

Operação	Risco	Cenário I - Cenário Provável	Cenário II - deterioração de 25%	Cenário III - deterioração de 50%
Taxa efetiva em 30 de junho de 2014		10,80%	10,80%	10,80%
Aplicações financeiras:				
Taxa anual estimada do CDI para 2014	Baixa do CDI	617.159	617.159	617.159
Efeito anual nas aplicações financeiras:		11,68%	8,76%	5,84%
Ganho		5.486		
Perda			(12.718)	(30.922)

Operação	Risco	Cenário I - Cenário Provável	Cenário II - deterioração de 25%	Cenário III - deterioração de 50%
Taxa efetiva em 30 de junho de 2014		10,80%	10,80%	10,80%
Empréstimos:				
DEBÊNTURES - RENOVA	Alta do CDI	358.946	358.946	358.946
NOTAS PROMISSÓRIAS - LER 2010 E LEN 2011	Alta do CDI	407.376	407.376	407.376
Taxa anual estimada do CDI para 2014		11,68%	14,60%	17,52%
Efeito anual nos empréstimos:				
Perda		7.484	32.319	57.153

Operação	Risco	Cenário I - Cenário Provável	Cenário II - deterioração de 25%	Cenário III - deterioração de 50%
Taxa efetiva em 30 de junho de 2014		5,00%	5,00%	5,00%
Empréstimos:				
BNDES - LP - LER 2009	Alta da TJLP	906.159	906.159	906.159
BNDES - LP - Renova Eólica	Alta da TJLP	650.997	650.997	650.997
Taxa anual estimada da TJLP para 2014		5,00%	6,25%	7,50%
Efeito anual nos empréstimos:				
Perda		-	19.464	38.929

Para as aplicações financeiras o cenário provável considera as taxas futuras da SELIC, que é base para determinação da taxa CDI, conforme expectativas obtidas junto ao Banco Central do Brasil, com horizonte de um ano, 11,68%. Os cenários II e III consideram uma redução dessa taxa em 25% (8,76% a.a.) e 50% (5,84% a.a.), respectivamente. Estas projeções também são realizadas para as debêntures e notas promissórias que são vinculadas à taxa CDI as quais foram projetadas nos cenários II e III considerando um aumento de 25% (14,60%) e 50% (17,52%), respectivamente.

Para os empréstimos e financiamentos vinculados à TJLP, a Companhia e suas controladas consideraram um cenário provável com base na taxa para o segundo trimestre de 2013 obtida do BNDES o qual espera-se a manutenção desta taxa para o horizonte de um ano, 5%. Os cenários II e III consideram uma alta dessas taxas em 25% (6,25%) e 50% (7,50%), respectivamente. Observa-se que o spread médio ponderado nas aplicações financeiras e nos empréstimos são: (i) 101,39% do CDI nas aplicações financeiras; (ii) 1,99% + TJLP para os empréstimos com BNDES e (iii) 123,45% do CDI para as debêntures.

Os efeitos (aumento/redução) demonstrados nessa análise de sensibilidade referem-se às variações das taxas de juros consideradas para os cenários I, II e III em relação à taxa de juros efetiva em 30 de junho de 2014.

Essas análises de sensibilidade foram preparadas de acordo com a Instrução CVM nº 475/2008, tendo como objetivo mensurar o impacto às mudanças nas variáveis de mercado sobre cada instrumento financeiro da Companhia e de suas controladas. No entanto, a liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores diferentes dos estimados devido à subjetividade que está contida no processo utilizado na preparação dessas análises.

f. Risco de Liquidez

O risco de liquidez evidencia a capacidade da controlada e controladora em liquidar as obrigações assumidas. Para determinar a capacidade financeira da controlada em cumprir adequadamente os compromissos assumidos, os fluxos de vencimentos dos recursos captados e de outras obrigações fazem parte das divulgações. Informações com maior detalhamento sobre os empréstimos captados pela Companhia são apresentadas na nota 16.

A Administração da Companhia somente utiliza linhas de crédito que possibilitem sua alavancagem operacional. Essa premissa é afirmada quando observamos as características das captações efetivadas.

O fluxo de realização para as obrigações assumidas em suas condições contratuais são apresentadas conforme quadro a seguir:

		Consolidado			
		30/06/2014			
	Total	De 1 a 3 meses	De 3 meses a 1 ano	De 1 ano a 5 anos	Mais de 5 anos
Instrumentos a taxa de juros					
Pré fixadas					
Espra Empréstimos, financiamentos e encargos da dívida	99.490	2.073	6.218	33.163	58.036
Pós fixadas					
Outras Empréstimos, financiamentos e encargos da dívida	1.970.889	15.486	465.220	403.793	1.086.390
Renova Debêntures	358.946	11.965	-	139.989	206.992
Total	2.429.325	29.524	471.438	576.945	1.351.418

g. Risco de crédito

O risco de crédito compreende a possibilidade da Companhia não realizar seus direitos. Essa descrição está diretamente relacionada à rubrica de clientes.

		Valor contábil			
		Consolidado		Controladora	
Ativos financeiros	Nota	30/06/2014	31/12/2013	30/06/2014	31/12/2013
Circulante					
Contas a receber de clientes	8	31.101	20.923	57	1

No setor de energia elétrica as operações realizadas estão direcionadas ao regulador que mantém informações ativas sobre as posições de energia produzida e consumida. A partir dessa estrutura planejamentos são criados buscando o funcionamento do sistema sem interferências ou interrupções. As comercializações são geradas a partir de leilões, contratos, entre outras. Esse mecanismo agrega a confiabilidade e controla a inadimplência entre participantes setoriais.

A Companhia não efetua aplicações em caráter especulativo. A Companhia gerencia seus riscos de forma contínua, avaliando se as práticas adotadas na condução das suas atividades estão em linha com as políticas preconizadas pela Administração. A Companhia não faz uso de instrumentos financeiros de proteção patrimonial, pois acredita que os riscos aos quais estão ordinariamente expostos seus ativos e passivos compensam-se entre si no curso natural das suas atividades. A administração dos instrumentos financeiros é efetuada por meio de estratégias operacionais, visando liquidez, rentabilidade e segurança. A política de controle consiste em acompanhamento permanente das condições contratadas versus condições vigentes no mercado. Em 30 de junho de 2014 a Companhia não efetuou aplicações de caráter especulativo, em derivativos ou quaisquer outros ativos de risco.

h. Operações com instrumentos financeiros derivativos

Não houve operações de instrumentos financeiros derivativos nos exercícios apresentados.

i. Gestão de capital

	Consolidado	
	30/06/2014	31/12/2013
Dívida de financiamentos e empréstimos	2.417.341	2.390.256
(-) Caixa e equivalentes de caixa e aplicações	642.210	374.047
Dívida líquida	1.775.131	2.016.209
Patrimônio líquido	1.804.680	1.000.600
Índice de alavancagem financeira - %	98%	202%

Os objetivos da Companhia ao administrar seu capital são os de salvaguardar sua capacidade de continuidade para oferecer retorno aos acionistas e benefícios às outras partes interessadas, além de manter uma estrutura de capital ideal para reduzir esse custo.

Para manter ou ajustar a estrutura do capital, a Companhia pode rever a política de pagamento de dividendos, devolver capital aos acionistas ou, ainda, emitir novas ações ou vender ativos para reduzir, por exemplo, o nível de endividamento.

j. Risco da escassez de vento

Esse risco decorre da possibilidade da falta de vento ocasionada por fatores naturais, o qual é minimizado em função das “jazidas de vento” do Brasil estarem entre as melhores do mundo, pois, além de contar com alta velocidade, os ventos são considerados bem estáveis, diferentes de certas regiões da Ásia e dos Estados Unidos, sujeitas a ciclones, tufões e outras turbulências.

k. Risco da escassez hidrológica

A controlada indireta Energética Serra da Prata S.A. gera energia por meio de pequenas centrais hidrelétricas (PCHs). Um período prolongado de escassez de chuva, durante a estação úmida, reduzirá o volume de água nos reservatórios dessas usinas. Numa situação extrema isso implicaria em redução de receita.

27. Lucro por ação

O lucro (prejuízo) por ação básico é calculado por meio da divisão do lucro líquido (prejuízo) do exercício atribuído aos detentores de ações ordinárias e preferenciais da controladora pela quantidade média ponderada de ações ordinárias e preferenciais disponíveis durante o período.

O lucro (prejuízo) por ação diluído é calculado por meio da divisão do lucro líquido (prejuízo) atribuído aos detentores de ações ordinárias e preferenciais da controladora pela quantidade média ponderada de ações ordinárias e preferenciais disponíveis durante o exercício, mais a quantidade média ponderada de ações ordinárias que seriam emitidas no pressuposto do exercício das opções de compra de ações com valor de exercício inferior ao valor de mercado.

De acordo com o estatuto social da Companhia as ações preferenciais possuem participação nos lucros distribuídos em igualdade com as ações ordinárias.

O quadro a seguir apresenta os dados de resultado e quantidade de ações utilizadas no cálculo dos lucros (prejuízos) básico e diluído por ação para cada um dos exercícios apresentados na demonstração de resultados:

	Consolidado		Controladora	
	30/06/2014	30/06/2013	30/06/2014	30/06/2013
Prejuízo do período	(6.066)	(6.478)	(6.066)	(7.221)
<u>Prejuízo por ação básico e diluído:</u>				
Média ponderada das ações ordinárias disponíveis (em milhares)	231.308	229.982	231.308	229.982
Prejuízo por ação básico e diluído (em R\$)	<u>(0,03)</u>	<u>(0,03)</u>	<u>(0,03)</u>	<u>(0,03)</u>

28. Cobertura de Seguros

A Companhia e suas controladas mantêm seguros para determinados bens do ativo imobilizado bem como para responsabilidade civil e outras garantias contratuais. O resumo das apólices vigentes em 30 de junho de 2014 é como segue:

Riscos de geração, construção e transmissão:

Operação				
Objeto da Garantia	Importância Segurada	Vigência		Segurado
		Início	Fim	
Garantia - Obrigações Contratuais	R\$ 183	08/09/2013	08/09/2014	COELBA
Riscos Operacionais	R\$ 156.109	25/09/2013	25/09/2014	ESPRA
Responsabilidade Civil	R\$ 20.000	25/09/2013	25/09/2014	ESPRA

Construção

Objeto da Garantia	Importância Segurada	Vigência		Segurado
		Início	Fim	
Garantia Executante Construtor (LER 2009)	R\$ 48.519	01/02/2014	30/10/2014	ANEEL
Garantia de execução do fiel cumprimento de implantação LER 2010	R\$ 29.470	14/04/2014	31/10/2014	ANEEL
Garantia de execução do fiel cumprimento de implantação LEN 2011	R\$ 41.193	05/12/2011	21/08/2015	ANEEL
Risco de Engenharia / ALOP (LER 2009)	R\$ 1.287.348	30/06/2012	11/07/2014	Renova Energia
Risco de Engenharia / ALOP (LER 2010)	R\$ 672.254	30/03/2014	31/08/2014	ANEEL
Risco de Engenharia / ALOP (LEN 2011)	R\$ 785.586	29/11/2012	01/04/2015	ANEEL
Responsabilidade Civil – LER 2009	R\$ 10.000	28/06/2013	28/06/2015	Renova Energia
Responsabilidade Civil - LER 2010	R\$ 20.000	30/03/2013	31/08/2014	Renova Energia
Responsabilidade Civil - LEN 2011	R\$ 20.000	29/11/2012	01/04/2015	Renova Energia
Transporte / Delay Start Up (Projeto LER 2010 / LEN 2011)	R\$ 801.500	30/11/2012	01/08/2015	Renova Energia
Garantia Executante Construtor (LEN 2012)	R\$ 3.144	02/04/2013	01/04/2017	ANEEL
Garantia Executante Construtor (LER 2013)	R\$ 31.750	05/12/2013	01/12/2015	ANEEL
Garantia de Construção/Fornecimento ou Prestação de Serviços	R\$ 64.715	28/04/2014	01/08/2018	ANEEL

Administração e Portfólio

Objeto da Garantia	Importância Segurada	Vigência		Segurado
		Início	Fim	
Seguros de Responsabilidade Civil geral de administradores – D&O	R\$ 30.000	18/12/2013	18/12/2014	Renova Energia
Seguro de Responsabilidade Civil para Oferta Pública de Ações – POSI	R\$ 25.000	07/07/2013	07/07/2014	Renova Energia
Seguro Empresarial	R\$ 7.050	07/11/2012	07/11/2014	Renova Energia
Seguro Empresarial	R\$ 3.276	19/11/2013	19/11/2014	Renova Energia
Garantia de Registro - PB - PCH Açungui	R\$ 412	15/08/2013	15/08/2014	ANEEL
Garantia De Registro	R\$ 244	12/08/2013	12/08/2014	ANEEL
Seguro veículo	R\$ 240	14/11/2013	14/11/2014	Renova Energia
Rd Equipamento (Medidor De Ventos - Lidar)	R\$ 1.236	12/09/2013	12/09/2014	LIDAR
Transporte - Geração Distribuída	R\$ 49	14/05/2014	14/08/2014	BERKLEY

29. Compromissos

A Companhia e suas controladas possuem obrigações contratuais e compromissos assumidos relativos a construção dos parques do LER 2010 e LEN 2011 (A-3), incluindo aquisições de máquinas e equipamentos no montante de R\$228.583 para pagamento em 2014.

30. Transações não envolvendo caixa

Durante o primeiro semestre de 2014, a Companhia realizou as seguintes operações não envolvendo caixa; portanto, essas não estão refletidas na demonstração dos fluxos de caixa:

	Consolidado		Controladora	
	30/06/2014	30/06/2013	30/06/2014	30/06/2013
Encargos financeiros capitalizados	55.578	8.437	9.209	-
Rendimentos financeiros capitalizados	(5.787)	-	-	-
Aquisição de ativo imobilizado - fornecedores	165.211	147.412	-	-
Integralização de capital em controladas com ativo imobilizado	-	-	46.611	-
Dividendos propostos de controladas	-	-	15.427	-
Pagamentos de empréstimos e notas promissórias com novo financiamento (nota 16)	1.000.000	-	-	-
Pagamentos de juros sobre empréstimos com novo financiamento (nota 16)	47.894	-	-	-

31. Eventos subsequentes

31.1 Início da operação comercial dos parques eólicos do LER 2009

Em 4 de julho de 2014, a Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL) publicou o Despacho nº 2.257 que libera os quatorze parques eólicos do LER 2009 para operação comercial. Ou seja, a partir dessa data a energia dos parques, com capacidade instalada de 294,4 MW passou a ser contabilizada nos termos do contrato comercial firmado entre a Companhia e a Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE).

Os parques do LER 2009 foram declarados aptos a operar em julho de 2012, mas a linha de transmissão não estava pronta. Após a entrega da linha de transmissão, que ocorreu em junho de 2014 a Renova tinha 30 dias para comissionar e energizar os parques. Em 6 dias a Companhia conseguiu comissionar as 184 turbinas que compõem os 14 parques e após uma série de testes, em 4 de julho de 2014 iniciou a operação comercial.

Para os parques que comercializaram energia no LER 2010, a linha de transmissão que escoará a energia é a mesma linha do LER 2009, porém a subestação ainda não está pronta e está prevista para o dia 31 de agosto de 2014. Após a entrega dessa subestação, a Companhia também terá um mês para fazer o comissionamento desses parques.

31.2 Contrato de Investimento de Compromisso de Compra e Venda de Ações entre a Companhia e a CEMIG

Em 21 de março de 2014, a Cemig GT sagrou-se vencedora do leilão publicado pela Companhia em 07 de fevereiro de 2014. Referido leilão, tinha como objetivo a comercialização de 295 MW médios e desenvolvimento de projeto eólico composto por 25 parques eólicos que somam 676,2 MW de capacidade instalada no município de Jacobina/BA (Projeto Eólico). De acordo com o edital, o vencedor do leilão tinha a opção de participar em até 50% do Projeto Eólico. (nota 5)

Considerando o interesse do exercício da opção pela Companhia Energética de Minas Gerais (CEMIG), em 17 de julho de 2014, foi celebrado Contrato de Investimento de Compromisso de Compra e Venda de Ações entre a Companhia e a CEMIG.

Conforme o Acordo de Investimento, a operação ocorrerá mediante a aquisição, pela CEMIG, de 50% do capital votante e total de uma sociedade anônima (SPE) a ser criada pela Companhia, na qual serão integralizados todos os contratos relacionados ao Projeto Eólico. O valor da aquisição será de até R\$113.450 referente a 50% dos valores dos adiantamentos dos contratos já firmados pela Companhia, corrigido pela variação do CDI – Certificado de Depósito Interbancário - desde o seu efetivo desembolso pela Companhia até a data do pagamento pela CEMIG. A partir da aquisição, CEMIG e Renova compartilharão o investimento futuro do Projeto Eólico na proporção de sua participação no capital social da SPE.

O Acordo de Investimento está sujeito ainda a condições suspensivas, em especial a aprovação pelo Conselho Administrativo de Defesa Econômica – CADE.

31.3 Entrada da Cemig Geração e Transmissão S.A. (CEMIG GT) no bloco de controle da Companhia

Em 25 de julho de 2014, o Conselho de Administração da Companhia aprovou a prorrogação do prazo para o exercício do direito de preferência decorrente do aumento de capital aprovado na Reunião do Conselho de Administração realizada em 20 de fevereiro de 2014.

Deste modo, o prazo para o exercício do direito de preferência, que se encerraria no dia 29 de julho de 2014, encerrar-se-á em 29 de setembro de 2014, inclusive.

* * *

Carlos Mathias Aloysius Becker Neto
Diretor Presidente

Ricardo de Lima Assaf
Diretor Jurídico e de Compras

Reinaldo Cardoso Silveira
Contador CRC 014311-0/0-S- SP

Pedro V.B. Pileggi
Diretor Financeiro e de Relações com Investidores

Ney Maron de Freitas
Diretor de Sustentabilidade e de Comunicação

Pareceres e Declarações / Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva

RELATÓRIO SOBRE A REVISÃO DAS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS

Aos Acionistas, Conselheiros e Administradores da

Renova Energia S.A.

São Paulo - SP

Introdução

Revisamos as informações contábeis intermediárias, individuais e consolidadas, da Renova Energia S.A. ("Companhia"), identificadas como controladora e consolidado, respectivamente, contidas no Formulário de Informações Trimestrais ITR, referentes ao trimestre findo em 30 de junho de 2014, que compreendem o balanço patrimonial em 30 de junho de 2014 e as respectivas demonstrações do resultado e do resultado abrangente para os períodos de três e seis meses findos naquela data e das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o período de seis meses findo naquela data, incluindo as notas explicativas.

A Administração da Companhia é responsável pela elaboração das informações contábeis intermediárias individuais de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 21(R1) - Demonstração Intermediária e das informações contábeis intermediárias consolidadas de acordo com o CPC 21(R1) e com a norma internacional IAS 34 - "Interim Financial Reporting", emitida pelo "International Accounting Standards Board- IASB", assim como pela apresentação dessas informações de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários - CVM, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR. Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas informações contábeis intermediárias com base em nossa revisão.

Alcance da revisão

Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão de informações intermediárias (NBCTR2410 - Revisão de Informações Intermediárias Executada pelo Auditor da Entidade e ISRE2410 - "Review of Interim Financial Information Performed by the Independent Auditor of the Entity", respectivamente). Uma revisão de informações intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros, e contábeis e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão. O alcance de uma revisão é significativamente menor do que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, conseqüentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.

Conclusão sobre as informações contábeis intermediárias individuais

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias individuais incluídas nas informações trimestrais anteriormente referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21(R1), aplicável à elaboração de Informações Trimestrais - ITR, e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela CVM.

Conclusão sobre as informações contábeis intermediárias consolidadas

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias consolidadas incluídas nas informações trimestrais anteriormente referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21(R1) e a IAS 34, aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais - ITR, e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela CVM.

Ênfase

Conforme descrito na nota explicativa nº 14, os bens do imobilizado da atividade de geração de energia no regime de produção independente são depreciados pelo seu prazo estimado de vida-útil, considerando-se os fatos e circunstâncias que estão mencionados na referida nota. À medida que novas informações ou decisões do órgão regulador ou do poder concedente sejam conhecidas, o atual prazo de depreciação desses ativos poderá ou não ser alterado. Nossa opinião não contém ressalva relacionada a esse assunto.

Outros assuntos

Revisamos, também, as demonstrações do valor adicionado (DVA), individuais e consolidadas, referentes ao período de seis meses findo em 30 de junho de 2014, preparadas sob a responsabilidade da Administração da Companhia, cuja apresentação nas informações contábeis intermediárias é requerida de acordo com as normas expedidas pela CVM aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais ITR e considerada informação suplementar pelas normas internacionais de relatório financeiro ("International Financial Reporting Standards - IFRS"), que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de revisão descritos anteriormente e, com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que não foram elaboradas, em todos os seus aspectos relevantes, de forma consistente com as informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas, tomadas em conjunto.

São Paulo, 4 de agosto de 2014

DELOITTE TOUCHE TOHMATSU José Luiz Santos Vaz Sampaio

Auditores Independentes

Contador

CRC- nº 2 SP 011609/O-8-“F” BA CRC – BA nº 015.640/O-3

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras**DECLARAÇÃO**

Em atendimento ao artigo 25, parágrafo 1º, incisos V e VI, da Instrução CVM 480 de 7 de dezembro de 2009, a Diretoria declara que revisou, discutiu e concorda com as Demonstrações Financeiras contidas neste Relatório e com as opiniões expressas no Parecer dos Auditores Independentes - Deloitte Touche Tohmatsu Auditores Independentes.

São Paulo, 04 de agosto de 2014.

Carlos Mathias A. Becker Neto

Diretor Presidente

Pedro Villas Boas Pileggi

Diretor Financeiro e de RI

Ney Maron de Freitas

Diretor de Sustentabilidade e Comunicação

DECLARAÇÃO

Em atendimento ao artigo 25, parágrafo 1º, incisos V e VI, da Instrução CVM 480 de 7 de dezembro de 2009, a Diretoria declara que revisou, discutiu e concorda com as Demonstrações Financeiras contidas neste Relatório e com as opiniões expressas no Parecer dos Auditores Independentes - Deloitte Touche Tohmatsu Auditores Independentes.

São Paulo, 04 de agosto de 2014.

Carlos Mathias A. Becker Neto

Diretor Presidente

Pedro Villas Boas Pileggi

Diretor Financeiro e de RI

Ney Maron de Freitas

Diretor de Sustentabilidade e Comunicação

Ricardo de Lima Assaf

Diretor Jurídico e de Compras

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre o Relatório dos Auditores Independentes

DECLARAÇÃO

Em atendimento ao artigo 25, parágrafo 1º, incisos V e VI, da Instrução CVM 480 de 7 de dezembro de 2009, a Diretoria declara que revisou, discutiu e concorda com as Demonstrações Financeiras contidas neste Relatório e com as opiniões expressas no Parecer dos Auditores Independentes - Deloitte Touche Tohmatsu Auditores Independentes.

São Paulo, 04 de agosto de 2014.

Carlos Mathias A. Becker Neto

Diretor Presidente

Ney Maron de Freitas

Diretor de Sustentabilidade e Comunicação

Pedro Villas Boas Pileggi

Diretor Financeiro e de RI

Ricardo de Lima Assaf

Diretor Jurídico e de Compras